

Diário de Lisboa

ATENÇÃO
A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 31 DE AGOSTO DE 1970 N.º 17 132 ANO 50.º PREÇO 1\$50

5 % DA POPULAÇÃO SOFRE DE PERTURBAÇÕES NERVOSAS

— Cinco por cento da população do País sofre de perturbações nervosas e de desadaptação à actual realidade social — disse-nos a sr.ª dr.ª Rita Leal, psicóloga-ludoterapeuta e membro da Secção do Grupo-Análise da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria.

A sr.ª dr.ª Rita Leal, entrevistada por nós, a propósito do I Simpósio Europeu de Grupo-Análise, efectuado em Lisboa de 2 a 5 de Setembro, afirmou-nos ainda que «entre a população psicologicamente doente, muitos são os estudantes que pro-

curam o tratamento de grupo-análise».

Para elucidação (embora linear) dos leitores, convém dizer que «grupo-análise é um tratamento psicológico de doenças nervosas e mentais e, ainda, de perturbações de adaptação à vida, que não se serve de remédios, mas sim dos efeitos curativos da relação interpessoal controlada tecnicamente».

— Trata-se de um diálogo que se proporciona entre pessoas que se juntam periodicamente numa sala, e, em círculo, discutem livremente o que lhes ocorre sem quaisquer interferências alheias — disse-nos, ainda, a dr.ª Rita Leal.

O «controlo» técnico exercido pelo grupo-analista presente à sessão assenta num longo treino: quatro a cinco anos de casos depois de um curso superior, nomeadamente Medicina ou Letras. O treino adquire-se na mencionada Secção de Grupo-Análise da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria.

— A secção conta com muitos técnicos?

— Formados pela secção temos cerca de vinte grupo-

(Continua na última página)

Atleta atropelado mortalmente quando disputava a maratona

NAIROBI, 31 — (A. N. I.)

— Foi atropelado e morto por um automóvel o atleta da Uganda John Mwanika, que disputava a maratona e já completara 30 quilómetros.

Mwanika participava nos Jogos da África Oriental. Tinha 28 anos.

O Conselho Nacional do Desporto do Uganda anunciou que toma a seu cargo o funeral do atleta.

Considerado morto no cumprimento de um serviço ao país, Nwanika terá funeral nacional, no qual se incorporam desportistas dos dois sexos e os atletas e futebolistas que se encontram presentemente em Nairobi.



AMANHÃ: SALDOS EM LISBOA

A época («loucura») dos saldos começa, oficialmente, amanhã. Mas já hoje, em muitas montras de Lisboa, podiam ler-se dísticos para atrair a clientela: «Fantástico», «Só visto», «São mesmo saldos», etc. — palavras de que o comerciante usa (e abusa) para fazer o seu negócio

(LER NA PÁG. 8)



O RADICAL JEAN-JACQUES SERVAN-SCHREIBER (ao centro) anunciou que se candidatará à eleição parcial de Bordéus, enfrentando o primeiro-ministro Chaban-Delmas (Ler na última página)

Explodiu uma bomba em frente da embaixada de Portugal nos EUA

WASHINGTON, 31 — (R.) — Explodiram anteontem à noite bombas diante da Embaixada de Portugal e no serviço de Informação da Rodésia. Houve vidraças estilhaçadas mas ninguém ficou ferido.

Uma agência noticiosa norte-americana recebeu, entretanto, uma carta anunciando que as explosões se devem a uma organização africana intitulada «Partido de Acção Revolu-

cionária», hostil aos dois países.

Segundo a Polícia, as explosões ocorreram com 10 minutos de intervalo. A primeira verificou-se diante da embaixada de Portugal, às 4 e 40 (T.M.G.), estilhaçando os vidros das janelas dos primeiro e segundo andar do edifício e de alguns prédios vizinhos. Dez minutos depois, ocor-

ria idêntica explosão diante do serviço de informação da Rodésia, a algumas centenas de metros da embaixada de Portugal. Os estragos foram idênticos.

Não foi possível saber logo qual o tipo de explosivo utilizado.

Segundo a Polícia, não havia ninguém nos edifí-

(Continua na última página)

HOJE 28 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA

NASCEU COM A CABEÇA MAIOR QUE A DE UM ADULTO

LUANDA, 31 — (L.) — Pesa cerca de dois quilos e meio, mais de metade do peso de todo o corpo, e é bastante maior do que a de um adulto, a cabeça de uma criança do sexo masculino, dada à luz por uma senhora europeia, na maternidade «Maria do Carmo Vieira Machado», nesta cidade.

Trata-se de um caso de hidrocefalia congénita, ou derramamento de líquido seroso na cavidade craniana, e normalmente produz a morte do bebé, antes de completar um ano.

A mãe foi submetida a uma cesariana e encontra-se bem.

Morreu com cancro o homem que filmou o atentado ao presidente Kennedy

DALLAS (Texas), 31 — (R.) — Abraham Zapruder, o amador de cinema que acidentalmente registou para a posteridade o atentado contra o presidente Kennedy, faleceu num hospital desta cidade com 66 anos, vítima de cancro.

No dia 22 de Novembro de 1963, Zapruder filmava o cortejo presidencial quando foram disparados os tiros que causaram a morte de Kennedy.

Este filme histórico tornou-se uma peça de importância vital num inquérito da Comissão Warren que chegou à conclusão ter sido o atentado cometido apenas por um atirador isolado.

Outra pessoa que assistiu de perto aos acontecimentos morreu no sábado. Tratava-se do xerife Bill Decker, do Dallas, que seguia no primeiro automóvel do cortejo presidencial quando o presidente foi morto.

O advogado Mark Lane, que refutou as conclusões do relatório Warren num livro intitulado «Rough to Judge», afirmou que o filme de Zapruder desmente a comissão oficial e prova que Kennedy foi morto por mais de um atirador, não sendo nenhum deles Lee Oswald.

O pequeno Hermenegildo Joaquim Mateus dos Santos, de 14 anos, morador na Aldeia Nova de Valença, perto de Montemor-o-Novo, procurava numa prateleira da residência de seu pai, sr. Hermenegildo Gaudêncio dos Santos, de 40 anos, uma pilha eléctrica. Acendeu um fósforo e deu origem a uma explosão de pólvora de caça. O pequeno sofreu queimaduras profundas nos membros superiores e inferiores, no rosto e por todo o corpo.

DE ONTEM PARA HOJE

EXPLOSAO DE PÓLVORA

CARRO QUE SE DESPISTA

No sítio do Morgadel, perto de Sines, um automóvel, conduzido pelo industrial sr. Libânio dos Santos Lagartinho, de 41 anos, morador em Santiago de Cacém, ia a ultrapassar uma carroça. Despiçou-se e foi embater numa árvore. O condutor morreu logo.

APETECIA-LHE CHOURIÇO...

Foi na Rua Cida-de de João Belo, aos Olivais. Há ali uma charcutaria do sr. António Rosário Severino. Nela surpreendeu um carro patrulha um jovem que ali se introduzira, por uma janela aberta, nas traseiras.

José Horácio do Porto da Fonseca, de 19 anos, pintor, mora na mesma rua e ali se meteu porque lhe apetecia comer chouriço. Só por isso. Mas o facto é que tem já duas prisões por furto e foi enviado à Judicatura.

CINCO MIL CONTOS DE PREJUÍZOS

Na fábrica de aglomerados de madeira AGLOMA, perto de Oliveira do Hospital, manifestou-se incêndio. Começou pela cobertura da fábrica, originado por qualquer fagulha. Acorreram os bombeiros locais, os de Seia e os de Tábua. Mas as madeiras iam arrendo e as máquinas também. Horas duros o sinistro e os prejuízos devem andar por cinco mil contos.

Dizem os leitores...

Também no Algarve é melhor ir que telefonar

A propósito de uma nota que publicámos recentemente sobre a demora excessiva de algumas chamadas telefónicas, escreve-nos o sr. António Nunes Carneiro, de Algoz (Algarve) a dar conta de que também no Algarve as demoras são, por vezes, excessivas.

Na sua carta, aquele nosso leitor diz ter feito uma chamada telefónica para S. Bartolomeu de Messines (a 11 quilómetros de Algoz) às 11 horas do passado dia 6 e que, no dia seguinte, à mesma hora, ainda não tinha chegado. Na altura, a chamada foi renovada tendo chegado por volta das 14 horas.

Em face disto, pergunta o nosso leitor: «Com esta rapidez e naquele espaço de tempo, quantas vezes teria

ido daquela localidade? Já não digo de avião ou de automóvel, mas a pé. Acrescenta ainda: «E nos dias 12, 13 e 14 do corrente, os telefones «automáticos» estavam tão automáticos que não conseguimos ouvir as funcionárias assistindo à cerimónia, arias mas outras pessoas.»

QUEIMA DE LIXO PERTO DA CAPARICA

O problema das queimas de lixo, junto de um dos acessos à Ponte Salazar, antes de chegar à Caparica, é o tema de uma carta da nossa leitora, sr. D. Luísa Maria Franco Tavares.

A referida carta é, essencialmente, do teor seguinte: «Num dos acessos à Ponte Salazar, antes de chegar à Caparica, quem quer que ali passe nota imediatamente um cheiro nauseabundo que provém de queimas de lixo que é despejado por camionetas da Câmara em terrenos

junto a esta via rápida. Acontece que, quando o vento está de feição, esse cheiro pestilento invade toda a zona dos Capuchos, Vila Nova, etc.

Pergunta-se: — Será isto a luta contra a poluição? — Têm os senhores da Câmara o direito de nos fazer respirar o cheiro do lixo? — Não haverá outra maneira de resolver o assunto? Esperamos que sim. Que este reparo ache eco junto das autoridades competentes.

O governador civil de Lisboa visitou Mafra e a Ericeira

O dr. Afonso Marchueta, governador civil de Lisboa, prosseguiu hoje a sua visita ao concelho de Mafra, tendo reservado o dia para as freguesias de Mafra e da Ericeira. No limite da freguesia de Mafra, foi recebido pelas autoridades, por volta das 11 horas. O dr. Afonso Marchueta inaugurou alguns empreendimentos e apreciou o andamento de outros.

Da parte da tarde, visitou a Ericeira onde também apreciou trabalhos em curso, sempre acompanhado das autoridades locais.

Entre as inaugurações de maior importância contavam-se a de uma rua no lugar da Achada e de uma placa que deu o nome do almirante Gago Coutinho a uma artéria de Mafra.

A MÁQUINA MANHOSA

Era uma máquina muito bonita. Aberta parecia um órgão de igreja. As tubagens serviam para encher de moedas de vários tamanhos. Fechada era um pouco maior do que um aparelho (dos grandes) de televisão.

Era uma máquina muito perfeita. Metia-se uma moeda (ou duas) na ranhura, carregava-se num botão e ela deixava cair um maço de cigarros e o respectivo troco.

Era uma máquina muito inteligente. Devolvia as moedas falsas ou mal calibradas, nunca se enganava nos trocos nem dava o tabaco se o dinheiro não fosse suficiente.

Era uma máquina honesta. Se o armazém dos cigarros pretendidos estivesse esgotado não arrecadava as moedas. Entregava-as de novo.

Era só carregar no botão respectivo.

Era, enfim, uma maravilha da técnica. Mas ao fim de um certo tempo, talvez com saudades do país de origem, talvez da convivência, a máquina deixou de dar trocos. Funcionava perfeitamente, mas guardava avaramente os trocos. Vieram especialistas de Alcântara, de Cacilhas e, até, do Lumiar. Mas a máquina continuava com aquele grave defeito adquirido. Recebia as moedas e entregava a mercadoria, mas nada de trocos.

O patrão ainda pensou mandar vir um técnico da Suíça, da Suécia ou coisa assim, mas fez contas e resolveu desistir da aventura.

E a máquina bonita, perfeita, in-

teligente (mas não honesta) ficou assim. Como era o orgulho do estabelecimento, não foi posta de lado. Continuava a receber moedas e a entregar maços de tabaco. Trocos é que não.

Os clientes que já conhecem a manha da máquina metem a moeda ou moedas, recebem os cigarros e vão pedir o troco ao balcão. Os que não sabiam davam murros no mostrador e iam-se embora. Por isso, agora está lá um letreiro: «Esta máquina não dá trocos. Peça-os no balcão».

O cliente vai tirar o tabaco à máquina e receber a demasia ao balcão. Não será prático, mas é um atractivo turístico.

MANUEL DE AZEVEDO

Escola de Decoradores

Estão ainda abertas as inscrições na secretaria da Escola Internacional de

Atropelou e fugiu

ÉVORA, 31 — Na estrada de Reguengos-Mourão, foi atropelado por um automóvel que se pôs em fuga, o menor Manuel Alberto Peixoto Lameiras, de 17 anos, caçador, solteiro, morador na Rua Padre Américo, em Reguengos.

Os Bombeiros Voluntários de Reguengos o transportaram ao Hospital da Misericórdia desta cidade, onde ficou internado em estado grave, tendo a G. N. R. de Reguengos tomado conta da ocorrência, a ver se identifica o condutor que fugiu.

Decoradores do IADE, Rua do Alecrim, 70 (telefone 36 74 30). Este estabelecimento de ensino, que prepara para a obtenção do diploma de decorador, ministra as disciplinas de desenho, projectos, «design», tecnologia e materiais, história de arte, história dos estilos, etc., sendo o seu corpo docente constituído por um grupo de artistas, arquitectos e críticos, entre os quais os pintores Lima de Freitas, Manuel Lapa, Costa Cabral, Eduardo Nery, Leonor Praça e Maria Kell, dr. António Quadros, arquitectos Costa Martins, Júlio Gil e Jorge Viana e os «designers» ingleses John David Bear e Stephanie d'Orey.



Antonino Fernandes Dias

FLUMEN, Agência de Publicidade, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sogro do seu Administrador-delegado dr. José Margarido.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Antonino Fernandes Dias

FIRMUS, Concessionários de Publicidade, S. A. R. L., cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do sogro do seu Administrador dr. José Margarido.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

«O CHICO» ABRE AMANHÃ ARCO DO TEIXEIRA — SINTRA

CONVIDAMOS TODOS OS AMIGOS — ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO — IMPRENSA — RÁDIO — TV E OS FUTUROS CLIENTES, A DAR-NOS A HONRA DA SUA COMPANHIA, AMANHÃ, DIA 1, A PARTIR DAS 18,30 HORAS.

OBRIGADO

«O CHICO»

Reabriu a Biblioteca Municipal de Coimbra

COIMBRA, 31 — Terminado o período de encerramento para limpeza e verificação, reabriu hoje o serviço de leitura e empréstimo de livros na Biblioteca Municipal.

A biblioteca funcionará com os habituais horários.

QUESTÕES DE INQUILINATO (6)

A TRANSMISSÃO DO DIREITO AO ARRENDAMENTO

Por M. ROQUE LAIA

Escrevi num dos primeiros artigos desta série que, para se encontrarem e adoptarem soluções úteis — inclusive as possíveis de momento — indispensável era que o chamado «problema do inquilinato» fosse visto, analisado e encarado, com ideias actualizadas e, sob prisma diferente daquele pelo qual tem sido até ao momento presente.

Nos anteriores artigos indiquei algumas das medidas de fácil e imediata adopção, as quais, sem atentarem contra os chamados «direitos dos senhorios» tornariam

A nossa legislação considera, ainda, como arrendatário a pessoa que assinou o chamado... «contrato de arrendamento»... e só esse.

Mas, o verdadeiro arrendatário da casa, atribuída a uma determinada entidade, não é, de forma alguma, a pessoa que o firmou.

A existência dum lar, permanente, contínuo e estável é uma necessidade do ser humano, pois, é, dentro dessa «permanência» e dessa «continuidade» do lar que o cidadão e a família realizam a sua função social.

E, qual é a finalidade deste lar, estável, permanente e contínuo?

A habitação do indivíduo isolado?

Certamente que não!

A necessidade que o cidadão procura satisfazer não é, somente, a mera e exclusiva necessidade de «abrigo» comum a todos os animais, mas isso e alguma coisa mais.

Raramente, o cidadão, quando «arrenda casa» age como titular de interesse exclusivamente pessoal, para nela se instalar, sozinho. O indivíduo sem família

recorre, normalmente, a outro lar, ou a uma organização industrial e entra neles como «hóspedes».

Quando arrenda casa, o cidadão arrendatário, normalmente, para si e para sua «família», sem que ele constitua entre esta, uma unidade distinta independente.

Ora a «família», tal como é aceite, compreendida e sentida entre nós, tal como a encaram e consideram as várias leis que se lhe referem, é um conjunto de pessoas, vivendo em economia conjunta, com objectivo de realizar os seus próprios fins de procriação da prole, de aperfeiçoamento e amparo de todos os seus membros.

O Estado considera-a a base da orgânica social, e assim o estabelece na Constituição Política e em várias leis promulgadas com vários objectivos.

Mas, em matéria de inquilinato, esquecendo-se da sua existência, tem consentido que, prática e legalmente, a ocupação da casa arrendada tenha sido encarada, quase absolutamente, sob o prisma do indivíduo-arrendatário, e a «família» seja despojada

menos duras e dolorosas as condições hoje impostas aos arrendatários.

Ao iniciar agora um novo capítulo — estabilidade e segurança dos lares — abordo um aspecto fundamental dessas estabilidade e segurança: — o da transmissão do direito ao arrendamento.

Já — e mais de uma vez, quer falando, quer escrevendo — demonstrei o que há de errado, antiquado e ultrapassado nos decrépitos conceitos — ainda vigentes na nossa legislação — de «arrendatário» e de «contrato de arrendamento».

dos seus direitos como entidade social.

Porém, o problema tem maior amplitude!

Efectivamente, pela inelutável realidade dos factos sociais, e pelo imperativo dos princípios que eles próprios manipulam e impõem, a unidade «família» é, em matéria de inquilinato, absorvida pelo grupo — simultaneamente mais amplo, e mais restrito — designado por «agregado familiar».

Mais restrito, porque nem toda a família do cidadão-inquilino faz parte do seu «agregado» familiar, não abrangendo este, por vezes, os seus parentes mais próximos, como sejam os pais, filhos, irmãos, que, não vivendo em conjunto, formaram, por si, outros agregados familiares.

Mais amplo, porque abrange os parentes por afinidade, parentes de grau afastado, grau de parentesco, colaboradores, quando todos coabitam numa mesma casa, em comunhão de mesa, em economia conjunta, ligados, não já e somente, pelos laços de parentesco consanguíneo ou por afinidade, mas, por por essa mesma economia comum, a qual dá consistência e coesão ao grupo constituído.

Realmente, o «agregado familiar» inclui, também, aqueles colaboradores, verdadeiros esteios da economia da família, que, não estando ligados a esta por laço algum de parentesco não se podem deixar de considerar como elementos desse agregado, já que a economia deste se alicerça, e baseia, em grande parte, na actividade e trabalho desses colaboradores.

Assim, para todos os efeitos de inquilinato, a pessoa colectiva «família» tem de ser substituída pelo «agregado familiar» formado pelo conjunto dos indivíduos ligados por uma mesma economia comum, a fim de, em conjunto, proverem ao seu sustento e manutenção.

É este agrupamento que — à face de todos os critérios — se impõe e existe como uma realidade humana, económica e social.

Há, ainda, um outro aspecto a focar: — o da família de facto, constituída por aqueles que, por ideologia própria, ou por imposição da lei, estão impedidos de efectuarem o «casamento» que essa mesma lei exige, e, à margem dele criam laços de parentesco que a justiça social não pode nem deve, ignorar.

Mas, a nossa legislação, em matéria de inquilinato, divorcia-se e separa-se, sempre, das realidades sociais, e ignorando-as, põe-se em conflito e contradicção com elas.

É a própria lei a impedir

novo casamento e a impedir a constituição da única família que considera «legítima»; mas, é essa mesma lei que condena a família «de facto» que ela própria força a constituir e ignora os laços de parentesco que resultam dessas situações por ela impostas e criadas.

Este critério é imoral, anti-humano e anti-social.

Sendo o problema do inquilinato, como o é, um problema de ordem económica, social, humana e familiar, para os seus efeitos o agregado familiar tem de ser considerado como constituído por todos quantos, unidos por uma economia comum, vivem em comum, sem nos prendermos com conceitos, ideologias, teorias, ideias e considerações que, sendo do foro íntimo dos cidadãos, não tem cabimento algum nas disposições da lei, mas, menos ainda, nas leis que regem o chamado problema do inquilinato.

Ora, entre nós, tem-se tomado como sujeito do arrendamento o «indivíduo», o «cidadão» que firmou o contrato.

E da actuação deste, da sua permanência, ou ausência, nessa casa, do modo como ele cumpre — individualmente — as obrigações que se supõem resultantes desse contrato da sua existência física, da existência, ou não de laços familiares, se faz depender os direitos de todos os demais elementos do agregado familiar.

Não se atenteu que é para servir de lar às pessoas que coabitam no mesmo agregado, para alojar este, que se arrenda a quase totalidade das habitações.

O utente-inquilino contrata por si e em nome e representação do seu agregado familiar; logo, o utente-inquilino, tanto pode ser uma pessoa singular — se é um indivíduo isolado — como uma pessoa colectiva se ele é um elemento desse agregado.

Esta noção do agregado familiar ser tido como a entidade colectiva que é, e considerado como titular de direitos próprios, não é inovação alguma. Na nossa legislação disposições há que atribuem à família direitos que esta exerce, por si, como entidade uma; acontece, por exemplo, com o direito de eleger as juntas de freguesia, direito esse que é um direito da «família» e exercido, em nome desta, pelo respectivo chefe.

Assim, não me parece que seja forçar a tensão desse critério, ao pretender que, para fins de inquilinato, todos os que vivam em comunhão de mesa e de habitação, isto é, em economia conjunta, constituem

(Continua na 17.ª página)

Os E. U. A. vão ensaiar uma «guerra microbiana» contra insectos das plantas

WASHINGTON (Agosto) — O Governo americano está quase a aprovar o emprego, pela primeira vez nos E. U. A., de um vírus específico para lutar contra os insectos que invadem plantações de algodão.

Esta luta «microbiana» contra os insectos poderia permitir que se reduzissem as quantidades de insecticidas como o DDT que os plantadores actualizam para proteger as suas culturas.

Os técnicos garantem que os vírus, utilizados na U. R. S. S. já há três anos, têm um certo número de vantagens sobre os insecticidas químicos: actuam unicamente sobre um tipo específico de insectos (em vez de destruir tudo) e não são perigosos para o homem.

Um funcionário da Food and Drug Administration confirmou esta semana que o seu departamento não tardaria a aprovar o emprego, a título experimental, do vírus «hallothis zea» sobre quatro mil hectares de plantações de algodão no Sul dos E. U. A. Esta experiência, que durará dois anos, vai permitir determinar a eficácia do vírus.

Um técnico polaco, o dr. Jerzy Lipa, indicou num relatório que graças a esse vírus os russos tinham conseguido «controlar de modo satisfatório» o insecto que ataca o algodão e o milho.

Os investigadores utilizaram 284 vírus que poderiam servir eventualmente como insecticidas. Cerca de 18 poderiam ser utilizados desde já.

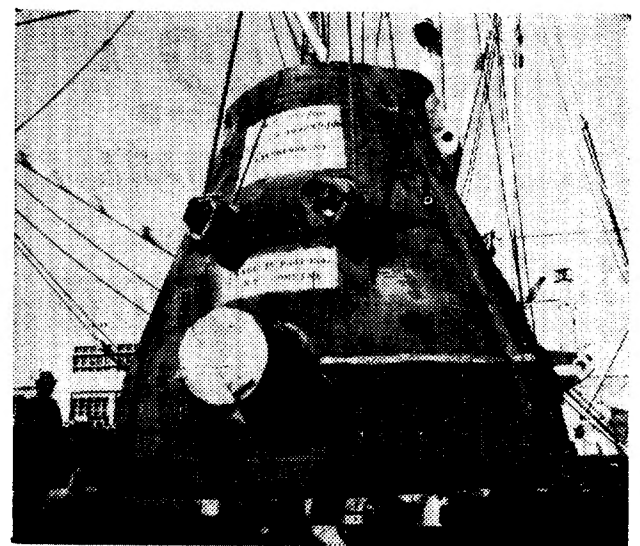
Os soviéticos utilizam vírus contra 15 espécies de insectos que atacam plantas tão variadas como alfafa, couve, trigo, feijão, batata, milho e algodão. Dez destes 15 vírus já foram completamente testados e os outros 5 encontram-se ainda em fase experimental.

Os insecticidas «biológicos» custam actualmente mais que os insecticidas químicos, mas os peritos esperam que em breve se consiga chegar a um custo competitivo dos vírus insecticidas.

O seu emprego nunca suprimirá completamente o dos insecticidas químicos, mas reduzi-lo-á consideravelmente.

STUART AUERBACH (Exclusivo «The Washington Post» - (D. L.))

PORTUGAL EXPORTA PEÇAS PESADAS



No passado dia 21 de Agosto procedeu-se ao embarque de uma peça em aço vazado, maquinada, com o peso de 32 toneladas. Esta peça, é a primeira de uma série de SETE que a indústria siderúrgica britânica encomendou em Portugal à COMETNA — Companhia Metalúrgica Nacional, S. A. R. L. Embora a COMETNA exporte correntemente para vários países, trata-se da primeira peça fornecida ao estrangeiro com peso superior a 30 toneladas. Pelo seu peso e pela responsabilidade inerente a este tipo de peças, esta exportação confere, a partir desta data, uma posição muito particular à indústria de fundição nacional nos mercados internacionais. Essa posição está, aliás, a ser reforçada e confirmada pela execução, em curso, de um outro contrato de exportação de peças pesadas a serem integradas em turbinas a vapor de grande potência, actualmente em montagem no Reino Unido.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO



ROSSIO, 118

SALDA A PARTIR DE AMANHÃ



Rua Áurea, 253

LISBOA

MORREU MARY CLARE

LONDRES, 31 — (A. N. I.) — Morreu com 76 anos a actriz inglesa Mary Clare, cuja carreira, no palco e no cinema, durou mais de meio século. Um dos seus últimos filmes foi «A rosa negra», em 1950, com Tyrone Power e Orson Welles. Em 1962 representou pela última vez as peças «Alice no país das maravilhas» e «Waiting in the Wings».



• NO ROMA

Título: «O Diabo enamorado» («L'Arcidia-volo»)
Realização: Ettore Scioia, 1969 (Itália)
Fotografia: Aldo Totti (Eastmancolor)
Música: Armando Trovajoli

Interpretes: Vittorio Gassman, Claudine Auger, Mickey Rooney, Gabriele Ferzetti, etc.

Distribuição: Doperfilme.

Pouco haverá a dizer de mais esta comédia italiana, interpretada por Vittorio Gassman e que, de início até final, se encontra marcada pelo cabotinismo deste actor que em tempos foi grande e hoje se entretém a prostituir o seu talento a troco da mais completa demissão.

A Gassman interessam presentemente as comédias brejeiras e ordinárias como forma de ganhar (bem) a vida sem fazer muito esforço. Como o publico vai atrás disso, eis que Gassman se repete, repetindo um formulário de efeitos certos. Quer se trate da Itália do pós-guerra ou do milagre económico, quer se trate de Florença em Quinhentos, tudo é igual porque nada está em jogo a não ser a receita á vista nas bilheteiras de milhares de cinemas de todo o mundo. «O Diabo Enamorado» é, portanto, quase idêntico ás outras dezenas de comédias por onde Gassman passeou ultimamente. A indumentária é diferente, tudo o resto igual.

O esquema é aqui muito simples: um diabo é mandado á Terra para desencadear uma guerra entre Florença e Roma. O enviado é Belfagor (Gassman) e o ajudante (invisível) o velho Mickey Rooney. No final Belfagor rende-se aos encantos de uma bela Madalena (Claudine Auger), renega o seu passado diabólico e resolve-se a ficar por cá, desfrutando das boas e más coisas que pelo planeta existem. A guerra não terá lugar.

Lamenta-se o destino do actor perdido num universo de convencionalismo e venalidade, da mesma sorte que se lamenta o mau aproveitamento de meia dúzia de ideias loucas que o argumento possui e que Ettore Scioia não teve o bom senso nem o talento de desenvolver em delírio como lhe cumpria. Venalidade e mediocridade — resumindo.

LAURO ANTÓNIO

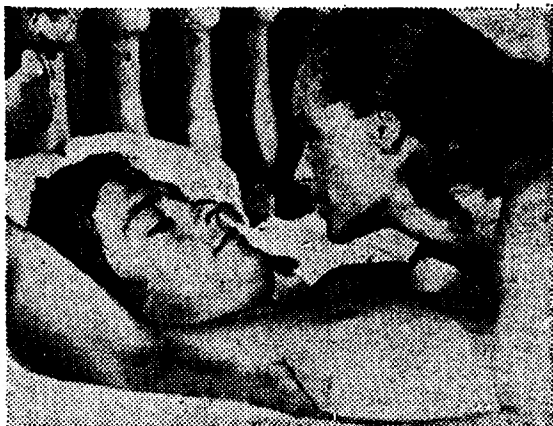
ÊXITO TOTAL A PISCINA

(LA PISCINE)

com **Alain Delon / Romy Schneider**

Maurice Ronet

Jane Birkin



Quatro vidas...
Quatro dramas...

Colorido

AMOR
CIUME
CRIME

12.^a
SEMANA

NO

TIVOLI

Realização de
Jacques Deray

Distribuição de
Exclusivos Triunfo

Adultos



ENA PÁ!
ATÉ AQUI DIZ
QUE AS 22.ª FEIRAS
NÃO HÁ
"O VISON VOADOR"
NO VILLARET

LOJA DAS MALHAS

SALDA

A BAIXOS PREÇOS todos os artigos
fim de estação, para SENHORAS: Casa-
cos, Tailleurs, Vestidos, Calças, Blusas,
Saías, Fatos de Banho, Artigos de Praia
e Diversos.

A partir de hoje e somente DU-
RANTE ALGUNS DIAS, pode V. Ex.^a
comprar bom, por pouco dinheiro.

Teatro TELEF. 717017 **Maria Matos** HOJE

Descanso da Companhia

(A bilheteira hoje está
aberta para o venda
anticipada de bilhetes)

Amanhã, às 21.45 h.

Em 8.º MES
e ÚLTIMOS DIAS

A DIVERTIDÍSSIMA SÁTIRA

A RELÍQUIA DE QUEIROZ

(Maiores de 17 anos)

Produção de Igrejas Ceiro

A FEIRA POPULAR DE LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL
DE «O SÉCULO»

SEMPRE ANIMADÍSSIMA E FREQUENTADA
PELO POVO

É A FESTA Nº 1 DA CIDADE DE LISBOA
BOA MESA — MÚSICA MELODIOSA — ALEGRES
DIVERTIMENTOS — LINDOS «STANDS» — LUZ
A JORROS, NUM AMBIENTE
DE FRESCURA E TRANQUILIDADE
ABERTURA AS 19 HORAS

— ENTRADA 2 ESCUDOS —

BOUTIQUE

Pituxo

RUA SERPA PINTO, 16-C

SALDA

3.ª FEIRA

TODA A EXISTÊN-
CIA DE VERÃO-PRIMAVERA e INVERNO

Em ODEMIRA o «DIÁRIO
DE LISBOA» é vendido por An-
gusto da Conceição Correia, Rua
Alexandre Herculano, 16.

SALDOS

Lopes e Mata

R. Ouro, 269

PIANOLA

AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMÓVEIS
R. DA ESCOLA POLITECNICA, 259

Iambrella

VENDAS - SERVIÇO - PEÇAS

TAUROMAQUIA

NEM TUDO O VENTO LEVOU

Com a já habitual presença de turistas e indígenas, que encheriam outra praça que não fosse a Monumental de Cascais, lidaram-se ontem ali, touros de três origens. Manuel Conde, com sua costurada e admirada precisão, lidou o primeiro, de Assis Palha, ao som da música e entre ovações, e deu volta à arena com Eusébio, o do Grupo de Amadores de Lisboa. E também entre ovações e ao som da música, lidou Luís Miguel da Veiga, com sua arte fina, um touro de Rio Frio, e deu volta à vasta circunferência com João Arnoso, que pegou a terceira tentativa mas bem.

Menos felizes foram depois os cavaleiros nos seus segundos touros, de Rio Frio, e voltas à arena deram os pegadores, respectivamente Guerra Pereira, este após muito demorado na recolha do touro que pela segunda vez houve de pegar, e Horácio Lopes, à terceira tentativa.

Com touros do eng.º Francisco de Góis, e com o pior lote, pelejou José Julio, com a compreensão dos bons aficionados, e aplausos gerais ao bandarilhar. E semelhante sorte teve Mário Coelho, também aplaudido ao bandarilhar a sós o seu primeiro e com José Julio o outro, um castanho a ameaçar castanha sem que o toureiro se

amedrontasse. E o segundo touro de José Julio, castanho também, foi bandarilhado por Domingues e Falcão. Dirigiu o sr. Jaime Rodri-

gues, e da corrida nem tudo o vento levou porque alguns bons momentos prevaleceram.

«El T. Pérez»

JOSÉ BARATA MOURA IMAGEM DO DIA

LICENCIOU-SE EM LETRAS

José Barata Moura, nome bastante conhecido da «música nova» portuguesa, acaba de concluir a sua licenciatura em Filosofia pela Faculdade de Letras de Lisboa. Fê-lo, aliás, com nota elevada: 18 valores.

A dissertação versava o tema «Schopenhauer e a fundamentação da Ética».

Barata Moura, 22 anos, compositor e intérprete de baladas, é presidente da Comissão de Estudos e Cultura do Benfica.

Continua hoje no TIVOLI a 12.ª SEMANA do famoso filme «A PISCINA», um espectáculo empolgante, que reflecte a vida terrivelmente ociosa de Saint-Tropez, inteligentemente realizado por Jacques Dreyer, com duas interpretações sensacionais de ALAIN DELON e ROMY SCHNEIDER.

MÚSICA «POP»
NA CAPARICA

Por iniciativa do Grupo Amigos da Costa, vai tentar realizar-se, no próximo dia 5, um festival de música «pop» dedicado essencialmente à juventude da Costa da Caparica e arredores.

Segundo informação do grupo organizador, o festival, que se realiza no «Ninho», conta com a participação dos famosos conjuntos Objectivo, Chinchilas, Grupo 5 e outros não menos famosos, sob luzes psicadélicas. Além disso, haverá estrado para dançar e serviço de bar e restaurante.

ROLLING STONES:

recepção morna
na Suécia

MALMOE 31 — (R.) — Os Rolling Stones depararam a noite passada, nesta cidade, com um acolhimento morno ao iniciarem a sua digressão pela Europa.

Os 3000 espectadores que enchiam a sala ouviram o conjunto tocar todo o seu novo repertório, composto principalmente de números do último álbum, «Get Yer Hayas Out». Contudo, os aplausos foram mornos no fim de cada canção e só quando acabou a actuação dos Rolling Stones é que o público os aclamou, pedindo mais. Mas os componentes do conjunto correram do palco para um automóvel, que os aguardava e que os conduziu ao «ferry» para a Dinamarca, onde se encontram instalados.

ALARGUE OS HORIZONTES
DO SEU CAPITAL!

Fomente as suas economias, colocando-as ao serviço do progresso do País. Movimente o seu dinheiro dentro das vastas perspectivas da Economia Nacional.

O BANCO DE FOMENTO remunera à taxa de juro de 5,5% ao ano os depósitos a prazo superior a um ano.

Isenção total de impostos. Disponibilidade dos depósitos por meio de livranças.

BANCO
DE FOMENTO
NACIONAL



IMPULSIONADOR DO
CRESCIMENTO ECONÓMICO
NO ESPAÇO PORTUGUÊS

VIDA MUSICAL

III Festival de Música da América e de Espanha
MADRID, 31 — (A. N. I.) — Organizado pelo Instituto de Cultura Hispânica e pela Comissão Geral de Música, o III Festival de Música da América e de Espanha realiza-se de 1 a 12 de Outubro. Uma exposição bibliográfica em memória de Higinio

Angles vai abrir o certame. O concerto inaugural realiza-se no Teatro Real, pela Orquestra Sinfónica de Madrid, dirigida pelo maestro Vicente Spiteri. Nos dias que se seguem haverá concertos e recitais, a cargo da Orquestra Nacional de Espanha, Orquestra de Câmara de Madrid, Orquestra Filarmónica de Madrid, Orquestra Sinfónica de Madrid, Orquestra da Televisão Espanhola, Orfeão de Pamplona, Grupo Alea, Quinteto Cardinal e Quartetos Renascimento e de Filadélfia.

«Jazz» em Paris

PARIS, 31 — Os artistas do Festival de «Jazz» norte-americano de Newport vêm dar um espectáculo a Paris no próximo Outono. Sonny Rollins, Dave Brubeck, Gerry Mulligan, a orquestra de Kenny Clarke, France Bolland, o conjunto Dizzy Gillespie, o Modern Jazz Quartet e o conjunto de Buddy Rich fazem parte do programa.

DA FOTOGRAFIA AO CINEMA

No Centro Cultural Americano, Avenida Duque de Loulé, 22-B, realiza-se amanhã, às 18 e 30, uma sessão de cinema. Serão exibidos os filmes sobre fotografia (cimentados em português), «O Fotógrafo» e «As Origens do Cinema». A entrada é livre.

FESTIVAL DE VENEZA

SAUDADA COMO OBRA-PRIMA UMA PRODUÇÃO DE FELLINI PARA A TELEVISÃO ITALIANA

VENEZA, 31 — (F. P.) — Uma produção de Federico Fellini para a televisão italiana, «Os palhaços», obteve grande êxito no Festival de Veneza e foi saudada como uma obra-prima.

A película de Fellini fora já projectada ontem de manhã, para os críticos, em televisores instalados nos salões do Palácio Labia, nova sede da R. A. I.-TV, à beira do Grande Canal. Esta obra, que assinala a estreia de Fellini na televisão, foi saudada unanimemente como uma obra-prima pelos

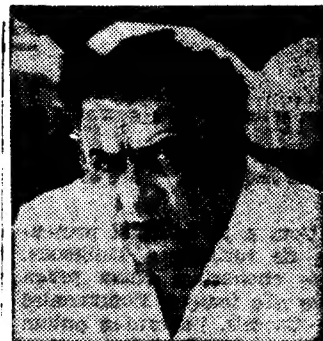
jornalistas presentes. Tratar-se-á de cinema puro ou de uma fita especialmente concebida para a TV? A opinião dos primeiros espectadores desta obra fora de série é que se trata, acima de tudo, de uma fita assinada por Fellini, isto é, de uma obra pessoal realizada à margem das definições comuns, com uma noção genial do espectáculo e um amor pela vida e pelos homens ilustrado em películas como «A Estrada», e «Doce Vida», que se tornaram já clássicos do Cinema. Não se pode contar «Os palhaços» de Fellini. Vê-se este filme — comentado pela

voz do autor, interpretado até pelo autor — como um grande espectáculo de circo em que Fellini reuniu os maiores artistas vivos da pista. É ao mesmo tempo uma antologia, um documento sobre o circo e um novo capítulo da biografia de Fellini que, como se sabe, chegou a realizador cinematográfico por causa da sua paixão circense.

— Esta experiência foi para mim como a dum pioneiro — declarou Fellini comentando o triunfo alcançado pela sua película entre os críticos. — Estou incrivelmente surpreendido com tanto entusiasmo. Enfrentei esta experiência com prazer e sinto-me feliz por a haver levado a bom termo. Sinto que este trabalho me será salutar, tanto do ponto de vista estilístico como profissional, e ainda como remédio para a situação do cinema.

Um filme de amor húngaro

Entretanto a crítica acolheu ontem também lisonjei-



Fellini sempre novo

ramente uma outra fita: «Szrelnesfilm» («Filme de amor»), do realizador húngaro István Szabó. Filme romântico e poético, filme de sentimentos, esta obra dum jovem cineasta socialista surpreendeu pela sua frescura e pelas suas qualidades humanas expostas sem o menor sentimentalismo. Neste «Filme de amor», não faltam, aliás, as anotações polémicas e um depoimento directo sobre a juventude húngara actual.

A história é a dum jovem húngaro que vem encontrar em França um amor de infância. Será um breve encontro, um amor louco e impossível. Ele voltará à Hungria, onde se casará, enquanto ela continuará em França. Dora-vante o seu amor de outrora, vivido durante alguns dias, não será mais do que uma recordação maravilhosa e amarga.

Hoje é apresentada outra película esperada com muito interesse: «Uomini contro», («Os homens são contra»), do italiano Francesco Rosi.

TAP - um modo de viajar

descontraidamente...



EUROPA

DESCONTRAIDAMENTE — isso é muito importante — a caminho da Europa que os espera! Uma breve ou prolongada viagem de turismo pela Europa promete sempre mais tempo útil... e agradável, quando feita via TAP: rapidez, conforto, atenções.

Em qualquer dos destinos directos* a TAP assegura ligações rápidas para outras cidades, proporcionando sempre a possibilidade de um prático itinerário turístico. Viaje pela Europa... descontraidamente.

através do mundo
em boa companhia

* MADRID, PARIS, LONDRES, BRUXELAS, FRANCKFURT, GENEVE, DUSSELDORF, ZURICH, AMSTERDAM, COPENHAGUE

Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

O PREÇO

DE
ARTHUR MILLER
MARCA O REGRESSO A CENA
DE

JOSÉ GAMBOA

EM
«SALOMÃO»
UM USURÁRIO VENDEDOR DE MÓVEIS
TREZE ANOS DEPOIS
UM EXCEPCIONAL COMEDIANTE
VOLTA AO PALCO

TEATRO LAURA ALVES

ESPECTÁCULO DE
VASCO MORGADO



música nas férias

A melhor oportunidade, durante os meses de Julho, Agosto e Setembro, para comprar um Renault 8S, já equipado com um rádio Voxson.

RENAULT 8S
RENAULT CHEGOU, E... ULTRAPASSOU



EM COLABORAÇÃO COM O AGENTE DISTRI-TAL
MÁRIO GONZAGA RIBEIRO
RUA GENERAL SINEL DE CORDES, 15-C T. 767167

FESTAS DAS VINDIMAS

A «CASTRO» REPRESENTADA NO CASTELO DE PALMELA

Há grande bulício na vila de Palmela: estão á porta as «Festas das Vindimas». De 4 a 8 de Setembro, muita cor e alegria vai inundar as ruas e os largos da antiga e pitoresca vila. Feirantes e bandas de música, ranchos folclóricos, concursos de beleza e diversões das mais variadas. Um mar de gente vai desaguçar ali em busca de convívio e espectáculo popular. Mas a uva e os seus tratos de beleza até se chamar vinho, essa, é a protagonista destes festejos de exaltação ao trabalho das vindimas.

Simultaneamente, o agrupamento teatral da Sociedade Humanitária de Palmela, que conta no seu activo algumas realizações de inegável valor artístico e cultural, prepara a encenação da tragédia A Castro, de António Ferreira (século XVI), para ser representada nas noites de 6 e 7 de Setembro, no castelo da

vila. Amadores experientes — como a Dr.ª Odete Santos, Maria Clementina, Alberto Paquete, José Carlos Ferreira e Carlos Rodrigues — formam equipa com outros que vão receber o baptismo: José Luís, Edgard Costa, António Matos. O coro das «Moças de Coimbra» está a cargo de gentis raparigas de Palmela: Paula Camolas, Maria Helena, Maria Amélia, Maria da Luz, Ilda Camolas, Ana Camacho, Sílvia Machado e Maria de Lurdes.

O ano passado, e nos mesmos festejos e local, os amadores da Sociedade Humanitária realizaram uma bela «Noite Vicentina», que teve a presença do Chefe do Estado e do ministro da Educação Nacional.

As noites de 6 e 7 de Setembro, em Palmela, vão mais uma vez pôr á prova a vitalidade do teatro amador.



«Inez de Castro» (a dr.ª Odete Santos) e a sua «ama» (Maria Clementina) durante um ensaio de «A Castro»



CLUBES PARA PARALÍTICOS JOVENS — O ponto mais importante do programa da Federação Alemã de Paralíticos é a instalação e fomento de clubes de paralíticos jovens. Em Francfort já foi fundado um clube desses há mais de dois anos, cujos membros se reúnem mensalmente para um intercâmbio de ideias. O clube organiza, por exemplo, visitas conjuntas a teatros, realizações desportivas e piscinas. Nessas iniciativas os paralíticos são acompanhados por jovens normais, já que este contacto é muito importante para que perciam a sensação de isolamento que os faz sofrer tanto ou mais do que a paralisia.

IMPORTANTE ARRANJO DE UMA ESTRADA

DE INTERESSE ECONÓMICO E TURÍSTICO

MONCORVO, 31 — A Câmara Municipal mandou elaborar um projecto de rectificação de traçado, pavimentação e revestimento betuminoso da estrada municipal de Moncorvo ao Rego da Barca, o qual foi já enviado ao respectivo Ministério para lhe ser concedida a comparticipação do Estado.

Esta estrada, que serve uma das regiões mais ricas da província, o Vale da Vila Rica, e importantes quintas é, também, de grande interesse turístico e dá acesso á foz do Sabor, podendo ali ser estabelecidas praias fluviais.

Anomalias no serviço de correio

Não se compreende a razão por que o correio vindo do Sul que nesta vila se distribui normalmente cerca das 14 horas, muitos dias não dá entrada na respectiva estação.

Pede-se, por isso, a atenção do sr. correio-mor para que

sejam tomadas providências para uma boa regularização desses serviços, pois estávamos habituados a receber aquele correio do qual somos privados durante muitos dias, o que causa graves prejuízos ao comércio e aos particulares.

Exames

Pelos resultados dos exames dos alunos do Colégio Campos Monteiro, desta vila, somos levados a concluir do esforço, da competência e da dedicação do corpo docente, em face dos óptimos resultados obtidos. Houve 100 por cento de aprovações no Ciclo Preparatório, 99 por cento no 2.º ciclo e 95 por cento nas disciplinas do 3.º ciclo.

Cremos firmemente na eficiência do Externato Campos Monteiro, do qual foi fundador e é director o sr. dr. Ramiro Salgado, que conta com o amparo e carinho do concelho para que possa continuar a valiosa obra educativa.

O Banco Totta & Açores
comunica que acaba de transferir, para novas instalações
dotadas de cofre nocturno e cofres de aluguer,
no LARGO PADRE FRANCISCO NUNES DA SILVA
(Largo do Padre Chiquito),
a sua Agência que funcionava no nº 18-22 da Rua Guilherme de Azevedo.

O progresso de
Santarém

nasce em cada dia.
Hoje, com uma renovada presença
e uma mais directa forma de apoio do

BANCO TOTTA & AÇORES

Largo Padre Francisco Nunes da Silva, Tel. 2 40 05/6/7
Rua Luis de Camões, 26, Tel. 2 40 84/5



Num mundo novo
o Banco Novo



SETEMBRO VESTE MAIS BARATO

A «LOUCURA» DOS SALDOS COMEÇA AMANHÃ (E DURA UM MÊS)

«Ai, que linda blusa! Vai-me fazer um jeitão!» — e os olhos da senhora brilharam. Pela lindeza da blusa? Bem... talvez. Mas o preço, sim, o preço... é que faz quase tudo. Ora vejam: lindos casacos de malha, que custavam o «horível» preço de 195\$00, custam agora 150\$00. Quarenta e cinco escudos de desconto é coisa que manda peso.

Claro que são os saldos, pois o que havia de ser? «São mesmo saldos» — diz um cartaz colocado numa montra do Largo de Martim Moniz. «Fantástico», «Só visto», etc. são outros dísticos aliantes, colocados já hoje (embora a época dos saldos comece, oficialmente, amanhã) um pouco por toda a cidade.

OS CLIENTES DUPLICAM

«Nota-se a afluência de muitos mais clientes durante a época dos saldos?» — perguntámos ao encarregado de uma loja de malhas da Praça da Figueira.

«Sim» — respondeu-nos. E acrescentou: «Ninguém consegue fugir à sugestão da baixa de preços. Nesta loja, por exemplo, durante o mês de Setembro entra aí o dobro dos clientes de um mês normal».

«O desconto é igual para todos os artigos» — inquirimos.

«Não. A gerência é que marca o preço para cada artigo em particular. Estas campanhas de saldos destinam-se, sobretudo, a aliviar os armazéns dos artigos que não se venderam durante a época normal. Em Setembro vendem-se, pois, artigos de Verão mas que servem também, claro, para o que se chama meia-estação».

Amanhã, pois, leitor, já pode dar uma volta pelas lojas. Poderá encontrar, por exemplo, «lindos lençóis de banho para casal, que custavam 120\$00, ao preço de 85\$00, etc., etc.



«Ai, que linda blusa! Vai fazer-me um jeitão» — dizia a senhora, de olhos deslumbrados... perante o preço. claro, que nesta «loucura» dos saldos o que conta é o que fica na carteira (neste caso, na malinha de mão). Claro que, nesta época, a afluência às lojas é muito maior que em qualquer outro mês. O encarregado de um estabelecimento de malhas da Baixa disse-nos, a propósito: «Entra aqui, em Setembro, o dobro dos clientes»



O Maria Matos descansa

Hoje não há espectáculo no Teatro Maria Matos, para descanso da companhia, voltando «A Relíquia» a apresentar-se amanhã e nos dias seguintes, no horário habitual das 2. e 45.

Apesar de se encontrar no sétimo mês de representações e em pleno período de Verão (quando é normal grande parte da população da cidade estar ausente), «A Relíquia» continua a registar, diariamente, grandes encherentes, esgotando mesmo as lotações, tal como sucedeu durante todos os dias da semana finda.

A carreira do grande êxito da temporada terminará em breve para dar lugar a «O Inocente», de Calvo Sotelo, encenada por José Osuna, com Igrejas Caeiro no protagonista.

A AMIZADE

LUSO-JAPONESA

FOCADA NO ALMOÇO DO LIONS CLUBE

A presença dos srs. Sijuro Matsunaga, figura destacada no Lions Clube de Brasília-Centro, e de seu irmão, sr. Tatsu Matsunaga, na última reunião do Lions Clube de Lisboa, foi pretexto para várias afirmações sobre a amizade luso-japonesa.

Os irmãos Matsunaga, pertencentes a uma conhecida família de origem japonesa há muito radicada no Brasil, onde exercem a sua actividade no sector dos transportes colectivos, prestaram homenagem ao Brasil e a Portugal.

Presidiu à reunião o dr. Jaime Neves, na ausência do presidente eng.º Barradas da Silva.

FABRICANTES DE MATERIAL ELÉCTRICO

Ainda não dispõe de sede própria o Grémio Nacional dos Fabricantes de Material Eléctrico, cujos estatutos foram aprovados por despacho ministerial de 29 de Abril deste ano.

A comissão directiva que dirige o organismo até à sua normalização administrativa, está a proceder à instalação dos respectivos serviços.

Para efeito de inscrição, os interessados poderão dirigir-se à Rua Carlos Testa, 1, 1.º, em Lisboa, sede da Corporação da Indústria, onde funciona provisoriamente o Grémio.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Assinada pelo sr. dr. Geraldes Cardoso, recebemos uma carta a agradecer, em nome do sr. almirante Américo Tomás, as referências feitas pelo «Diário de Lisboa» à passagem do 12.º aniversário da sua primeira investidura na chefia do Estado.

*

Assinada pelo sr. dr. Geraldes Cardoso, director-geral da Informação, recebemos uma carta de agradecimento pelo relevo dado pelo nosso jornal à recente visita do sr. Presidente da República a São Tomé e Príncipe.

Na sua carta, o sr. dr. Geraldes Cardoso acentua o «muito apreço do sr. Presidente da República pela forma como todos os representantes dos órgãos da Informação se desempenharam da sua relevante missão».

ACADEMIA 1.º DE SETEMBRO DE 1867

A Academia 1.º de Setembro de 1867, com sede na Rua S. Sebastião da Pedreira, 142, começa a comemorar amanhã, dia 1, mais um aniversário da sua fundação. As comemorações prolongam-se até ao dia 26 de Setembro.

ALUNOS DO LICEU D. JOÃO DE CASTRO

Os alunos inscritos no Liceu D. João de Castro, na alínea f) do 6.º ano, que não frequentaram aquele estabelecimento no ano lectivo passado, deverão dirigir-se à respectiva secretaria, a fim de tomarem conhecimento de assunto de seu interesse.

BOM APETITE

TONI DOS BIFES

AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
COELHO À CAÇADOR
Av. Praia da Vitória, 50-E
Telef. 536080
ENCERRADO AOS DOMINGOS

Solar do Minho

Rua do Vigário, 60 — Alfama
(St.º Estêvão) — Tel. 864811
FADOS—FOLCLORE
Jantar COMPLETO
50\$00 por pessoa
M/ 17 anos

restaurante
arama

LISBOA
Restauradores
Trav. St.º Antão, 21
PRÊMIO DO S. N. 1.

JANTE NA
TARANTELA

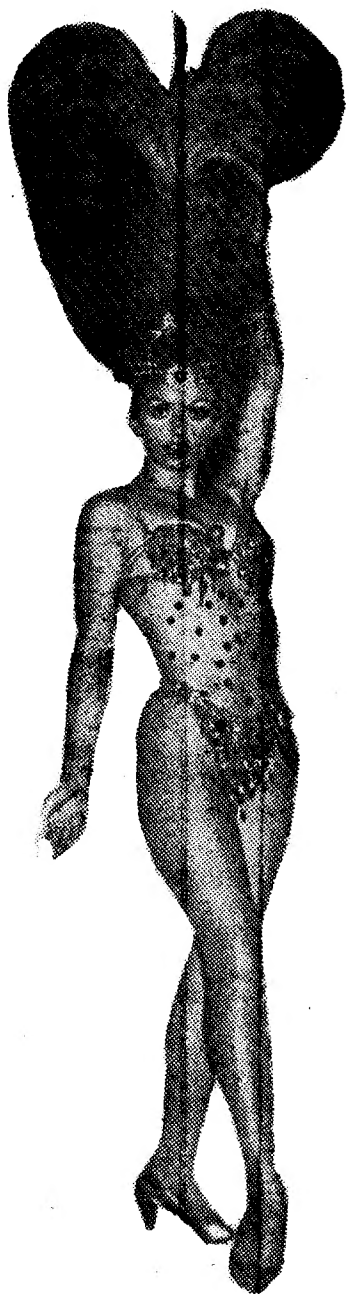
EM AMBIENTE FAMILIAR
Largo D. Estefânia, 22
SALA NO 1.º ANDAR PARA
LANCHES DE CASAMENTOS

RESTAURANTE
QUINTA DE
S. VICENTE

Felheiras de Cima, 144
Telef. 790211

JANTARES
DANÇANTES
AOS SÁBADOS
E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE
DISTINTAMENTE
FAMILIAR

(Maiores de 15 anos)
Premiado pelo S. N. 1



IO APOLLONI no Parque Mayer de plumas e lantejoulas

DEPOIS de ter actuado em «Duas pernas, um milhão», Io Apolloni deixara o Parque Mayer. Volta, agora, para o elenco escolhido por José Miguel para interpretar a revista «Alto lá com elas!», que vai subir á cena dentro de poucos dias no Teatro ABC. Alguns numeros distribuídos pela parceria autoral (Paulo da Fonseca-César de Oliveira-Rogério Bracinha) a Io Apolloni: «Dactilógrafa», «Senhora das finanças», «Vedeta transalpina» e «Lady Godiva».

Io Apolloni: «Lady Godiva» (na revista «Alto lá com elas»)

TONICHA: experiências no fado

Tonicha, a jovem cancionista alentejana que se tem dedicado ultimamente á interpretação de numeros de folclore de várias regiões do País, está decidida a tentar uma experiência com o Fado. Efectivamente, vai seleccionar poemas de bons autores, integrando-os em melodias tradi-

cionais. Far-se-á o possível para que a cada melodia corresponda um poema da época.

A experiência será, muito possivelmente, registada em disco.



Tonicha, sofisticada

* aceite o nosso CONVITE *

DIVIRTA-SE, SEM GASTAR DINHEIRO

Acerte o nosso convite: pode jantar num restaurante típico ou divertir-se numa «boite», ouvir o fado ou dançar, sem ser preciso gastar dinheiro.

Basta coleccionar os cupões que publicamos de segunda a sábado, juntar-lhes os boletins de identificação (que publicamos também ao sábado e devem ser preenchidos com letra bem legível), remetendo-os para os nossos serviços administrativos: Rua Castilho, 185-1.º, em Lisboa. Nada mais é necessário para ficar habilitado a um dos sorteios semanais que permitem a algumas dezenas de premiados, jantar ou divertir-se nos melhores restaurantes típicos e «buites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol. Uma noite alegre — sem gastar dinheiro.

16.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE



Boletim do dia 31 de Agosto de 1970



O FADO E O FOLCLORE, EM LISBOA: RESTAURANTES TÍPICOS

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, Julio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos. Cons. min. 50\$00. Beca do Espírito Santo. 1.º Telef. 868209.

TAVERNA DO EMBUÇADO

Elenco: João Ferreira Rosa, Vicente da Câmara, João Braga, Ana Rosmaninho e António de Mello-Correia. Tocam: Fontes Rocha, José Luís Nobre Costa e Pedro Leão. Encerra aos domingos. Consumo mn. 90\$00. Beca dos Cortumes, 10.º Telef. 860816.

MARCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Juketa Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa. f. de Alegria, 58.º Telef. 367093. Encerra á segunda-feira.

GUIARRA DA MADRUGA

cantam: Carlos Zez e Emílio dos Santos. Tocam: António Parreira e José Inácio. Rua da Esperança, 174.º Telef. 661915. Cons. min. 50\$00.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduardo Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses. Rua de Vigário, 60.º Telef. 866811.

FOLCLORE

elenco: Armininda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lídia Ribeiro, Mariana Rosa, Américo Lima, António Chaimo, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega, Avelino Rodrigues, Fernando Matos e «Os 3 de Portugal» Grupo de baile constituído por 9 elementos e dirigido pelo Coreógrafo António Gonçalves. Cons. min. 120\$00. Taxas incluídas. Rua Nova da Trindade, 22-A. Telef. 35007-323406. Encerra ao domingo.

TIMPANAS

cantam: Iria Ademira, Alcindo de Carvalho, Emília Reis, Luís Braga e Benedita Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Canções do Minho por Quim Barreiros. Cons. min. 61\$50 (taxas incl.). Rua Gilberto Rolz, 24.º Telef. 676655-67341.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Maria Amorim, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal». Rua das Gáveas, 57.º Telef. 34006. Encerra á quinta-feira.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelo, Maria Eva, Beatriz Fragoso, Adriana Franco, José de Barros, Maria de Fátima, Henrique Manuel, Lucinda Gonçalves. Tocam: Hermenegildo Lopes e Joaquim Pinto.

Cons. min. 40\$00. Travessa da Espera, 8.º Telefone 35464. Encerra ás 5 da madrugada.

LUSO

Elenco: Tristão da Silva, Fernando Pinto, Glória Maria, Augusto Emília, Victor Duarte, Plínio Sérgio (em fados de Coimbra), Pedro Caldeira Cabral (guitarra), Fernando Alvim (viola). Conjunto privativo de Danças Regionais, dirigido por António Cunha. Trav. da Quelmada, 10-16.º Telef. 362889-328503.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Maria José Ramos, Fernando Maurício e Francisco Martins. Tocam: João Alberto e Manuel Martins. Cons. min. 50\$00. Travessa de S. Miguel, 22.º Alfama. Telefone 868552.

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Alfredo Duarte Junior. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale. Cons. min. 50\$00. Rua das Taipas, 14.º Telef. 327256.

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Armininda da Conceição, Tina Santos, Filipe Duarte e Celeste Maria. Tocam: Amândino Maia e José Maria Carvalho. Cons. min. 90\$00. Travessa dos Fiéis de Deus, 37.º Telef. 35593.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Nuno de Aguiar, Dina Cardoso, Armando Miranda, Selma Fernandes. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Cons. min. 50\$00. Rua da Barroca, 133.º Telef. 36960 e 30532. Encerra ás Terças-feiras.

SOLAR DA MADRUGA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Judite Teixeira. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. Cons. min. 30\$00. Rua das Trinas, 67.º Telef. 66 98 57. Encerra ao domingo.

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Amoedo, Ivete Pessoa, Nazaré Maria, José

Vilela, Tina Ferreira. Fados de Coimbra por João Queiroz. Trio Melodia. Fandango pelo Grupo de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva. Cons. min. 70\$00. Rua do Norte, 91.º Telef. 30095-328713. Encerra á segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

Encerra aos domingos. Cons. min. 40\$00. Rua da Adifa, 9.º Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Mariano Silva, Cecília de Jesus, Miguel Silva e João Sobreiro. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. Cons. min. 40\$00. Rua da Rosa, 219.º Telef. 368579.

GUIARRA DE ALFAMA

cantam: Vitorino dos Santos, Tucha Mascarenhas e José Manuel Osório. Tocam: Ildefonso Frade e Victor Lourenço. Encerra ao domingo. Cons. min. 35\$00. Largo do Peneiro, 7 (Alfama). Telef. 868505.

RESTAURANTES, BARES — «BOITES» E «DANCINGS»

HIPOPPÓTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 8-A. Telef. 48384. Mário Simões e o seu conjunto. Encerra aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 88-D. T. 561949.

MAXIME

Conjunto 6. Reacção e Maxmiliano. «Show» turístico. Varie-

dades internacionais. Praça de Alegria, 58.º Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos. Rua D. Filipe de Vilhena,

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas. Avenida Duque de Loulé, 73.º Telef. 530171.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2.º Campo Grande. Telef. 790177. Encerra ás 3.30.

BAIUÇA

R. da Barraca, 86.º Telef. 34706.

LORD

Rua Victor Corden, 14-A. Telef. 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro. SINTRA. Telef. 981661. Encerra á meia-noite.

BONAPART CLUBE

Últimas novidades em discos, recebidos directamente dos E. U. A. R. de S. Miguel, 70 (Alfama). Telef. 872761. 6-D.

FLOR DE LIS

Bar M/17, Rua da Atalaia, 18 (Bairro Alto). Telef. 367136. Encerra ás 3 horas.

TAGIDE

Variedades internacionais. Largo

da Biblioteca, 18-22.º Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178.º Telef. 33723.

TAMILA

Morão e s/. Conjunto, Avenida Duque de Loulé, 69.º Telef. 534117. Matinées todos os dias. Encerra aos domingos.

ADAGGIO

Apresentação de Teresa Paula Brito e Carlos Portugal no seu novo re-

portório. Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. Rua Carlos Reis, 51-A. Telef. 775695.

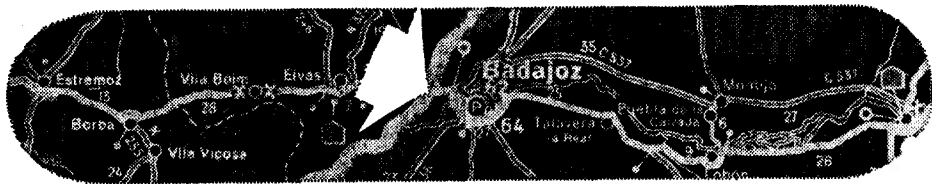
CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telef. 264521-264526-264596-264621-264946.

FORTE VELHO

Paga. S. João do Estoril. Telef. 261337.

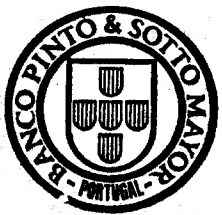
ALFÂNDEGA



DOUANE

**para quem vai
como para quem vem,
Pinto & Sotto Mayor é presença
e eficiência**

Agora na fronteira de CAIA.
Um novo POSTO DE CÂMBIOS,
onde poderá realizar todas as trocas de moeda.
Mais uma realização para ser-
vir o público



BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Oferece uma Solução Melhor

«Si les sorciers nous mentent
Et si la vie augmente
Pourquoi crier à b
Marquis de Carabas»

Puisqu'à toutes les pages
De nos revues d'images
Pour nous reconforter
Il y a ses Chats Bottés.»

GUY BÉART, «Rotatives

Ora dizia eu na semana pas-
sada, que, chegado o mês de Agosto,
o concomitante marasmo notici-
al as agências confeccionavam aq-
ue se dá o nome a florescer
adequado de «serpente» marinha.

jard
DEL

Crónica d

AS SERPENTES

ou seja, as notícias mais ou me-
loucas cuja finalidade consiste p-
tanto em colmatar as brechas ab-
tas pelo vácuo dos eventos dom-
ticos e mundiais. E dava mes-
como exemplo duma dessas serpi-
tes uma notícia publicada há pe-
co e que repito aqui para tor-
compreensível este artigo a qui-
não tivesse lido o anterior:

UMA MOEDA DE OUI

«Keelby (Inglaterra). — Ma-
reen Fuller, ao partir ovos, en-
controu dentro dum deles um
brilhante moeda de xelim.
1968. Ficou naturalmente su-
preendida e escreveu para o
jornal relatando o «solito fi-
to. Maureen afirma que gu-
dará a moeda e a considera
um talismã.»

Estamos portanto diante dum
autêntica serpente marinha que
via mesmo ser incluída nos n-
uais de jornalismo como Serpe-
Padrão, a partir do qual se pod-
confeccionar os monstros aqu-
cos dos mais desvairados tan-
nhos, calibres e graus de horr-
É claro que esta serpente nos

COM

COLÉGIO MODERNO

Rua de Malpique, 19 e 22 (AO CAMPO GRANDE)
Lisboa-4 — Telef. 77 50 38 - 76 12 39 - 77 50 72

FUNDADO EM 1936 PELO PROF. JOÃO SOARES

Internato — Semi-Internato — Externato
Sexo masculino

Ensino Infantil (para os dois sexos), Primário, Ciclo
Preparatório e Liceal (para rapazes e nocturno para
adultos)

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

mini lanche
CHOCOLATES TAGIDES

Baixas de Prata

TEMOS UM ENORME SORTIDO
E EXECUTAMOS RAPIDAMENTE
QUALQUER MODELO

Ourivesaria PIMENTA

FEIRA DO ARTESANATO

CASCAIS

TODOS OS DIAS

das 16 h. à 1 da madrugada

Organização da Junta de
Turismo da Costa de Sol

RELÓGIOS

De todas as marcas, má-
xima garantia, preços de
concorrência.

GRANDE OURIVESARIA
DA MODA
RUA DA PRATA, 257

cial
CENTRO DE LINGUAS

A
priedac
clientes
de Set
tram-se
no Po
CONSI
e algu
zarem
FOZ».

exportada da Grã-Bretanha, pois parece contraproducente fazer um uso local dos fantasmas noticiosos engendrados pela imaginação das agências. Suponhamos que a notícia em questão saia mesmo na ilha inglesa; haveria a possibilidade factual de ir à tal localidade procurar a tal senhora Maureen Fuller, interrogá-la sobre o «insólito facto», pedir-lhe que mostrasse a moeda de xelim e o ovo quebrado, exigir pormenores, indagar junto dos vizinhos do grau de instrução e da sanidade mental da Sr.^a Fuller, fotografar a sorridente dona de casa a mostrar a moeda miraculosa, etc. Ora toda esta engraçada efabulação se arriscava a ser grandemente

ingénua na magia, no milagre, no oculto, portanto há maior receptividade às serpentes marinhas. E então exportá-las para lá. E o negócio prospera e os jornais têm alimento para o terrível mês de Agosto, o mais fútil e o mais tonto dos doze meses do ano.

Mas suponhamos (ah, a fantasia, a indomável fantasia!) que um dia Portugal se punha também a fabricar dessas serpentes a metro. Que uma qualquer agência de notícias se especializava em mandar para os povos mais néscios e crédulos do globo notícias compostas a partir da Serpente Padrão (o caso do ovo e da moeda de xelim). Que aconteceria? Coisas tremendas e horríficas sucederiam. Suponhamos então:

UM MELÃO MIRACULOSO

«Vendas Novas. — Ao abrir um melão de Almeirim que acabara de comprar, o sr. Brito, barbeiro e poeta nesta vila, correspondente local do nosso prezado colega «A Trombeta do Alentejo», viu com enorme espanto que o dito pepónio encerrava nada menos do que: dois maravedis do tempo de D. Sancho II, um cartão de campista em nome de A. Veloso, um anel de platina, um isqueiro «Zippo», uma medalha com a effigie do P.^o Américo, uma luva desirmanada, um canivete de bolso, um novelo de pura lã virgem, muitas pevides já secas e ainda duas entradas para a «Traviata» em S. Carlos. A polícia local tomou conta da ocorrência do facto e o P.^o Jorge, pároco de uma localidade vizinha, afirmou ao barbeiro deslumbrado que as vias da providência são insondáveis e que, já agora, aproveitasse os dois bilhetes e fosse ver a ópera em Lisboa, que era edifício muito formoso e digno de visita. O sr. Brito fechou a barbearia por três dias e preparou-se para vir à capital mostrar o insólito melão.» (*)

(*) Todos os nomes utilizados atrás são, claro está, inventados.
Galamares, Agosto de 1970.



VACINAÇÃO EM MASSA CONTRA A CÔLERA, o Líbano, devido ao alastramento d epidemia que já atingiu a vizinha Palestina. Foram assinalados casos na zona ocupada pelas forças israelitas

dim das LICIAS

de JOÃO MEDINA

TES MARINHAS - 2

te desmentida pelos factos: existirá sequer uma povoação com tal nome em todo o belo Reino Unido? A referida Hawreen Fuller não passará dum personagem ideal, dum ser de razão como Emma Bovary ou Hans Castorp? E o tal xelim, não terá saído discretamente do bolso dum redactor de notícias a braços com o tédio de Agosto?

UMA SERPENTE PORTUGUESA

Manda assim o bom senso que tais serpentes marinhas sejam sempre artigos de exportação ou vivam, como no caso do simpático «Nessie» (o monstro de Loch Ness), em fundas, frias e glaucas águas onde em balde os olhos dos curiosos e os raios da ciência intentam penetrar. Creio mesmo que deve haver certos centros especializados no fabrico de tais patranhas, exportadas depois para países mais crédulos, onde as sobrevivências da idade teológica ou mesmo metafísica (Augusto Comte dixit) parecem mais coriáceas. E o método de localizar as ditas nações mostra-se experimentalmente fácil: onde houver horóscopos há crença

OS CURSOS DE EDUCADORIS FAMILIARES RURAIS

COIMBRA, 1 — Começam e prolonga-se durante o mês de Setembro o prazo das matrículas para raparigas que desejem frequentar a Escola Familiar Rural Nossa Senhora de Fátima, instalada na Quinta de Santo António (Almeigue), habilitando-se com o Curso de Educadoras Familiares Rurais.

O curso, destinado à formação de raparigas do meio rural, funciona em regime de internato e tem a duração de dois anos, constando de disciplinas de economia doméstica, formação social, familiar e religiosa, enfermagem, higiene e puericultura, português e história pátria, noções de agricultura e pecuária, canto coral, música e danças regionais.

Cofres de aluguel
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

SÃO SÓ 15 DIAS!!
CALÇADO PARA HOMEM
SENHORA E CRIANÇA
DESDE 30\$00
RESTOS DE COLECÇÕES
SAPATARIA LISBONENSE
R. AUGUSTA, 202 • R. DA ASSUNÇÃO, 57

SÓ NOS DIAS 1, 2, 3 E 4 DE SETEMBRO LOJA DAS MEIAS SALDA

Sedas naturais; algodões suíços e italianos; tecidos de lã nacionais e estrangeiros; sapatos Christian Dior; sandálias italianas; gabardinas para homem e senhora; confecção para senhora das melhores marcas tais como: Ted Lapidus, Charles Maudret, Daniel Hechter, Mansfield, Bacarat, MM prêt-à-porter, Pedro Rovira, Leonard Fashion, etc.; Camisolas e casacos de malha para homem e senhora; meias Christian Dior, Bershire, Mary Quant, Elbeo; Malas em calf, crocodilo, e verniz; sacos de praia; cintos em calf e verniz; bijouteria francesa e italiana; Óculos para o sol; Casacos, vestidos e saias franceses em cabedal e camurça; conjuntos de calça e casaco em malha e fazenda; Gravatas; Fatos de homem; camisas

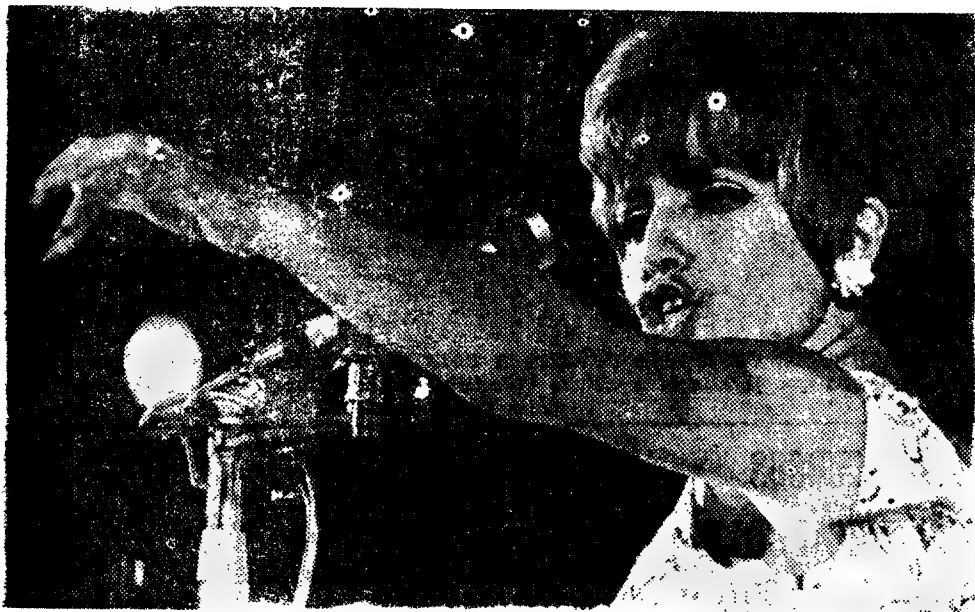
**E AINDA MUITAS MAIS COISAS MAS TUDO A PREÇOS
SENSACIONAIS...**

MUNICADO ANIVERSÁRIO

A CONFIDENTE — A Maior Organização do País, em Provedades e Colocação de Capitais — comunica a todos os parentes, amigos e ao Público que passando AMANHÃ, dia 1.º de Setembro, o 37.º ANIVERSÁRIO da sua fundação, encontram-se encerrados os seus escritórios tanto em Lisboa como em Porto, assim como os escritórios da SOCIEDADE DE CONSTRUÇÕES INVICTA, LDA., a fim de todo o seu pessoal alguns familiares com a respectiva Gerência, confraternizem em conjunto, no «GRANDE HOTEL DA FIGUEIRA DA FLORESTA».

TV dia a dia

HOJE PODE VER...



Dova: o estilo de uma intérprete actualizada.

Prosseguem os «TV Clubes» internacionais

DOVA EM LISBOA PARA GRAVAR

A cançonetista espanhola Dova estará amanhã em Lisboa para gravar um programa de canções («TV Clube») nos estúdios da T. P. Dova, que conseguiu o segundo prémio no último Festival do Mediterrâneo cantando «Com el vento» (Bulgária) e como convidada especial, no recente Festival de Slants. shev Brjg, na Jugoslá-

via (ao lado do austriaco Udo Jürgens, da francesa Danielle Darrieux, da russa Edita Piecha, da húngara Sharolta Zolotnoi e da grande vedeta local Lili Ivanova) é intérprete de melodias que obtiveram já os favores populares: «La gente», «Corre, hombre, corre», «Joanna», «Yo nacl enamorada», «Nueva Malagueña», «Quand un garçon», «June night» e «L'amour est bleu». O seu

reportório inclui diversas composições com poemas em catalão, quase todas orquestradas por José Valero. Nascida em Valência (mas, quase desde a infância, residindo em Palma de Maiorca) Dova é casada e apaixonada por leituras históricas. Tem um secreto desejo: conseguir dinheiro para dar a volta ao Mundo. Ora, para começar, vem da Europa Central até Lisboa.

«CURTO-CIRCUITO» FARÁ «SPLASH»?

Durante mais algumas semanas irá para o ar, às segundas-feiras, o programa «Curto-Circuito», gravado, dois dias e meio antes, no palco do Teatro Monumental.

Com assinatura do major Baptista Rosa, Fernando Lopes e Artur Agostinho, realização de Helder Mendes e apresentação de Artur Agostinho, Glória de



Glória de Matos: presença no Monumental (para apresentar «Curto-Circuito») e ensinar «O Preço»

Matos e Laura Soveral, «Curto-Circuito» incluirá hoje canções francesas, folclore agoriano, entrevistas com «os novos de Aranjuez», o concurso do costume e, ainda, João Maria Tudella no desempenho do seu novo reportório.

Pedro Osório e outros músicos fazem os acompanhamentos, sempre à espera de oportunidade para um «splash».

«ESTÚDIO SEM MARCAÇÃO»

As rubricas «Por aqui e por ali», «Curiosidades» e «Ritmos e canções» fazem parte da edição de hoje de «Estúdio sem marcação».

Próximo das 19 horas poderemos ver um documentário sobre a Feira Britânica de Antiguidades. Também assume especial destaque um filme sobre grafólas e gira-discos: 110 provectos exemplares que estiveram reunidos (na Holanda) em pitoresca mostra.

O Japão está em moda. Daí que vejamos igualmente, em «Estúdio sem marcação», filminhos sobre a nipónica cultura das ostras. E, já no fim do programa, a vila natal de La Fontaine (Chateau Thierry) é aproveitada para umas imagens em redor da fábrica de instrumentos musicais agora radicada na terra do delicioso autor de fábulas.



Fernando Maurício canta o fado

Imagens da Poesia Europeia

«O Mundo dos Goliardos»

O quarto programa da série intitulada «Antologia de Férias», do dr. David Mourão-Ferreira, denomina-se «O mundo dos Goliardos». Trechos de um poema de Hugo Primaz de Orléans (poeta do século XII), «A confissão» e estrofes de «In taber-

na quando sumus» (do arquipoeta de Colónia) desfilam em «Imagens de Poesia Europeia» (pelas 20 e 30). Trabalho muito valioso do dr. David Mourão-Ferreira, tradutor e adaptador dos versos incluídos em meia hora de TV.

Fernando Maurício, «Prémio de Imprensa» como «o melhor fadista de 1969», procurará hoje (das 20 e 10 às 20 e 30) justificar o seu título. Num programa realizado por Henrique Pavão, o castiço intérprete exibe a voz em cinco fados

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — As 16: Notícias; 16 e 5: Que quer ouvir? 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; Pro-

grama da tarde; 17 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 5: Novos ritmos; 18 e 20: Falcão, programa juvenil, por Odete de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19: Cantos dos espectadores; 19 e 45: Rádio rural —

Música, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 36.º Episódio do folhetim «O Canto da Terra»; 21 e 5: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Vamos ouvir — Lily Tobiamba; 22: A Ciência ao serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Botelho; 22 e 20: A Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — As 15 e 30: Que quer ouvir? 18 e 30: O Compositor interpretando a sua obra; 18 e 30: Crítica de teatro, por Alice Ogando; 18 e 40: Música de piano; 19: Semanário musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: O pianista Yuri Boukoff; 20 e 30: Música coral sinfónica; 21: Recital de violoncelo e piano, por Celso de Carvalho e Grazi Barbosa; 21 e 21: Octeto de Sopra da Orquestra Filarmónica de Viena; 21 e 30: Música sinfónica

Emissão estereofónica — MF 2 — As 21: Música ligeira; 22: 2.º Acto da ópera «Dido e Eneias» (Henry Purcell); 22 e 22: Concerto em dó maior, para dois trompetes (Vivaldi); 22 e 30: Sonata op. 57, em fá menor «Appassionata» (Beethoven); 23: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s — As 19 e 10: Abertura; 19 e 12: Conversando; 19 e 30: Música espanhola de hoje; 19 e 40: Notícias; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um solista; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Notícias; 19 e 15: Contraponto; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 45: Língua portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 20 e 10: Dimensão turística; 20 e 24: As canções de... 20 e 30: Semana 7; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 3: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 5: Grande teatro; 0 e 2: «P. B. X.» 2: Contacto; 3 e 2: A noite é nossa; 6 e 2: Diário rural; 7 e 3: Talismã. Modulação de frequência —

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 9 e 30: Telejornal; 19 e 45: Momento desportivo; 20 e 10: Fados; 20 e 30: Imagens da poesia europeia; 21: Silêncio... Vamos rir! 21 e 30: Telejornal; 22: Curto Circuito; 23 e 45: Marcha do Mundo; Serviço Informativo; 23 e 55: Meditação e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal; 22: Documentário de viagens; 22 e 30: Se bem me lembro; 22 e 50: Concerto para jovens; 23 e 40: Fecho.

SIEMENS ESTORIL

AMANHÃ — I Programa — As 12 e 45: Abertura e Desenhos Animados; 13: ABC; 13 e 15: Casamento de Conveniência; 13 e 45: Telejornal; 14: Silêncio... vamos rir!; 14 e 15: Logo à noite; 14 e 20: Convite para jantar; 14 e 40: Fecho. As 19: Reabertura e «Em Família»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: O Homem na Lua; 20: Conheça o Portugal desconhecido; 20 e 15: Presença do Brasil; 20 e 50: Concerto; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22: Noite de cinema; 23 e 30: Marcha do mundo; 23 e 45: Meditação e Fecho.

II Programa — As 21 e 30: Telejornal e boletim meteorológico; 22: Dick Powell Show; 22 e 45: Carta de Epanha; 23: Convergência; 23 e 25: Fecho.



II PROGRAMA

«SE BEM ME LEMBRO»

No II Programa (pelas 22 e 30) o prof. Vitorino Nemésio falará durante 20 minutos na rubrica «Se bem me lembro», já transmitida na noite do passado dia 30 de Julho.



Amanhã, à hora do almoço

Patricia Harty é a vedeta feminina de «Casamento de conveniência» («Ocasional Wife») que é exibido amanhã pelas 13 e 15. Os filmes desta série têm, ainda, desmpeño de Michael Callan, Jack Collins e Stanley Beck.

Fiat

Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço?

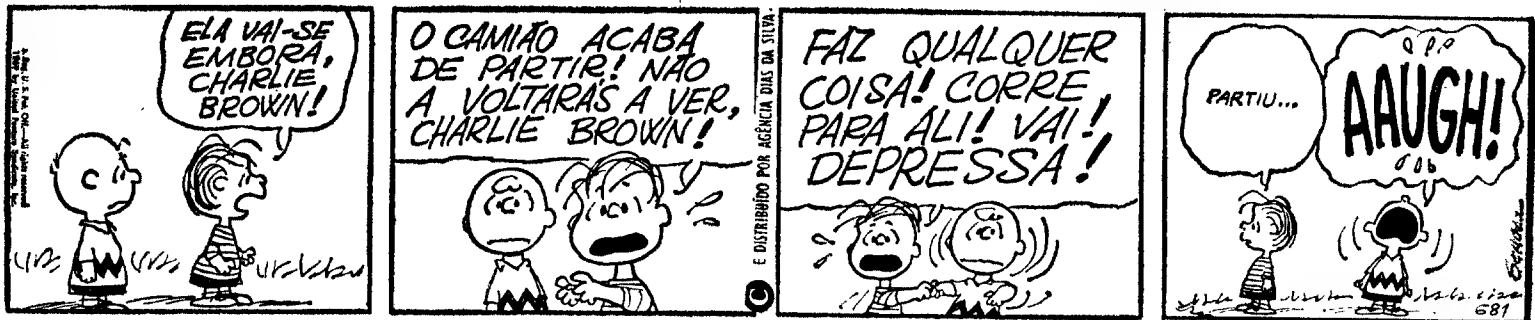
Dirija-se a Av. Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres). Tel. 77 73 62.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 31 de Agosto de 1940 publicava:

«No dia 1 de Setembro de 1939, perante o Reichstag convocado à pressa, Hitler anuncia que ordena às suas tropas a invasão da Polónia e dá conta de que Dantzig — a causa imediata de tanta perturbação — estava a partir de então incorporada no Reich. No momento dessa declaração sensacional já havia seis horas de fogo na fronteira polaca e numerosas bombas da aviação alemã tinham caído sobre o território da Polónia e atingido algumas das suas principais cidades.»

Os Peanuts

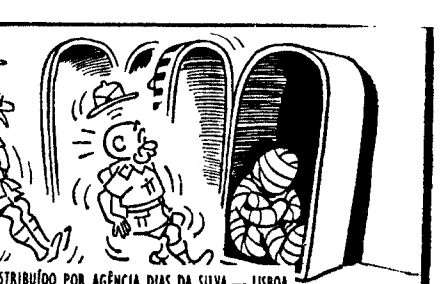


Carol Day



E DISTRIBUÍDO POR AGÊNCIA DIAS DA SILVA

Aventuras do Tio Carlos



E DISTRIBUÍDO POR AGÊNCIA DIAS DA SILVA — LISBOA

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIOS)

PROBLEMA N.º 5642

HORIZONTAIS: 1 — Lugar. Mulher que rouba. 2 — Acrescentar. Aquele que. 3 — Escalas. Carregado. 4 — Segurem. 5 — Santíssimo desgosto (fig.). 6 — Rio da Rússia. O mesmo que uma (ant. e pop.). 7 — Lavram. Leito. 8 — Torne moderno. 9 — Tostes. Signos. 10 — Retribui. Imediatamente. 11 — Içara Fácios

VERTICAIS: 1 — Remuneração. Cobertura. 2 — Nome de mulher. Faldia. Chiste. 3 — Versejam. Corta. 4 — Urde. Dividir ao meio. 5 — Curamos. 6 — Grama. (abrev. env.). 7 — Entrances. 8 — Da parte de cá. Tinge de azul. 9 — Descanso no sono. O que é mínimo. 10 — Raer. Transpira. Pouco ouro no meio de material mineiro de nenhum valor (Bras.). 11 — Gostar muito de Costumes.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo posstempo o provérbio nele inscrito

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9485

HORIZONTAIS: 1 — Cidade do Brasil. Osso da face. 2 — Azeitona. Santa padroeira da ilha de Malta. 3 — Caixas de madeira revestidas de couro ou lona. Sacam. 4 — Enbio (s. a.) Naquel (s. a.). Viroação. Ruim. 5 — Repetição de um som. Matemática (abrev.) 6 — Gosto muito de. Par baixo de. 7 — Azáfama. Ecoa. Oceano. 8 — Quinhentos e um em romano. Rio de Portugal. Letra grega. 9 — Antigamente. Cidade de Portugal. 10 — Fronteira Pingo 11 — Içara Unir por casamento.

VERTICAIS: 1 — Apelidos Venera 2 — Içar Por fim. 3 — Sinal gráfico Ave pemaíta Imã da mãe 4 — Adianta. Comer á ceia. 5 — Insecto que ataca os géneros alimentícios. Maneira. 6 — Mágoa. 7 — Assassinar. Procede 8 — Actuários. Nome de mulher. 9 — Pátria. Colorido. Pronome pessoal (pl.). 10 — Prendem. Ape-lido. 11 — Linha secundária de caminhos-de-ferro. Tornar cor-de-rosa

O ORFEÃO DE VISEU EM OVAR

OVAR, 31 — Visitou-nos o Orfeão de Viseu, que foi agudado no lugar de São Miguel, á entrada da vila, pelos componentes do Orfeão Ovarense, seguindo, em cortejo, até aos Paços do Con-selho.

Foi oferecido, depois, aos

FOGOS REAIS

Na próxima quinta-feira, entre as 14 e as 18 horas, os habitantes da área entre Al-barquel (Setúbal) e Outão deverão manter as janelas abertas. É que o Centro de Instrução de Artilharia Antiaérea e de Costa promove, ali, naquele período, exercícios de fogos reais.

O VINHO EM ESTUDO NA ANADIA

ANADIA, 31 — Com 63 participantes, iniciou-se hoje (e termina no dia 5), na Estação Vitivinícola, o 64.º Curso Intensivo de Vinificação. O programa inclui aulas teó-ricas e práticas de laborató-rio e adega.

O tema do curso incide sobre: matéria-prima de vinificação e material vinário; agentes de transformação das massas vinicas; técnicas de vinificação; vinificação geral e vinificação especiais; os subprodutos da vinificação; os produtos armazenados; o rápido bosquejo da matéria a versar no próximo curso de Enologia (conservação e melhoramento de vinhos).

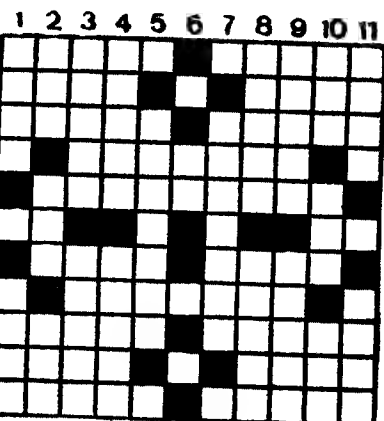
CAFÉ ESTRELA DE OURO

COMUNICADO

AOS EX.ªs CLIENTES, AMIGOS E FORNECEDORES

Os sócios do café Estrela de Ouro, Lda. Armando da Costa Ribeiro e dr. José Luís Guerra, comunicam que por motivos de obras, encerra hoje 31/8/70, o seu estabelecimento na Rua da Prata 285 a 291, em Lisboa. Reabrindo em breve, com outra actividade comercial.

A todas os clientes, amigas e fornecedores, a gerência apresenta os seus melhores agradecimentos por todas as atenções com que sempre distinguiram o seu estabelecimento.

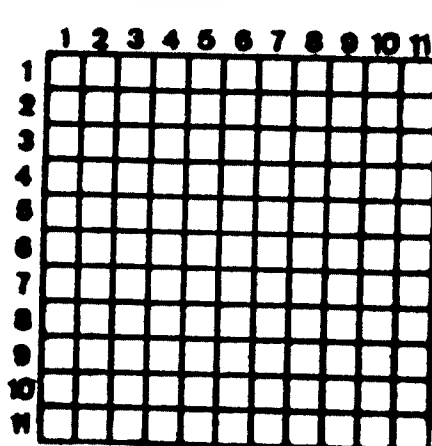


SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5641

HORIZONTAIS: 1 — Asarlas Arc 2 — Retira. AQUÍ. 3 — Omega Fauna. 4 — SE. Careal. 5 — Aar. Coral. 6 — Rego Doem. 7 — Narro. Saa. 8 — Amenas Rn 9 — PAGAM. Gu'no 10 — ELAS Garças 11 — Mos Repassa

VERTICAIS: 1 — Arosa Rapem. 2 — Semear. Mala. 3 — Até. Renegas 4 — Riga. Ganas. 5 — Ira. Coram. 6 — Aa. Co. Rs. Ge. 7 — Fardo. Gap. 8 — Aarão Pura. 9 — Aqueles los 10 — Runa. Mornas. 11 — Ciais Anosa

Provérbio: AQUI SE PAGAM ELAS



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9484

HORIZONTAIS: 1 — Corvo Afina 2 — Are Vaz. Mós. 3 — Içaro. Orate 4 — Data. Anal. 5 — Arado. Acara. 6 — Aros. Vara. 7 — Tai. 8 — Um. Pisar Bl. 9 — Sósia Regam 10 — Taró. Maia 11 — Assas Lesão

VERTICAIS: 1 — Caída Custa 2 — Orgara. Moas. 3 — Reatara Srs 4 — Rada Ploa. 5 — Ovo. óstia 6 — As 7 — Azo Aviar. 8 — Raça. Remo. 9 — Imanara Gás 10 — Notara Boto 11 — Aselo Limão

Actualidade internacional

PILHAGENS E DESTRUIÇÕES NO FIM DO FESTIVAL «POP»

FRESHWATER (Ilha de Wight), 31 — (R.) — O maior festival de música «pop» até hoje realizado na

O MARQUÊS MATOU A MULHER E O AMANTE

ROMA, 31 — (F. P.) — O marquês Camillo Casati Stampa di Soncino, de 44 anos, matou a tiro de espingarda de caça, a mulher, Anna Fallarino, de 40 anos, e o amante desta, o estudante de Ciências Políticas, Massimo Minoretti, de 25 anos. Depois voltou a arma contra ele próprio, e matou-se.

O drama teve lugar na sala do palacete de Soncino, depois de uma «explicação» entre ele, a mulher e Minoretti. Segundo um bilhete deixado pelo marquês, este teria tido primitivamente a intenção de se suicidar, na presença da mulher e do amante.

Di Soncino era muito rico, grande amante de caça, proprietário de cavalos de corrida e de uma ilha. Casou-se primeiramente com uma criada, que já faleceu e de quem teve uma filha. Era casado em segundas núpcias, com Anna Fallarino, esta também em segundas núpcias, pois o primeiro casamento foi anulado pelo Tribunal de Rota.

Grã-Bretanha terminou no caos esta madrugada quando centenas de «hippies» se dedicaram a uma onglia de destruição causando prejuízos avaliados em 30 000 libras.

Duas centenas de «hippies» militantes apoiados por anarquistas franceses e membros de um grupo que se intitula «Os Anjos do Inferno» invadiram a arena do festival e começaram a destruir as vedações que protegiam os armazéns de abastecimento.

Dezenas de armazéns e cantinas foram sistematicamente pilhadas e em seguida incendiadas. Quando vários focos de incêndio ardiam na zona do festival, reforços da Polícia foram chamados para apoiar os funcionários da empresa organizadora que tentavam impedir as destruições.

Cerca das 2 horas da madrugada, quando tinha acabado de actuar o guitarrista americano Jimi Hendrix, foram atiradas duas bombas de fumo para o palco provocando um incêndio do sistema de amplificação sonora e provocando o pânico entre a assistência.

Os organizadores fizeram apelos para que todos se mantivessem calmos e conseguiram rapidamente extinguir o incêndio do palco.

Mais tarde, os jornalistas foram levados a visitar as instalações do festival para poderem apreciar os estragos feitos pelos desordeiros.

As desordens parecem ter sido fomentadas pelos «hip-

pies» que desde quarta-feira tinham vindo a manifestar-se a favor da «música livre», protestando contra as vedações que cercavam o festival e contra o pagamento de bilhete de entrada.

Os organizadores cederam a essas exigências e anunciaram que nos primeiros dois dias do festival as entradas seriam gratuitas.

Ontem à noite, receando desordens, os organizadores decidiram novamente não cobrar bilhetes mas, apesar disso, muitos dos jovens ainda não se deram por satisfeitos.



CURIOSO TRATAMENTO levado a efeito no templo de Shibuya, em Tóquio: os pacientes colocam sobre a cabeça discos de barro, nos quais são queimadas folhas de uma planta que tem a propriedade, segundo consta, de estimular a circulação do sangue, aliviar a dor e curar certas doenças. Durante o tratamento, sacerdotes entoam preces.

A ALBÂNIA NÃO RECEBEU UM AVIÃO DESVIADO

BRINDISI (Itália), 31 — (R.) — Um avião desviado por três homens armados partiu daqui para a Jugoslávia depois de lhe ter sido recusada autorização para aterrar na Albânia, conforme era desejo dos raptores.

Brindisi foi a segunda escala feita na Itália pelo avião que inicialmente tinha parado em Cagliari para se reabastecer de gasolina antes de seguir para a Albânia.

Em Cagliari os raptores tinham permitido a saída de 11 mulheres e crianças, levando consigo apenas os passageiros e tripulantes masculinos quando partiram para Tirana.

Ao ser-lhe recusada autorização para aterrar na capital albanesa o avião atravessou novamente o Adriático, pousando em

Brindisi, a cidade italiana mais próxima da Albânia, e, duas horas mais tarde, levantava para Dubrovnik, na Jugoslávia.

Funcionários do aeroporto local disseram que os três homens armados continuavam a manter como reféns 23 passageiros e três tripulantes.

A Polícia de Brindisi tentou convencer os três raptores a entregarem-se mas eles não responderam, limitando-se a apontar as suas armas para os passageiros. A única pessoa a quem permitiram que se aproximasse do avião foi um funcionário do aeroporto que levou bebidas aos passageiros e entregou ao piloto os planos de voo para chegar a Dubrovnik.

Entretanto, desconhece-se a nacionalidade dos assaltantes que falam francês e árabe.

VOTAÇÃO SOBRE O CAFÉ PORTUGAL E O BRASIL ABSTIVERAM-SE

LONDRES, 31 — (F. P.) — O Conselho Internacional do Café aprovou uma proposta fixando em 54 mil milhões de sacos o contingente de exportações inicial para o ano de 1970-71.

Segundo os movimentos dos preços acima ou abaixo do preço indicador de 52 centavos de dólar, o contingente pode ser diminuído ou aumentado de 4 milhões de sacos, em dois lotes, isto para proteger os produtores contra uma baixa acentuada dos preços. Considera-se baixa acentuada se o preço vier abaixo de 48 centavos.

A proposta apresentada ao Conselho pelo comité executivo foi aprovada quase unanimemente pelos países consumidores. Quanto aos produtores, o Brasil e Portugal, bem como o Paraguai e a Tanzânia, abstiveram-se. Salvador votou contra.

A decisão deu satisfação quase geral a consumidores

e produtores, tanto mais que se tinha receado que não se pudesse fixar um contingente. A posição do Brasil foi definida pelo seu delegado Faria e Silva como segue: «Abstemo-nos de votar a proposta feita pelos países consumidores que representa, de facto, a negação de todos os princípios que têm presidido ao funcionamento do Acordo Internacional do Café. Essa proposta é incompatível com a declaração de solidariedade internacional tantas vezes proclamada até pelos próprios países que hoje a formulam. Num âmbito estatístico que todos conhecem bem, o Brasil, pela sua parte, continuará a política de comercialização que melhor serve os seus objectivos nacionais. Ao mesmo tempo, concluiu Faria e Silva, o Brasil espera que todos os seus parceiros saibam assumir as suas responsabilidades relativamente às decisões que aqui acabam de ser tomadas».

REVOLTA DE POLÍCIAS NA UNIÃO INDIANA

CALCUTÁ, 31 — (F. P.) — O exército movimentou-se ontem em direcção à cidade de Krishnagar, a cerca de 120 km a nordeste de Calcutá, a fim de tentar dominar as forças da polícia, que se revoltaram. A insurreição registou-se depois de um polícia haver sido morto e outros dois terem sido feridos por desconhecidos que se supõe serem extremistas naxalitas (pró-chineses) e de o magistrado do distrito haver repellido o pedido dos polícias de fazer justiça por suas mãos.

Foi decretado o recolher obrigatório. Os polícias encolerizados abandonaram os seus quartéis e assaltaram indistintamente os transeuntes nas ruas. Invadiram também a estação de caminhos-de-ferro, onde saquearam os escritórios e molestaram os passageiros e ferroviários. A situação é tensa.

Paralisado por uma greve o maior porto do Mundo

ROTTERDÃO, 31 — (F. P.) — A greve dos operários metalúrgicos dos estaleiros navais do porto de Roterdão, começada em meados

da semana passada, alastrou durante o fim-de-semana e receia-se que hoje, segunda-feira, se verifique quem sérios engarrafamentos à entrada do maior porto do Mundo. Há presentemente cerca de 30 000 grevistas. Os rebocadores do porto estão parados, pois os seus 600 marinheiros e oficiais abandonaram também o trabalho.

O conflito começou por os grevistas reclamarem melhor repartição de salários, considerando que os empregados das pequenas empresas beneficiam de salário mais elevado, da ordem de 10 a 15 por cento, em relação aos das grandes empresas. Parece em postos em causa, deste modo, os contratos colectivos mana e receia-se que hoje,

Perante o agravamento da situação provocada por esta greve, que ameaça alastrar à indústria petroquímica de Roterdão e que já alcançou Amsterdão e outros sectores, o Gabinete holandês reuniu-se no domingo em sessão extraordinária.

CONCURSO
1 AUTOMÓVEL
POR SEMANA!
MORRIS 1000

Para o sorteio do dia 9 de Setembro, em Lisboa, envie os seus postais até 4 de Setembro.

Para o sorteio do dia 16 de Setembro, no Porto, envie os seus postais até 11 de Setembro.

GRUNDIG

Candy

FAGOR

VE Perpetuum-Ebner

PROGRESS

RÁDIO-TELEVISORES
GRAVADORES E
GIRA DISCOS

MÁQ. DE LAVAR ROUPA
MÁQ. DE LAVAR LOUCA
MÁQ. DE SECAR ROUPA

FRIGORÍFICOS
E
FOGÕES

GIRA DISCOS
AMPLIFICADORES

ASPIRADORES
ENCERADORAS
MÁQ. DE COZINHA

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO



NA
CASA NOVELO

CADA NOVELO
PARA TRICOTAR
ESCONDE O DESEJO MAIOR
DE SERVIR MELHOR

ESPERAMOS POR SI
AMANHÃ

novelo

FIOS EXCLUSIVOS PARA TRICOTAR, LDA.
AV. DUQUE D'ÁVILA, 131, R/C, ESQ. — TEL. 58373 — LISBOA

Dayan ameaça demitir-se

— segundo a «Time»

WASHINGTON, 31. — (A. N. I.) — O ministro da Defesa de Israel, Moshe Dayan, pensa em demitir-se do Governo se as presentes conversações de tréguas «continuarem no mesmo estilo que se tem observado», afirma o semanário «Time», no número agora distribuído.

A revista cita as palavras de um amigo de Dayan: «Está a debater consigo próprio até que ponto poderá continuar no Governo».

A «Time» acrescenta que nas reuniões secretas do Gabinete Dayan tem proposto que os israelitas abandonem as conversações até que os egípcios retirem todo o material bélico que acumularam durante as tréguas. Até agora a sua opinião tem sido dominada.

«Um recente encontro de Dayan com o dirigente da oposição, Menahem Gebin, causou pânico entre dirigentes do Partido que se encontra no Poder — prossegue a «Time». «Tal ameaça à — coligação levou Golda Meir a adoptar uma atitude mais formal perante a pressão de Washington. Depois de aceso debate, os conselheiros do chefe do Governo decidiram, no fim da última semana, conti-

nuar as conversações, mas demorando o regresso do embaixador Tekoah a Nova York até ao fim desta semana ou mesmo mais tarde».

A ATITUDE ISRAELITICA É UM DISFARCE?

CAIRO, 31. — (R.) — Círculos militares desta capital julgam que as alegações israelitas de concentração de mísseis egípcios na zona de cessar fogo do Canal de Suez são deliberadamente uma manobra para esconder um negócio de armas electrónicas entre Israel e os Estados Unidos, anuncia hoje o autorizado jornal «Al Ahram».

Numa notícia na primeira página, o jornal cita os mesmos círculos como declarando que Israel não podia possivelmente afirmar que esses mísseis foram transferidos para a frente visto as armas se encontrarem, na verdade, ali antes da trégua.

O derrubamento de 10 aviões («Skyhawk» e sete «Phantom» israelitas entre 30 de Junho e 6 de Agosto com esses mísseis é uma prova concreta refutando as acusações israelitas,

afirmaram as referidas fontes, segundo o jornal.

Durante o mesmo período os mísseis danificaram, também, um «Phantom» e quatro «Skyhawks».

Ontem, o presidente Nasser declarou a uma delegação ao Conselho Mundial da Paz que as acusações israelitas eram uma prova evidente que esse país não desejava a paz e reflectia a sua determinação de continuar a ocupar territórios árabes.

TRÉGUA PRECÁRIA EM AMÁ

AMÁ, 31 — (F. P.) — Relembra uma calma precária em Amá após os violentos combates travados a noite passada em alguns bairros da capital entre as forças reais jordanas e «comandos» palestinos.

Tudo parece indicar que as forças reais jordanas não se deixaram surpreender pelos «comandos» palestinos e que o soberano está firmemente decidido a manter as suas tropas na capital.

Ignora-se se há vítimas.

SENADORES PRETENDEM OBRIGAR NIXON A RETIRAR DO VIETNAM

WASHINGTON, 31 — (R.) — Os partidários de uma emenda, que obrigaria o presidente Nixon a retirar todas as tropas americanas do Vietnam até 31 de Dezembro de 1971,

Agrava-se o estado de Mauriac

PARIS, 31 — (F. P.) — O estado de saúde de François Mauriac declina progressivamente — informam pessoas da sua intimidade.

O escritor, que passou uma noite sossegada, enfraquece pouco a pouco.

PETROLEIRO DE QUARENTENA POR SE SUSPEITAR DE CÓLERA

MARTIGUES (França), 31 — Não foi autorizado a atracar, no porto de Martigues, e encontra-se de quarentena, ao largo, o petroleiro inglês «Ettrick», por se suspeitar de um caso de cólera a bordo.

Um médico foi ao navio e examinou o doente, que está melhor e pode ter sofrido apenas, uma reacção extremamente forte à vacina que recebera, com mais trinta tripulantes, antes de largar de Beirute.

Entretanto, barco e tripulação continuam de quarentena, até se completarem as análises em curso.

esperam conseguir, pelo menos, o apoio de mais dez senadores durante o debate final de hoje.

A emenda à lei de intervenção militar suspenderia os fundos para envolvimento militar naquele país, após essa data.

O Senado destinou mais sete horas para discussão — seis para o debate de hoje e mais uma hora antes da votação, que se efectua amanhã, às 15 horas.

O novo apoio dado ontem à emenda pelo senador Clifford Case, republicano por New Jersey, elevou o numero provável de senadores que votarão a favor a 38, havendo 40 contra.

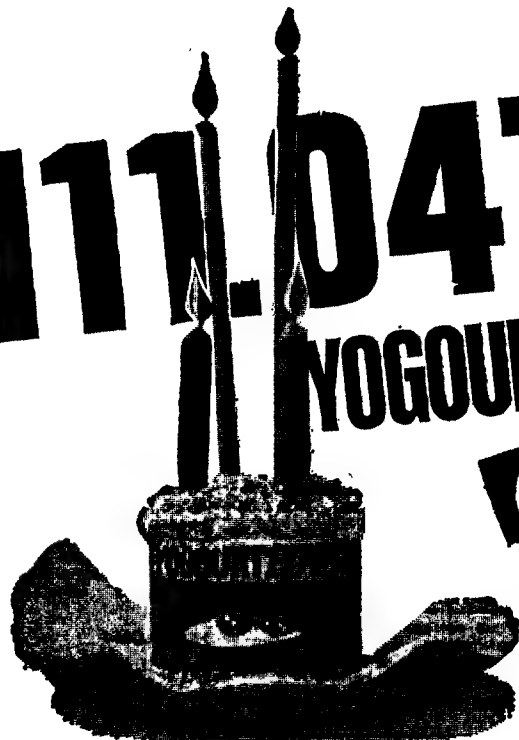
Cinquenta votos são necessários para aprovação da emenda, que é patrocinada pelos senadores George McGovern, democrata por Dakota do Sul, e Mark Hatfield, republicano pelo Oregon, embora o senador McGovern tenha afirmado que 40 votos a favor da emenda seriam uma vitória moral.

Inicialmente, a emenda pedia uma retirada por fases a partir de 31 de Junho próximo. Contudo, o prazo limite foi alargado nos termos de recentes revisões destinadas a atrair mais apoio no Senado.

Mesmo depois de 31 de Dezembro de 1971, Nixon podia demorar uma retirada por mais 30 dias sob certas condições e apelar, também, para o Congresso para novas prorrogações de três meses.



15.111.047!



festejamos os quinze milhões cento e onze mil e quarenta e sete iogurtes

VENDIDOS PELA DIESE EM PORTUGAL

Em todo o país há consumidores fiéis do Bévita. Nas cidades e em lugares distantes porque o Bévita chega a toda a parte. Sempre fresco e puro. Saboroso. Saudável. Quantas pessoas devem ao Bévita o bem-estar que sentem agora? Sim, quantas? Por isso há consumidores fiéis do Bévita em toda a parte. Muitos não conhecemos, sequer. Mas outros escrevem-nos. Expressam o seu reconhecimento a a sua satisfação!

COMO OUTRORA A ALEGRIA DE VIVER

«Desculpe o meu desabafo: — como este já deve ter recebido tantos! Tenho a firme esperança de que com a continuação do Bévita vou passar com menos sofrimentos, sentindo até certo ponto, como outrora, a alegria de viver.»

UM PROBLEMA RESOLVIDO

«Tendo sido altamente notável o efeito do Bévita numa colite crónica de meu filho que o fazia reter na cama, frequentes vezes com febre e que, apesar das drogas (sulfamidas e antibióticos) lentamente se restabelecia e sempre com um aspecto macilento e franzino. A prisão de ventre foi também um problema resolvido. Enfim, melhor que qualquer tratamento termal, no que esteve já pensando.»

DESAPARECERAM OS ESPASMOS INTESTINAIS

«Tenho 83 anos. Desde 1911 que sofro dos intestinos, tendo sido atingido nessa altura por uma enterite aguda, com perdas de sangue nas fezes e pedaços inteiros de mucosa interna e, como consequência, dores por vezes agudas, espasmos intestinais, falta de sono (3 horas apenas, como média), muito cansaço e perda quase total de apetite. Dessa, desapareceram de todo os espasmos intestinais e a falta de apetite e a insónia. Acabaram também as dores.»

TROUXE-ME O ALÍVIO DESEJADO

«Agradeço a Deus ter-me proporcionado o Bévita que me trouxe o alívio desejado e que nem de longe, se pode comparar a outras coisas que tenho tomado, que durante tantos anos me fizeram sofrer sem nunca me trazerem um verdadeiro alívio. Digne-se Nosso Senhor abençoar o seu trabalho em favor da pobre humanidade sofredora.»

PÓSSO AGORA DORMIR

«Acabei a segunda lata de iogurte Bévita, consolidando o grande bem que me trouxe a primeira. Depois de longos anos de dores nocturnas intestinais, posso agora dormir, sem experimentar as dores de outrora.»

IOGURTE EXPRESS BÉVITA... ÚTIL PARA TODOS

Todos, crianças e adultos, tiram óptimos resultados do consumo do Bévita. E todos apreciam o seu sabor agradável, pois não é azedo. É muito agradável e pode tomar-se sob a forma de creme ou batido.

BÉVITA O ÚNICO COM ACIDOPHILUS

O Bévita é o único iogurte que tem Acidophilus. E isso é importante como o demonstrou Mectnikoff. Modernamente, uma equipa de investigadores da Universidade de Nebraska descobriu nos Acidophilus uma grande actividade antibiótica e anticancerosa. Diz o Dr. Khem Shahani: «A concentração especial de Acidophilus tem demonstrado ser muito activa e parece inibir tanto as bactérias positivas como as negativas.»

FÁCIL DE PREPARAR

Preparação simples e rápida: O IOGURTE QUE SE BEBE: deite

uma colher de chá de Bévita em 2 dl de qualquer líquido, água, leite ou sumo de frutas. Agita-se alguns segundos. Eis uma bebida saudável e tão saborosa!

O IOGURTE CREMOSO: Deite 1 dl de leite à temperatura ambiente num copo misturador e 1 colher de chá de Bévita. Adoce com açúcar ou mel e junte geleias, compotas, chocolate, café solúvel e até pedaços de fruta. Deite numa taça o creme assim preparado e deixe repousar até tomar consistência (10 a 15 minutos). Depois pode levar ao frigorífico.

ALIMENTO DE SUCESSO

Só um alimento de resultados comprovados como o Bévita possibilita tantas vendas. Já é vendido em Portugal há mais de dez anos e continua a conquistar dia a dia fiéis consumidores. E você já conhece o Bévita? Peça ainda hoje uma embalagem de sobra e a secção do Acidophilus na desintoxicação do organismo e prolongamento da vida.



MECTNIKOFF, famoso sábio russo a quem se devem os primeiros estudos sobre a acção do Acidophilus na desintoxicação do organismo e prolongamento da vida.

DE GRANDE VALOR DESINTOXICANTE

Alimento rico em proteínas e vitaminas do complexo B, contém também o Acidophilus. Os Acidophilus acabam com as putrefacções intestinais. Limpam o intestino. Purificam o sangue. Desintoxicam todo o organismo. Você sente então a agradável sensação de se sentir completamente limpo por dentro, muito mais bem disposto. Bévita é realmente uma preciosa ajuda para si!

ECONÓMICO E PRÁTICO

Também muito económico. Um iogurte Bévita custa pouco mais de 1 escudo. Vale a pena experimentar, é também muito prático para a cidade, no campo, na praia, em casa ou no escritório. Não precisa de estar!

VEM DA SUÍÇA EXPRESSAMENTE PARA SI

Preparado na Suíça, nas mais modernas instalações de lactifícios da Europa. Fabricado com leite de vacas saudáveis, sob controle permanente da Estação Federal de Indústria leiteira em Liebefeld — Berna — e do Instituto Suíço das Vitaminas em Lausana. Bévita é único no Mundo.

EMBALAGENS DISPONÍVEIS

Embalagens INDIVIDUAIS (para 40 iogurtes), 45\$00; embalagens FAMILIARES (para 80 iogurtes), 75\$00; com os sabores de baunilha, framboesa, limão, laranja, tangerina, café, alperce, e tufitrufr (para 80 iogurtes), 80\$00.

Bévita é realmente uma preciosa ajuda para si. Peça ainda hoje uma embalagem. Basta um simples postal. Remetemos a cobrança.

diese
PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA.
Av. da República, 46 - LISBOA 1

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

NOVO **GINÁSTICA A DORMIR!**
SIM! agora até mesmo a dormir ou em completo "RELAX", poderá fazer exercícios de cultura física...

APARELHO DE GINÁSTICA ELECTRÓNICA *Belstone*



Para os que pretendem fazer exercícios físicos em repouso absoluto... Sem esforço e desgaste das suas energias. Basta carregar num botão... Após este simples gesto verá e sentirá os seus músculos trabalharem tal como se estivesse a fazer exercícios físicos dos mais violentos e exaustivos

30 MINUTOS DE GINÁSTICA ELECTRÓNICA «BELSTONE» CORRESPONDEM A:

- ★ 10 quilómetros em corrida a pé
- ★ 2 horas pedalando em bicicleta
- ★ 5 " de ginástica aplicada
- ★ 20 sessões de massagem estética

PARA HOMENS E SENHORAS

O aparelho «BELSTONE» exerce efeitos completos em todos os casos de

CULTURA FÍSICA:

- * Musculatura abdominal demaciadamente dilatada ou adiposa até à forma física perfeita
- * Desenvolve ou muscula ao máximo as peitorais, dorsais, braços e pernas
- * Aumenta o tônus muscular de todo o metabolismo em poucos dias, pela contracção natural, o que antes só era conseguido através de penosos, demorados e cansativos exercícios

Comprove os resultados com a fita métrica que acompanha todos os aparelhos.

AGRADEÇO ME ENVIEM GRATUITAMENTE E SEM QUALQUER COMPROMISSO LITERATURA EXPLICATIVA SOBRE O «BELSTONE»

REPRESENTAL, LDA.
PRACA DO CHILE, 15-1º LISBOA-1

nome _____
 morada _____
 localidade _____ — D. L. BELSTONE

Cápida
 CASA PIRES D'ALMEIDA, LIMITADA
 TELEF. 32 07 00

Participa aos seus estimados clientes que os seus Famosos **SALDOS** de fim de estação, começam na **TERÇA-FEIRA** dia 1

RUA AUGUSTA, 275-A — LISBOA

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA
EDITAL N.º 148

Faz-se saber que no dia 18 de Setembro de 1970, pelas 15 horas, terá lugar na 4.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171, o concurso público para o FORNECIMENTO DE UMA VIATURA PESADA DE CARGA, PARA O BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS, COM ALIENAÇÃO SIMULTÂNEA DE UMA VIATURA PESADA BEDFORD DE MATRÍCULA AF-17-79, MODELO OLB — 5 TON — 1951.

A base de licitação da viatura que a Câmara Municipal de Lisboa pretende adquirir é de 175.000\$00; A base de licitação da viatura que a Câmara Municipal de Lisboa pretende alienar é de 5.000\$00. (Processo n.º 82/70/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 4375\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diário Municipal» n.º 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição.

Paços do Concelho de Lisboa, em 21 de Agosto de 1970.
 O PRESIDENTE,
 Fernando Augusto Santos e Castro

Necrologia

FUNERAIS

Dr. José Maciel Ribeiro Fortes

PORTO, 31 — Realizou-se, hoje, com grande acompanhamento, para o cemitério do Prado do Repouso, para jazigo de família o funeral do sr. dr. José Maciel Ribeiro Fortes, ontem falecido nesta cidade, pai da sr.ª dr.ª D. Maria Alexandra Sarsfield Fortes. O dr. Ribeiro Fortes foi assistente da Faculdade de Engenharia e, durante anos, mesário da Misericórdia: Capitão, reformado, foi combatente da primeira Grande Guerra em França, onde se distinguia por feitos em campanha.

D. Maria do Céu Reto

VISEU, 31 — Na sua casa em Sátão faleceu a sr.ª D.

Maria do Céu Reto, de 85 anos, viúva. Era mãe da sr.ª D. Carmina do Amaral Reto Frias, e sogra do inspector escolar orientador, sr. Afonso de Frias.

SUFRÁGIOS

João da Silva Bello

Ag 19 horas, na igreja do Sagrado Coração de Jesus, é rezada missa de 7.º dia pelo sr. João da Silva Bello, de 66 anos, comerciante, natural de Lisboa, falecido no passado dia 24.

Augusto Carreiros Lopes

Ao fim da manhã, na igreja de S. José, no Largo da Anunciada foi rezada missa de 7.º dia pelo sr. Augusto Carreiros Lopes, sócio-gerente da Casa Lourenço & Santos, que, após prolongada doença, faleceu no passado dia 24.

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO

	Efec	Compro	Vendo
Consolidado 3 3/4%	—	—	506\$
Consolidado 3%	—	—	516\$
Consolidado 3 1/4%	—	—	612\$
Centenários 4%	—	—	440\$
Obrigs. Tesouro 5%	1.000\$	—	000\$
Extrema 1.ª Série	—	—	575\$
Extrema 2.ª Série	—	—	750\$
Extrema 3.ª Série	—	—	705\$
Extrema 4.ª Série	—	—	780\$
Caute-as 1.ª Série	—	—	30\$

OBRIGAÇÕES

Agua Lisboa 5%	—	480\$	—
A P T 5% 56	—	860\$	870\$
A P T 5% 58	—	—	870\$
C P 4 1/2% 65	—	900\$	—
C P 5 1/2% 67	—	900\$	—
C U F 6%	—	—	890\$
C U F 6% 68	—	800\$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	850\$	850\$	—
Gás Elect 5% 52	—	—	875\$
Gás Elect 5% 53	—	—	190\$
Gás Elect 5% 58	—	—	790\$
Gás Elect 5% 59	—	—	940\$
Gás Elect 5% 62	—	—	935\$
Gás Elect 5% 63	—	—	945\$
Gás Elect 5% 65	—	—	960\$
Gás Elect 5% 67	—	—	150\$
H E A Aenteio 5%	75\$	—	—
H E Cávado 5%	—	—	—
H E Cávado 6%	—	—	—
H E Douro 5%	75\$	150\$	160\$
H E Douro 6%	—	—	—
H E Norte Port 5%	—	860\$	—
H E S Estrela 6%	—	935\$	—
Lisboa 6%	—	805\$	—
H E Zazere 5% 55	—	—	—
H E Zazere 5% 57	905\$	900\$	910\$
Metropolitano 4%	—	890\$	—
Metropolitano 3 3/4%	—	925\$	—
Moçambique 5%	—	710\$	—
Nac Elect 5%	790\$	780\$	—
Nitratos 5%	—	—	170\$
Nitratos 5% 60	—	770\$	—
Petroquímico 5%	850\$	840\$	850\$
Port Celu 5%	—	—	—
Sacar 5% 54	—	940\$	—
Sacar 5% 60	—	—	970\$
Siderurgia 5% 2.ª	—	730\$	—
Siderurgia 5% 3.ª	—	730\$	—
Siderurgia 5% 4.ª	—	730\$	—
Sonete 5%	—	830\$	—
T A P 4%	—	—	835\$
Termoelect Port 5%	—	745\$	—
U E P 3 3/4%	—	85\$	—
U E P 4%	—	86\$	—
U E P 7/2%	—	9\$	—
U E P 5%	—	78\$	—
U E P 5% 60	—	—	80\$
U E P 5% 63	—	—	750\$
U E P 5%	—	820\$	—

Ultramarinas

	Efec	Compro	Vendo
Buz	83\$	82\$	83\$
Cabinda	—	213\$	215\$
Damantes, Angola	2.400\$	2.380\$	2.410\$
1.ª Revue	—	720\$	780\$
1.ª Revue	—	—	—
Moçambique	—	93\$	95\$
sonete n	—	425\$	—
sonete n	440\$	438\$	440\$
Zambézia	—	80\$	81\$

Diversas

Alto	—	6.500\$	6.750\$
Alto	—	4.000\$	4.400\$
Alto	—	—	—
Alto	—	1.440\$	1.480\$
Alto	—	1.500\$	1.530\$
Alto	—	—	—
Alto	—	3.700\$	3.700\$
Alto	—	3.650\$	3.700\$
Alto	—	1.760\$	1.800\$
Alto	—	1.350\$	1.450\$
Alto	—	4.020\$	4.030\$
Alto	1.050\$	1.030\$	1.060\$
Alto	712\$	712\$	712\$
Alto	—	4.600\$	4.650\$
Alto	2.260\$	2.250\$	2.260\$
Alto	3.150\$	3.130\$	3.160\$
Alto	—	1.770\$	1.780\$
Alto	6.900\$	6.800\$	6.900\$
Alto	772\$	770\$	774\$

Agua Elect e Gás

Agua Lisboa p	—	400\$	405\$
Agua Lisboa 34	40\$	400\$	403\$
Agua Lisboa 36	—	390\$	392\$
Electricidade	—	—	—
Electricidade nom	—	—	—
Electricidade 969	1.780\$	1.760\$	1.790\$
Elect Berris	423\$	422\$	424\$
Gás Elect	1.201\$	1.200\$	1.202\$
H E Alto Alentejo	1.175\$	1.175\$	1.180\$
H E Norte Portugal	—	272\$	275\$
H E S Estrela	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
U E P	185\$	185\$	186\$

FUNDOS DE INVESTIMENTO

F I Atlântico	—	—	—
F I D E S	—	121\$	125\$

O ÚLTIMO ECLIPSE DESTE ANO

Há hoje eclipse do Sol (o último destes fenómenos no ano corrente, que totaliza quatro — dois solares e dois lunares). É um eclipse anular, que terminará ao princípio da madrugada de amanhã.

Começa o eclipse hoje às 19 horas (longitude, 163º 46' E; latitude, 7º 35' N). Principia a fase anular às 20 e 15 (longitude, 146º 58' E; latitude, 4º 47' S). Acaba a fase anular às 23 e 35 (longi-

tude 98º 22' W; latitude, 59º 16' S). Fim do eclipse, amanhã, às 0 horas e 49 minutos, longitude, 111º 46' W; latitude, 47º 12' S. Máxima duração = 6 m, 43 s, 6.

Será visível no Pacífico, exceptuando a parte oriental na metade oriental da Austrália, na Nova Guiné, na Nova Zelândia e nas regiões antárticas. A zona da fase anular passa pela Nova Bretanha.

FOI ENCONTRADA A DEMENTE

QUE DESAPARACERA DOS ARREDORES DO PORTO

PORTO, 31 — Ontem, cerca das 17 horas desapareceu de sua casa, no lugar do Vinhal em São Cosme (Gondomar) a sr.ª D. Maria Adelmar de Jesus Cerqueira, de 58 anos, que sofre de perturbações mentais.

Alarmada, a família pediu aos Bombeiros Voluntários de Gondomar para fazerem uma batida nos arredores da povoação, pois presumia-se que a criatura estivesse perdida nalguma das bouças ali existentes. As buscas, porém, foram infrutíferas.

Esta manhã, a sr.ª D. Custódia Vale Lima, dona de um estabelecimento no referido lugar do Vinhal lembrou-se de telefonar para a terra da naturalidade da desaparecida, em Cinfães do Douro. E o presentimento saiu-lhe certo. De facto, a pobre doente mental encontrava-se ali em casa de familiares.

A CONFIDENTE FESTEJA AMANHÃ

O 37.º ANIVERSÁRIO DA SUA FUNDAÇÃO

A Confidente comemora amanhã o 37.º aniversário da sua fundação, com uma reunião de confraternização de todo o seu pessoal no Grande Hotel da Figueira da Foz.

Por tal motivo, estarão encerrados, quer no Porto, quer em Lisboa, os escritórios da Sociedade de Construções In-victa, Lda.

Estarão presentes em tal reunião os familiares dos empregados de A Confidente — a maior organização do País em propriedades e colocação de capitais —, bem como a gerência da conceituada e conhecida empresa.

Município portuense

PORTO, 31 — O chefe do distrito, sr. major Paulo Durão confere hoje, ao fim da tarde, posse do cargo de vice-presidente da Câmara Municipal, ao sr. dr. Manuel Gaspar Henriques Sobral Torres.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO
 COTAÇÃO DAS ACCUES (Base Dez 65-100)

	24/8/70	28/8/70	31/8/70
GERAL	149,3	148,9	148,5
METROPOL	142,2	141,6	141,5
ULTRAM.	201,5	202,5	199,9

PAISES

	COMPRAS	VENDAS
África do Sul — Rand	34\$00	36\$50
Alemanha — Marco	7\$75	8\$05
América:	—	—
—Dólares, de 2.ª e 2.ª	28\$20	28\$70
—Dólares de 5 a 1000	28\$50	28\$90
Argentina — Peso Novo	5\$00	8\$00
Austria — Schilling	1\$10	1\$16
Bélgica — Franco	\$55	\$58
Brasil — Cruzeiro	4\$50	6\$00
Canadá — Dólar	27\$50	28\$10
Dinamarca — Coroa	3\$70	4\$00
Espanha — Peseta	40,5	42
Francia — Franco	5\$00	5\$30
Holanda — Florim	7\$80	8\$10
Inglaterra — Libra	68\$00	10\$00
Itália — Lira	304,3	304,65
Marrocos — Dirhan	4\$80	5\$40
Noruega — Coroa	3\$85	4\$15
Suécia — Coroa	5\$35	5\$65
Suiza — Franco	6\$60	6\$82

Ouro:

Inglaterra—Libra Isabe	295\$00	315\$00
Inglaterra — 1/2 Libra	265\$00	285\$00
Ouro fino — Barra	34\$00	36\$00

J. BURNAY L. DA Notas estrangeiras
 Rua do Ouro, 72 Papis de crédito
 Tel. 321273

O DIREITO AO ARRENDAMENTO

(Continuação da 3.ª página)

uma entidade «colectiva», e que essa entidade colectiva tem direitos que são usufruídos em conjunto pelos elementos que a formam.

Entre esses direitos há que incluir o direito ao arrendamento da casa que foi arrendada para esse agregado nela se instalar.

Mas, em relação a esta expressão «agregado familiar» é necessário repellar, e desde já, a «nova» corrente posta em curso por certos espíritos «medievais».

Vincadamente ignorantes, desconhecedores da mutabilidade inerente aos agregados humanos, tal corrente, pretende que o «agregado familiar» seja uma coisa estática, imutável, e sustenta que, como tal, só pode, — e deve — ser considerado o conjunto de parentes do arrendatário que, inicialmente, com ele foram viver para a casa arrendada.

O que isto tem de abstracto e de irreal afigura-se-me inútil demonstrar, dada a evidência da mutabilidade desse agregado resultante de nascimentos, mortes, divórcios, separações, etc.

Do actual, antiquado, abstracto e irreal enquadramento legal da matéria de inquilinato resultam situações desumanas e anti-sociais, situações que os factos concretos ilustram e comprovam de forma completa.

Três exemplos, entre milhares deles:

Determinada pessoa — a quem chamarei «A» — alugou uma casa; nela casou e teve um filho que com ele sempre ficou vivendo. Este cresceu, casou, também passando o agregado familiar a ser constituído por «A», sua mulher, filho, nora e netos.

Em determinada altura morreu a mulher do arrendatário; pouco depois, morreu este, ficando na casa arrendada o filho, a nora e os netos dele.

Três meses depois da morte do pai, o filho sofreu um acidente de trabalho, do qual veio a falecer passado pouco tempo.

Dois dias depois dessa morte, a desolada viúva — que, privada da companhia e do amparo moral do marido via a miséria bater-lhe à porta — recebe do senhorio uma ordem: — saia da casa, porque a ela não tem direito.

E, «legalmente», não tinha mesmo direito nenhum!!!!

Mas, quem foi capaz de convencer as crianças — um rapaz de 12 anos e uma rapariga de 10 —, que ocupavam a casa «abusiva-

mente», segundo o termo que o senhorio empregou na petição de despejo?

Eles que naquela casa haviam nascido; que nela haviam sempre vivido em companhia do avô e da avó e ali os viram morrer, recusavam-se — e com inteira razão — a aceitar a ideia de haver uma lei ao abrigo da qual lhes roubaram o seu lar.

A revolta deles, a sua justa recusa em aceitar uma tal disposição legal, deveria orientar o legislador para a adopção duma solução humana, socialmente justa e que visasse acautelar todos os demais factores a ter em conta, não só em atenção aos adultos, mas, também, em relação aos jovens...

Outro caso:

Desalojados por demolição do prédio em que há anos viviam — as celeberrimas demolições! — duas idosas senhoras solteiras, irmãs, que sempre haviam vivido juntas e tinham tido necessidade de tomarem a seu cargo um sobrinho menor de 15 anos, filho de um irmão falecido no estado de viúvo, tiveram de arrendar casa.

Como a mais velha das irmãs exercera, sempre, as funções de «chefe de família» foi ela quem titulou e assinou o contrato de arrendamento.

Passado tempo, vítima de uma rápida doença, essa senhora faleceu.

E, tal como no caso anterior, o cartão de pêsames que os demais membros do agregado familiar receberam do senhorio, foi «ordem de despejo» uma vez que nenhum direito tinham à casa.

E, tal como no exemplo anterior... legalmente, nenhum direito a irmã e o sobrinho tinham à casa a qual segundo a já taxativa frase normalmente usada nas petições de despejo... «ocupavam abusivamente»...

Um terceiro exemplo:

Impedidos por lei de contraírem novo matrimónio, o senhor «B» e a senhora «C» «juntam-se», indo viver para a casa que ele arrendou para o efeito.

A senhora levou consigo a mãe, uma irmã solteira e um filho havido do seu casamento.

A família assim constituída era uma «família de facto» que a lei impedia de obter a legalização que ela própria exigia.

O senhor B foi vítima de um acidente de viação; e o senhorio, que já anteriormente tentava o despejo com o fundamento de «hospedagem a mais de três pessoas» consegue, finalmente, obter este.

Nenhum dos membros desse agregado familiar tinha direito a suceder ao falecido no... «direito ao ar-

rendamento»... e a ocupação da casa por eles passou a ser «abusiva» por falta de título legal.

Este errado enquadramento legal vigente é uma das causas da instabilidade e insegurança dos lares das famílias arrendatárias.

Aqui — e uma vez mais — a estrutura legal está em contradição e em conflito com a realidade social que é chamada a regulamentar.

Fácil é, também, neste aspecto a solução social e humanamente justa; para a encontrar basta que a lei reconheça a realidade: — o utente do arrendamento é o agregado familiar fixado no fogo.

O arrendamento — que a própria lei despeja de todas as características de «contrato» — mais não é — e mais não pode ser — do que o título de individualização da casa a ocupar e do agregado ocupante.

M. ROQUE LAIA

O busto retirado de um museu de Coimbra

Do sr. dr. Jorge de Alarcão, director do Museu Nacional de Machado de Castro, em Coimbra, recebemos a seguinte carta:

«O V. jornal, do qual sou atento leitor, inseriu, numa das páginas centrais, um artigo assinado por J. M. S. e intitulado «Foi retirado do Museu Machado de Castro (Coimbra) o busto de António Augusto Gonçalves».

O busto a que se refere o sr. J. M. S., e do qual o jornal publica uma péssima fotografia impressa de cabeça para baixo, é um medíocre relevo em faiança assinado por Costa Mota Sobrinho e não, como diz o articulista, «por um dos nossos maiores escultores». Achava-se numa das paredes do pátio central do Museu de Machado de Castro e foi dali removido há poucos meses por minha ordem.

Cumprir-me, antes de mais, manifestar que a remoção do busto é da minha inteira responsabilidade. O sr. J. M. S. afirma, no seu artigo, que o busto, segundo o informo um funcionário do museu, «foi retirado por ordem superior» e acrescenta: «não sabemos quem foi que deu a tal ordem superior». Se o sr. J. M. S. se me tivesse dirigido, eu ter-lhe-ia manifestado, em primeiro lugar, ter sido eu o autor de tal ordem e explicado depois a razão da minha ordem. Não ouviu o sr. J. M. S. de saber nem uma coisa nem outra, o que é lamentável da parte de um jornalista que deve informar-se o melhor possível.

Talvez o sr. J. M. S. tenha pretendido poupar-me uma censura pessoal. Não lho agradeço. O que o sr. J. M. S. de-

via ter evitado era a crítica malevolente e infundada. O que devia ter evitado era a afirmação, referida a mestre António Augusto Gonçalves: «um homem que generosamente e graciosamente tudo deu na defesa do património artístico da cidade mas que, pelos vistos, ensombra quem deu tal ordem». Que mestre Gonçalves foi intrépido e generoso defensor do património artístico da cidade é verdade; que o mesmo mestre me ensombre é juízo apressado, calunioso e inútil. Tenho pela memória de António Augusto Gonçalves o maior respeito. O busto em questão desfezava, porém, o pátio principal do museu, que é um dos trechos arquitectónicos mais notáveis de Coimbra. Artistas, conservadores de museus, simples visitantes de gosto, de há muito vinham lastimando que o busto pusesse uma nota discordante na parede do museu. Quando, sentindo o meu juízo apoiado no de muitos outros cujo senso estético me merece a maior consideração, manifestei a minha decisão de remover o busto, não faltou quem me prevenisse contra os protestos que tal remoção poderia provocar. Pareceu-me, porém, que as considerações estéticas deviam prevalecer sobre quaisquer outras; tranquilamente mandei apear o busto, sentindo que o fazia sem inveja pelo homem, sem menosprezo pela sua actividade como professor, historiador da arte e restaurador dos monumentos da cidade, sem oposição aos seus ideais políticos.

Afirma o articulista que o nome de mestre Gonçalves «há-de projectar-se para além da sua inscrição na esquina de uma rua da urbe». Se o nome de António Augusto Gonçalves não precisa de tabuleta em rua para ser sempre recordado, precisará de um busto no Museu Machado de Castro, um busto, aliás, medíocre que desfezava o edifício? Recordo o articulista que o mesmo mestre, tendo a Câmara Municipal deliberado colocar no interior do seu edifício um busto do artista, recusou tal homenagem. Se o recusou na Câmara não o teria recusado também no museu? Cabe-me recordar ao sr. J. M. S. que mestre Gonçalves era contra a enxertia de obras de arte modernas em edifícios antigos. Por isso

arranquei a Sé Velha a sua refulgente cobertura de azulejos hispano-árabes, que num severo e desadornado templo do século XII introduziam a alacridade profana de um revestimento ao gosto dos finais do século XV.

Quem deve esclarecer o público?

Presente a carta do director do museu ao nosso estimado correspondente, em Coimbra, José Maria dos Santos, recebemos deste a seguinte resposta:

«Com a publicação da carta acima inserida satisfazemos o desejo do sr. dr. Jorge Alarcão, conservador do Museu Machado de Castro, a que são devidos alguns esclarecimentos.

1) Que o jornal, tenha publicado uma péssima fotografia do busto impressa de cabeça para baixo e que o busto seja «um medíocre relevo em faiança, assinado por Costa Mota Sobrinho», que não é, na opinião do sr. dr. Jorge Alarcão, um dos nossos maiores escultores, nada justifica o tirar ou deixar no lugar o que constituía uma homenagem à memória de António Augusto Gonçalves, fundador do museu.

2) Parece-nos que as palavras «ordem superior» significam que essa ordem tanto podia ser dada, na ordem ascendente, pelo conservador do museu até ao ministro. E também julgamos não competir ao jornalista, que «deve informar-se o melhor possível», por muito lamentável que pareça, ter de saber os motivos de qualquer ordem superior dentro de um estabelecimento oficial; antes, pelo contrário, é quem dirige que tem de dar esclarecimento ao público da razão dessa ordem, utilizando, até, os órgãos de Informação. Infelizmente, porém, desde o falecimento do prof. Reis Santos nunca do museu saiu qualquer notícia do que lá se faz, e as que se dão vão directamente para as redacções dos jornais, num desprezo absoluto pelos seus representantes nesta cidade.

3) Não pretendemos poupar ao sr. conservador do museu qualquer «censura pessoal»; não fizemos «crítica malevolente e infundada», nem qual-

— Não gosto de beber das alcoólicas — declara o sr. José Martins Carlos.

— Nunca bebiu cerveja nem vinho?

— Não... Talvez uma vez ou outra, mas por brincadeira.



apenas beberia uma «simperla»... não me satisfaria.



— Depende — diz o sr. Carlos Vieira Fonseca. — As refeições prefiro vinho. Quando saio com amigos, à noite, e vou a uma cervejaria ou a um café, gosto mais de beber cerveja.



nioso e inútil», como classificamos o nosso protesto. Lamentamos a retirada do medalhão e nisso interpretamos o sentir de muitos filhos de Coimbra, que nos deram o seu aplauso pela nota, tendo apenas uma só pessoa procurado se tinham qualquer má vontade contra o sr. dr. Jorge Alarcão — o que nos apressamos a desmentir — e defendido a retirada do medalhão com as mesmas palavras da carta acima publicada.

4) Durante dezenas de anos que o medalhão ali esteve, nenhum director, tanto o prof. dr. Virgílio Correia, padre Nogueira Gonçalves e prof. Reis Santos, deu por que «o busto pusesse uma nota discordante na parede do museu». Lamentamos que só agora por tal se desse, e ainda que, tendo o sr. dr. Jorge Alarcão sido prevenido «contra os protestos que tal remoção podia provocar», provocou, não tivesse dado uma explicação ao povo, como era devida, em vez de esperar que fosse o jornalista a justificar a sua decisão.

5) Para terminar, não deixaremos de transcrever uma nota publicada pelo coronel Belisário Pimenta, datada de 1967, a uma conferência que proferiu (e publicada no «Arquivo Coimbra», vol. XXIV, pag. 326): «O Museu de Arte Industrial Machado de Castro desapareceu. Apreciado devidamente por quem sabia ver, classificado como notável por críticos estrangeiros que o visitavam (como eu por duas vezes ouvi), considerado exemplar por entre outros museus congêneres da Europa e único no País, teve o grande defeito de ser obra de um homem cujo nome convinha esquecer. E assim foi. Aos poucos, como quem não quer a coisa, ia-se modificando e adaptando-se às novas exigências niveladoras.

«Ainda em vida do seu fundador» começou descaradamente a sua transformação. Um recanto até, onde o velho mestre, já bastante doente, gostava por vezes de se sentar, foi destruído, possivelmente de propósito; e um dia, quando ele entrava no pátio e notou o facto, voltou as costas para nunca mais lá voltar.

E o pouco que ficou desapareceu agora... J. M. S.

ACORDO ENTRE A IMPRENSA NACIONAL E O INSTITUTO POLIGRÁFICO DE ROMA

No «Diário do Governo» de hoje vem o texto do acordo feito entre a Imprensa Nacional de Lisboa e o Instituto Poligráfico dello Stato, de Roma, que tem por objectivo «a divulgação e a venda da própria produção editorial, quer no sector artístico,

quer no literário, técnico ou legislativo».

Ambas as instituições terão, nas suas sedes e depósitos, as publicações ou produções artísticas mais vendáveis do outro, respectivamente na Itália e em Portugal,

Essas obras serão fornecidas pelas partes, em consignação ou em conta firme, consoante os pedidos. Os descontos serão, para as edições próprias, de 40 por cento do preço de venda ao público, e para as edições de terceiros, de 20 por cento.

Nova iniciativa de Empreendimentos J. PIMENTA, SARL



NO CENTRO D. CASCAIS

O Conjunto Urbano da Pampilheira compreende as seguintes construções:

- 8 torres com 9 pisos
- 1 bloco com 7 pisos
- 1 bloco com 3 pisos
- 39 moradias de 1 piso
- 25 moradias de 2 pisos
- 1 hotel com piscina e zona comercial
- 1 escola primária

—Goze as suas férias na nossa melhor zona de turismo
—Aplique as suas economias comprando propriedades a J. Pimenta
PREÇOS DESDE 350 CONTOS

Agora, por um preço módico, qualquer pessoa que se desloque a Lisboa em viagem de turismo ou de negócios pode utilizar o conforto de um apartamento, completamente equipado, com roupas, loiças, etc.

As propriedades que vendemos são inteiramente construídas pela nossa organização, por pessoal especializado. Trabalham para nós 3.000 empregados

J. PIMENTA, SARL
UMA CASA PARA QUALQUER CASO

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15-1.º — Telef. 4 58 43/4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telef. 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telef. 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Telef. 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infanteria 19, n.º 30 — Telef. 28 25 75
Conjunto Turístico da Pampilheira — Telef. 28 39 88

ADMISSÃO DE PESSOAL

Grande Empresa de Lisboa admite pessoal nos seus quadros.

CONDIÇÕES EXIGIDAS:

- Idade até 30 anos
- Serviço militar cumprido
- Exame da 4.ª classe

OFERECE:

- Emprego estável
- Vencimentos mensais actualizados
- Subsídio de férias
- Gratificação pelo Natal e outras regalias sociais.

Entrada imediata após aprovação nas provas de admissão

Resposta a este jornal ao n.º 574.

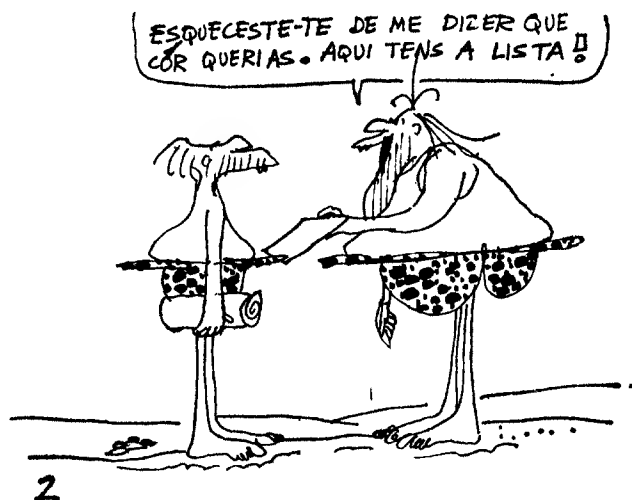
Boite CHARLÔT

DISCO — BAR

4 — 20 hrs. TARDE
22 — 3.30 — NOITE

RUA NOVA DA ESTAÇÃO, 4 — S. JOÃO DO ESTORIL
Atrás da Garagem Mobil Next to the railway-station
Junto à estação de caminho de ferro Behind the Mobil Garage

koko



TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

SE TEM AUTOMÓVEL

realize dinheiro a/ hipotecar, ou a/ transferir, a/ alterar o seguro; até 40 meses. Rua D. Estefânia, 81, 3.º Dt. — Telef. 40049 - 563751
Aguardo sua visita ou telefonema

SERVIÇO INTERNACIONAL HORÁRIO

Para transporte de trabalhadores destinados ao estrangeiro, é estabelecido entre Castelo Branco e Hendaye, às terças e sextas-feiras até 18 de Setembro, o seguinte serviço directo em 2.ª classe:

Estações	3321/1008 2.ª classe
Castelo Branco	H. M. P. 11-30
Guarda	C. 15-00
Vilar Formoso	P. 16-28 C. 17-17
Fuentes d'Oñoro	P. 18-12 C. 18-15
Irun	P. 19-05 C. 6-16
Hendaye	P. 6-20 C. 6-25
Paris-Austerlitz	P. 9-11 C. 17-10

a) No trajecto entre Castelo Branco e Guarda tem paragem em todas as estações.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utiliza os comboios eléctricos

ISOLAMENTO, RAPIDEZ e ECONOMIA

só com TUILO SANTA IRIA
Telef. 77 91 94 / 5

ESCOLA SELECTA D. JOÃO I

Rua Marques da Silva, 79 (a Alm. Reis)
Telef. 50182
ABERTAS AS INSCRIÇÕES

AOS QUE SE DESLOCAM A INGLATERRA

A C. P. informa que tem a disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem à Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha

Peça informações e folhetos nas Secções de Informações, nas Agências de Viagens autorizadas e Empresa Geral de Transportes

SERVENTES

A COMPANHIA CARRIS DE FERRO DE LISBOA admite serventes «Adventícios» para trabalhos de assentamento de via, aos quais será dada preferência no preenchimento de futuras vagas no quadro.

(Idade dos 21 aos 35 anos)

Informações no Serviço de Pessoal — Rua 1.º de Maio, 103 — Santo Amaro — LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS



* EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768

As 15.15, 18.30 e 21.30

Uma história dos tempos de Cristo!

Anthony Quinn e Silvana Mangano em

BARRABÁS

Devido à longa metragem do filme a sessão da noite inicia-se às 21.30

* MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538743

As 18.30 e 21.45

3.ª SEMANA

DE ÊXITO!

Vivna Liss, James Fox e Terry Thomas

numa comédia deliciosa sobre os encantos das mulheres...

ARABELLA

(Technicolor)

Uma história para gente crescida!

AR CONDICIONADO

* CHIADO TERRASSE

As 15 e às 21 (M. 17 anos)

O GRANDE AJUSTE

DE CONTAS

TÉCNICA

DE UM HOMICÍDIO

* LIDO

As 21 e 30 (M. 17 anos)

A consagração de um grande

actor — Anthony Quinn

UM SONHO DE REIS

Um filme excepcional a não perder!

* CASINO ESTORIL

As 17 e 21.30 (M. 12 anos)

COMO MATEI**RASPUTINE**

com Gret Froebe

* TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 60595

As 3 e 6.15 da tarde

e 9.30 da noite

O filme de Jacques Deray em

12.ª SEMANA

A PISCINA

com Alain Delon

* ALVALADE

(M. 6 anos) (Tel. 717480)

As 15.45 e 21.45

Para a pequenada um filme de balbúrdia total, com a assinatura de Walt Disney

AS DIABRURAS**DE SAMMY**

* ROMA

(M. 17 anos) Tel. 727778

As 15.30 e 21.45

Uma comédia dos diabos!

O DIABO ENAMORADO

c/ Vittorio Gassman e Claudine Anger

* ESTÚDIO 444

(M. 12 anos) Tel. 779095

As 15.30, 18.30 e 21.45

7.ª SEMANA

FANTASIA MUSICAL**O SUBMARINO****AMARELO**

com os «BEAFLÉS»

* EUROPA

(Adultos) Telef. 661016

As 15.15 e 21.30

Ela teve tudo, tudo, até uma

morte horrível...

Barry Newman e Diana**Nuedaur em****O ADVOGADO**

* LUMIAR

Tel. 795296

Hoje não há espectáculo

Amanhã — (M. 12 anos):

OITO FERAS A SOLTA

* IMPÉRIO

(M. 12 anos) Tel. 555134/5

As 15.00 e 21.30

EASTMANCOLOR

Orgulhoso, obstinado,

indestrutível

JEAN GABIN em**PARA O MELHOR****E PARA O PIOR**

Um filme de Gilles Grangier

* ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 45933

As 15.30, 18.30 e 21.45

(Adultos)

13.ª SEMANA

A MINHA NOITE**EM CASA DE MAUD**

com Jean Louis Trintignant

* AVIS

(Adultos) Tel. 47162

As 15.15 e 21.30

Uma comédia dos diabos!

O DIABO ENAMORADO

com Vittorio Gassman e Claudine Anger

* ODEON

(M. 17 anos) Tel. 326283

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30

EXCEPCIONAL ÊXITO!**A HISTÓRIA DO TERROR****de uma brutal vingança...****O SINAL DE DJANGO**

com Anthony Steffen e Rada

Rassimov

(SCOPE-COL.)

* RESTELO

(M. 17 anos) Tel. 610375

As 21.30 h.

O extraordinário filme**c/ Brigitte Bardot****AS MULHERES**

* ROYAL

(M. 12 anos) Tel. 865037

As 21 horas

ROMANCE EM ACAPULCO**ANJOS REBELDES**

* VOX

As 18.30 e 21.45 (Adultos)

5.ª SEMANA TRIUNFAL**Oliver Reed, Carol White****e Or Welles**

numa história sofisticada, satírica

e imponentemente desastrosa

O FALHADO

Um sugestivo filme magnífico

Technicolor

AR CONDICIONADO

* IMPERIAL

(M. 12 anos) Tel. 45933

As 21 horas

A GRANDE COMPETIÇÃO**UMA PISTOLA PARA RINGO**

* LIZ

(M. 17 anos) Tel. 48560

As 21 horas

O AMERICANO**O ESCROQUE ELEGANTE**

* POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305

As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30

ÚLTIMAS EXIBIÇÕES COM**O SENSACIONAL FILME****DE BRUTAL FEROCIDADE****«COLTS» PARA****OS 7 MAGNÍFICOS**

com George Kennedy

e James Whitmore

CADA BALA TINHA UM**NOME...****NENHUMA FALHOU O ALVO**

Panavision — (Col. De Luxe)

* CONDES

(Adultos) Tel. 322523

As 14.15, 18.30, 18.45 e 21.45

6.ª SEMANA

um excepcional filme

MUNDO MULHER

de Ida Lupino

* SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54154-54153

Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30

Um filme oportuno!**Análise a certa sociedade****americana****AMAR SEM AMOR**

com Jean Simmons, John

Forsythe e Shirley Jones

* MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131

As 15.15 e 21.30

De novo o filme do riso total**JACK LEMMON, TONY****CURTIS, NATALIE WOOD****em****A GRANDE CORRIDA****A VOLTA DO MUNDO**

* outros espectáculos

● LISBOA

TEATROS

VILLARET — As 21 e às 23: «O

visão voadora» (17 anos).

MARIA MATOS — As 21 e 45:

«A Reliquia» (17 anos).

MONUMENTAL — As 21 e 45:

«Pobre milionário» (17 anos).

CINEMAS

CINEARTE — As 15 e às 21:

«O sinal do Drácula» (17 anos).

OLÍMPIA — As 14 e às 19: «A

morte de um pistoleiro» (17

anos).

ARCO-IRIS — As 15 e às 21:

«Chukka» (17 anos).

JARDIM — As 21: «Os dias da

ira» (12 anos).

SALÃO LISBOA — As 14 e às 19:

«Quimeras» (12 anos).

PARIS — As 21: «Estranho con-

trato» (17 anos).

IDEAL — As 15 e 15 e às 21:

«A batalha de Anzio» (12 anos).

PROMOTORA — As 21: «Um pi-

rata invisível» (12 anos).

CAMPOLIDE — As 21: «A Basti-

lha» (17 anos).

S. L. BENFICA — As 21 e 15:

«A estrela negra» (12 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — As 21 e

30: «Shalako» (12 anos).

ESTORIL — CASINO — As 17 e

21 e 30: «Como matei Rasputi-

ne» (12 anos); CINE-ESPLAN-

DA — As 21 e 30: «O Detec-

tivo» (17 anos).

● Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPOR-

TIVOS — As 21 e 15: «O Cow-

-Boy da meia noite» (17 anos).

● Outra Banda

COSTA DA CAPARICA — CINE-

-COPACABANA — As 21: «Se-

te noivas para sete irmãos» e

«Hondo, o destemido» (12 anos).

LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E

RECREIO — As 21 e 45: «Arte

de amor» (17 anos).

● PORTO

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «A ira

dos deuses» (12 anos).

COLISEU — As 21 e 30: «Música

no coração» (12 anos).

RIVOLI — As 21 e 30: «O assunto

era rosas» (12 anos).

BATALHA — As 21 e 30: «Dile-

ma de uma mulher» (17 anos).

TRINDADE — As 21 e 30: «Spar-

tacus» (12 anos).

ESTÚDIO — As 21 e 30: «O Ho-

mem de Kiev» (17 anos).

OLÍMPIA — As 21 e 30: «A Pis-

cina» (17 anos).

AGUIA D'OURO — As 21 e 30:

«Um assassino para Sua Majes-

tade» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 21:

«O 7.º de cavalaria» e «A vin-

gança de Spartacus» (12 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30:

«Gangsters fardados» (12 anos).

CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30:

«A Condessa de Hong-Kong»

(17 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30:

«Romeu e Julieta» (17 anos).

● COIMBRA

TEATROS

GIL VICENTE — As 21 e 30: «Ar-

madilha para um homem só,

pelo Grupo de Teatro da Fábrica

de Coimbra da Sociedade Cen-

tral de Cervejas (12 anos).

CINEMAS

TIVOLI — As 21 e 30: «A Re-

toeira» (12 anos).

VIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIAS DE SERVIÇO ● FARMACIA

● LISBOA

ALCANTARA — Proibido,

R. de Alcântara, 15-A-B

(636589).

AJUDA — Lídia Almeida,

Calçada da Ajuda, 170

(637318).

ALTO DO PINA — Eusil,

R. Barão Sabrosa, 104

(841912).

ALVALADE — Rainha Sen-

ta, Rua Ant. Lopes Viei-

ra, 57-B (765262) * Alentejo,

Av. da Igreja, 28-B

(712682).

ANJOS — Guerra, Rua An-

drade, 32-36 (845518).

AREIRO — Belo, Av. de

Roma, 53-A (776314) * Estados

Unidos, Av. Es-

tados Unidos da América,

16-B (725859) * Central do Areeiro,

Av. Paris, 2-2-A (720820).

AVENIDAS NOVAS — St.ª

Maria, Av. 5 de Outu-

bro, 283-A (763016) * Cardote,

Lda., Av. Vis-

conde Valmor, 28-A-B e

C (772291) * Saldanha,

Av. Praia da Vitória, 53

Diário de Lisboa



Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade
Rua Castilho, 185-1.
Telef 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos
Rua Luz Soriano, 44
Telef 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel DIBOA Telex 1363
Lisboa — Portugal

o tempo

**INFORMAÇÃO
DO SERVIÇO
METEOROLÓGICO
NACIONAL**

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal Continental, o céu estava pouco nublado ou limpo e o vento era geralmente fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 33°; mínima: Penhas da Saúde, 9°2.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS DE HOJE — Coimbra, 14°; Faro, 18°; Funchal, 23°; Lisboa, 22°; Penhas Douradas, 20°; Portalegre, 26°; Porto, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 20°; na água do mar, 15°6.

**PREVISÃO GERAL
ATE AS 24 HORAS
DE AMANHÃ:**

Céu pouco nublado ou limpo; vento fraco, podendo soprar nortada durante a tarde, na orla costeira ocidental, para sul do cabo Carvoeiro; nevoeiro ou neblina locais.

Amanhã
Nascer às 7 e 4
Ocaso às 20 e 8



Hoje Dia 8 Dia 15 Dia 22

MARES:

PREIA MAR: Hoje — 4 e 08 (3,7 m); 16 e 20 (4 m). Dia 1 — 4 e 36 (3,8 m); 16 e 46 (4 m). Dia 2 — 5 e 02 (3,8 m); 17 e 15 (4 m); BAIXA-MAR: Hoje — 9 e 40 (1,2 m); 22 e 08 (1,1 m). Dia 1 — 0 e 08 (1,1 m); 22 e 30 (1 m). Dia 2 — 10 e 37 (1 m); 23; (1 m).

**HOTEL
ASTÓRIA**
SERVIÇO IMPECÁVEL
Ambiente moderno
Excelente cozinha
preparada por
reputado chefe

HOTEL DE 1ª CLASSE

Aberto de
1 de Setembro
a 15 de Novembro

**TERMAS DE
MONFORTINHO**
telef. 44205/7

**Administração
de Propriedades**
BANCO DO ALENTEJO

EXPLOÇÃO DE BOMBAS EM WASHINGTON

(Continuação da 1.ª página)

cios quando ocorreram as explosões.

Um informador da Polícia declarou serem extensos os estragos tanto no exterior como no interior dos edifícios. Interrogado sobre circunstâncias do incidente, o mesmo informador declarou não saber se as bombas haviam sido colocadas no local onde explodiram ou atiradas do interior de um automóvel em andamento.

INTERIOR ATINGIDO

WASHINGTON, 31 — (F. P.) — Os estragos provocados anteontem pela explosão de bombas diante da Embaixada de Portugal do Centro de Informação da Rodésia são mais importantes do que se pensava inicialmente. Segundo as primeiras informações, limitavam-se a quebra de vidros. Todavia, veio a verificar-se que o interior dos dois edifícios foi seriamente atingido — declarou a Polícia, ontem de manhã. Mas confirma-se que não houve feridos. Uma carta presa á porta

de uma agência noticiosa norte-americana e assinada «Partido de Acção Revolucionária» declara que os dois atentados tinham como objectivo protestar contra a «exploração e opressão» do povo africano. «Somos um povo africano», afirma o autor da carta anónima, «e estamos em guerra contra todas as instituições, organizações e governos nacionalistas que exploram ou ajudam a exploração e a opressão do povo africano no Mundo. Angola, Moçambique, Zimbábue devem ser libertados e sê-lo-ão».

A mensagem estava escrita num cartão decorado com barras vermelhas, pretas e verdes.

Ontem, foi encontrada uma mala cheia de dinamite por detrás de um escritório português um quartelão afastado da embaixada de Portugal, onde explodiu uma bomba que causou estragos importantes. A mala foi descoberta umas 16 horas depois desta explosão, e, segundo os serviços do Exército que despoletaram o engenho, a potência deste chegava

para arrasar a casa.

No sábado, houve a explosão na embaixada de Portugal e a do escritório de informações da Rodésia, sendo assim a sexta e a sétima em Washington de há dois meses a esta parte. Anteriormente, em 2 de Julho, quatro embaixadas

da América Latina foram objecto de idênticas explosões. No Conselho da Defesa Interamericano explodiu uma bomba dois dias antes.

O Departamento de Estado deve manifestar hoje o seu pesar á embaixada de Portugal.

O falso médico (de 27 anos) foi morrer a casa

ODESSA (Texas), 31 — (R.) — Um moribundo, que em tempos se apresentou falsamente como médico e terminou a sua «carreira» numa penitenciária do Texas, viu ontem satisfeita a sua última vontade — uma viagem de avião de regresso á Austrália, para uma reunião final com os pais.

O falso médico é Francis Dalgleish, de 27 anos, que sofre de uma doença renal incurável.

Os habitantes de McCamey e de Odessa fizeram uma subscrição pública para pagar a

passagem do avião e ajudar a liquidar a sua fiança de 13 500 dólares para que o seu último desejo se concretizasse. As autoridades britânicas e australianas contribuíram, também, para isso, pondo de lado algumas formalidades necessárias.

Embora tivesse apenas limitada experiência como veterinário, Francis tratou mais de 50 doentes e fez três operações a apendicite, não tendo qualquer elemento do pessoal hospitalar notado a mais pequena falha no seu trabalho.

OS HOSPITAIS PSIQUIÁTRICOS ENCONTRAM-SE ULTRAPASSADOS

— DISSE-NOS UM ELEMENTO DO SIMPÓSIO EUROPEU DE GRUPO-ANÁLISE QUE DEPOIS DE AMANHÃ COMEÇA EM LISBOA

(Continuação da 1.ª página)

analistas. É um número insuficiente mesmo para Lisboa. Repare, no entanto, que a equipa de grupo-analistas é ambulatória, o que permite

se atenda um grande número de casos.

Ainda segundo a dr.ª Rita Leal as comunicações dos grupo-analistas da secção têm impressionado os congressos

estrangeiros pelo rigor científico e pela clareza das ilações.

Aspiração da Secção de Grupo-Análise da Sociedade Portuguesa de Neurologia e Psiquiatria: a fundação de um instituto de tratamento psicológico para pobres.

— Uma espécie de polícia

nica, compreende? Para já, atendemos pessoas desfavorecidas na Rua David de Sousa, 2.º, esquerdo. Anteriormente, a equipa de grupo-analistas atendia doentes no Hospital de Santa Maria.

— Alguma coisa a dizer sobre os hospitais psiquiátricos?

Palavras da dr.ª Rita Leal: — Os hospitais psiquiátricos estão ultrapassados e não são já capazes de atender os doentes em estado agudo.

A dr.ª Rita Leal declarou que a secção «não recebe quaisquer dinheiros estatais ou de instituições tradicionalmente beneméritas».

— Cada grupo-analista — sublinhou — financia o respectivo curso e subsequente treino.

Finalmente, interrogada sobre certos desvarios da juventude de hoje, a nossa interlocutora, disse que, na maioria dos casos, «isso provém da desajustação dos meios pedagógicos».



A dr.ª Rita Leal quando falava ao nosso redactor

Indonésios ocuparam a residência do embaixador na Holanda

HAIA, 31 — (R.) — Um polícia holandês foi morto a tiro quando se encontrava hoje de guarda á residência do embaixador indonésio nesta cidade, que

foi tomada de assalto e ocupada por um grupo de indonésios.

Os indonésios, residentes na Holanda, chegaram á residência do embaixador em vários autocarros armados de espingardas e pistolas.

Este incidente verificou-se em vésperas da chegada do presidente Suharto para uma visita á Holanda.

BORDEUS, 31 — (F. P. e R.) — O chefe radical Jean-Jacques Servan-Schreiber apresentou-se, a noite passada, como candidato contra o primeiro-ministro Jacques Chaban-Delmas, numa eleição secundária, a realizar nesta cidade. O seu nome foi registado por um colega cerca de 15 minutos antes de terminar o prazo limite, á meia-noite.

Servan-Schreiber inscreveu-se como candidato pouco depois do advogado parisiense Robert Badinter anunciar que não concorreria ao sufrágio de 20 de Setembro, no qual o primeiro-ministro procura ser reeleito.

Badinter foi indicado ontem por Servan-Schreiber

como a sua escolha como candidato da ala esquerda não comunista.

Contudo, Badinter afirmou, a noite passada, que não se ia inscrever como candidato, visto não haver qualquer possibilidade de representar a esquerda não comunista.

Servan-Schreiber, antigo editor da revista «L'Express», afirmou ontem que se candidataria, se Badinter desistisse.

Contudo, o chefe radical, que conseguiu uma vitória surpreendentemente numa eleição parcial para o Parlamento, que se efectuou há dois meses em Nancy, disse, também, que se demitiria do lugar de Bordéus se o ganhasse.

A decisão de Servan-Schreiber tem por finalidade enfrentar directamente o primeiro-ministro a respeito da «política total do país» para que os eleitores julguem a política do Governo. Servan-Schreiber quer também forçar a esquerda a modificar os seus métodos e provar que uma aliança com o Partido Comunista não adianta, mas que há, em contrapartida, em França lugar para um partido de reformadores, indo do centro-esquerda até á esquerda não-comunista.

O secretário-geral do Partido Radical não espera conseguir vencer o primeiro-ministro em Bordéus, mas tem esperança de obter um empate.

Servan-Schreiber candidata-se à eleição parcial de Bordéus contra Jacques Chaban-Delmas

COMEÇOU O FUTEBOL «A SÉRIO»



Este fim-de-semana foi assinalado pelo regresso do «desporto-rei» a nível oficial. «Taças de Honra» em várias Associações e «Torneio Início», no Porto. Pode dizer-se que, através da «oficialização», o futebol ganhou mais cor, outra vida, maior entusiasmo. No entanto, oficial ou particular, o futebol, para já, ainda tem jeito de rodagem. As equipas actuam, lutam, empenham-se no resultado, procuram a vitória — mas, essencial-

mente, visam atingir o equilíbrio, a entrosagem, o apuro que lhes permita alinhar na grande maratona dos «Nacionais» com a possibilidade de concretizar intentos.

Entretanto, o público já vibrou com o chamado futebol «a sério», através dos torneios associativos que decorreram nos distritos de Santarém, Setúbal, Leiria, no Porto e em Lisboa.

(Ler na página central)



BÓLIDES EM PISTA

O Circuito de Vila do Conde foi tema no mundo automóvel durante este fim-de-semana, através da potência dos motores e da perícia das «volantes».

Ler na página 8)

ATLETISMO INTERNACIONAL

No Estádio das Antas, realizou-se um Torneio Triangular internacional de atletismo entre as selecções de Lisboa, Porto e Vigo. A selecção lisboeta foi a mais forte, vencendo destacadamente. Na gravura as gentis componentes (lisboetas) da estafeta 4X100 metros.

(Ler na página central)



• INICIADA A ÉPOCA OFICIAL DE FUTEBOL

— síntese de comentário e resultados

(página central)

• APENAS O FARENSE NÃO PERDEU

— domingo infeliz para as equipas portuguesas em Espanha

(página 8)

• GRIFFIN DEIXA PORTUGAL

— entrevista com o técnico benfiquista que hoje parte para os Estados Unidos

(página 3)

• REFLEXÕES SOBRE O CICLISMO PORTUGUÊS

— a Federação e a «Volta», por Guita Júnior

(página 2)

Reflexões sobre o ciclismo português (3)

A FEDERAÇÃO TEM DE LIBERTAR-SE DO COMPROMISSO DE ORGANIZAR A «VOLTA»

Na linha das considerações que aqui temos vindo a desenvolver — aliás de uma forma muito superficial — quanto à coincidência de interesses entre o ciclismo e a publicidade que o transformaram numa actividade profissional sujeita a múltiplas implicações de carácter comercial, está abrangido o problema da organização da «Volta a Portugal».

A própria Federação, reconhecendo certas incompatibilidades altamente comprometedoras entre a sua qualidade, de entidade organizadora da grande prova velocipédica e a função de organismo coordenador da modalidade, anunciou já o seu propósito, que é uma necessidade, de encontrar quem se disponha a assumir o encargo de promover a realização da «Volta».

Efectivamente, os dirigentes federativos já se viram em várias oportunidades colocados em situações de delicadas durante os trabalhos da organização da «Volta», como sucedeu ainda este ano aquando das negociações com o F. C. Porto para a utilização da sua pista das Antas. A Federação, pelas suas funções específicas no quadro da organização da modalidade, não está, como é óbvio, à vontade para decidir perante problemas desta natureza, até porque, sujeita a influências e pressões da poderosa máquina clubista, acabará sempre por claudicar e abrir precedentes de nefastas consequências.

De resto a Federação tem mais com que se ocupar do que a «Volta a Portugal». Esta absorve-lhe todas as suas potencialidades impedindo-a de realizar a obra de promoção e prospecção

Por
GUITA JÚNIOR

que o actual ciclismo português requer.

Compreendeu, por isso, a direcção federativa comandada por Idalino de Freitas, que urge encontrar uma entidade particular, lealada ou em grupo, suficientemente

Este ano essa função esteve confiada a entidades especializadas, mas é evidente que uma tal solução teria de ser provisória, pois de contrário a continuidade da grande corrida estaria sempre comprometida, pois as agências de publicidade, nos moldes em que actuaram não contraiam quaisquer responsabilidades, limitando-se a angariar os patrocínios que lhes foi possível conseguir.

Comercialmente a «Volta» deste ano foi um êxito; mas quem poderá garantir idênticos resultados no próximo ano? E lá estaria a Federação outra vez em aflições para realizar a prova...



idónea para tomar conta da organização da «Volta», que é, cada vez mais, uma tarefa com características comerciais. A Federação não pode, sem prejuízo da sua verdadeira tarefa, perder largos meses em intermináveis diligências pelas principais empresas comerciais e industriais do País, para assegurar os meios de que a «Volta» carece. Até porque esse não é o seu papel.

Ora o que é necessário é criar condições de estabilidade à «Volta» e, só a partir daí, será, então, possível pensar em melhorá-la.

Desportivamente, o êxito da «Volta» não acarreta preocupações, embora esse êxito dependa, como é natural, do factor económico. A popularidade do ciclismo está garantida. O que importa, portanto, é angariar as bases financeiras cape-

zes de proporcionar um trabalho tranquilo, competente e sensato na montagem da prova.

E para isso a modalidade deste ano não serve. É indispensável que o compromisso — e as inerentes responsabilidades — da organização da «Volta», transe inteiramente para uma entidade estranha à Federação, limitando-se esta a providenciar apenas no sentido de que, na parte técnica, da prova, seja respeitada a legislação em vigor.

Segundo sabemos a Federação está a realizar diligências no sentido de conceder a organização da prova em condições que acautelam os seus interesses, com a garantia de uma verba fixa anual, e consequen-

temente os interesses do ciclismo através de um contrato que, ao mesmo tempo, possa assegurar a continuidade dos novos organizadores. Convirá que tudo se processe por forma a evitar as amargas experiências do passado, porque nem a Federação nem a «Volta» poderão continuar a viver na incerteza. Na consolidação das bases do novo corpo organizador, poderá a entidade federativa desempenhar um papel decisivo, com a adopção de uma política adequada e susceptível de estimular as vontades e as forças que neste momento se combinam com o objectivo de impulsionar o nosso ciclismo pelos caminhos de expansão e do progresso.

CICLISMO INTERNACIONAL

FELICE GIMONDI VENCEDOR DA «RODA DE OURO»

• Agostinho em 2.º lugar na prova de consolação

PARIS, 31 (F. P.) — Disputou-se a prova «Roda de Ouro», com a seguinte classificação final:

1.º, Gimondi (Itália), 53 pontos, os 50 km em 52 m. 30 s. (média 57,142 km); 2.º, Guimard (França), 35 pts.; 3.º, Delisle (França), 24 pontos; 4.º, Rebillard (França), 24 pontos; 5.º, Godefroot (Bélgica), a 1 volta, 59 pontos.

As séries foram ganhas por Gimondi (20 km em 21 m. 06 s.) e Mogens Frey (20 km em 20 m 49 s.).

Joaquim Agostinho ficou em 2.º lugar numa prova de consolação

Depois da prova «Roda de Ouro», disputou-se a prova de consolação, sendo a seguinte classificação: 1.º, Sal-

mon (França), 18 pontos, os 20 km em 27 m. 50 s.; 2.º, Agostinho (Portugal), 18 pontos; 3.º, Ocana (Espanha), 15 pontos.

Peschel sagrou-se campeão da Alemanha Oriental

BERLIM, 31 (ANI) — O ciclista Axel Peschel venceu o Campeonato de Estrada da Alemanha Oriental.

Em segundo lugar classificou-se Bernd Knispel, em terceiro Manfred Daehne e em quarto Dieter Gonshorrek.

O vencedor percorreu os 179,4 quilómetros da prova em 5 horas, 04 minutos e 12 segundos.

CICLISMO

O Sporting em evidência no Festival de Távira

Perante regular assistência realizou-se, na pista do Ginásio de Távira, um festival de ciclismo em que colaboraram o Sporting, Louletano, Desportivo Tavirense e a equipa do clube organizador.

Os resultados foram os seguintes:

POPULARES (critério de 20 voltas) — 1.º, Carlos Gregório (S. Brás); 2.º, José Matias (Loul.); 3.º, Joaquim Costa (Loul.).

AMADORES (Prova de

A SEMANA DESPORTIVA NA EUROPA

LONDRES, 31 (A. N. I.) — Programa das principais provas desportivas que se disputam esta semana na Europa:

— Hoje:

Turim — Jogos universitários 1970, segunda semana.

Bedfont (Inglaterra) — Europa-Estados Unidos, esqui aquático.

Karlskrona (Suécia) — Atletismo internacional.

— Amanhã:

Praga — Início do campeonato europeu de tiro ao arco.

Copenhaga — Dinamarca-Japão, voleibol.

Naestved — Dinamarca-Polónia, futebol «esperanças».

Eskilstuna (Suécia) — Atletismo internacional.

— Quarta-feira, 2:

França — Ciclismo, Volta do Norte, profissionais.

Várias cidades — Eliminatórias dos torneos europeus de futebol.

— Quinta-feira, 3:

Nottingham — Golfe, torneio clássico John Player (60 000 dólares para o primeiro prémio).

Vienna — Hans Orsolic-Eddie Perkins, pugilismo.

Colónia — Alemanha-Checoslováquia, pugilismo de amadores.

— Sexta-feira, 4:

Burg Hley (Inglaterra) — Início dos três dias de hipismo.

— Sábado, 5:

Londres — Torneio internacional «Atleta do Ano».

Barcelona — Início do campeonato europeu de natação.

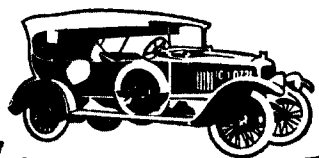
Praga — Maratona internacional.

Helsínquia — Finlândia-Suécia, atletismo.

— Domingo, 6:

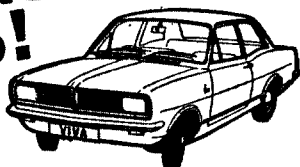
França — Bordeaux-Paris, «clássica» de ciclismo, profissionais.

Wolfsburg — Alemanha Federal-Checoslováquia, pugilismo de amadores.



Há mais de cinquenta anos que nos mantemos actuais!

SOMOS VELHOS AMIGOS DOS MODERNOS VAUXHALL — O CARRO QUE A GM CONCEBEU A PENSAR EM SI E EM NÓS!



SEGURANÇA NA ESTRADA consulte o nosso plano de vendas para

Férias

AUTO-INDUSTRIAL serviço de assistência especializada e permanente em LISBOA, LEIRIA, COIMBRA e ESTORIL

VAUXHALL • BEDFORD

AUTO-INDUSTRIAL

Lisboa-Avenida Duque de Loulé, 93-95B Estoril-Avenida de Niza Caldas da Rainha-Rua Eng. Duarte Pacheco, 12 Torres Vedras-Avenida 5 de Outubro, letras JNV

Conta Infantil BANCO DO ALENTEJO

REGRESSA HOJE AOS ESTADOS UNIDOS

Levo Portugal no coração!

— exclamou Jay Griffin, um técnico
que revolucionou o basquetebol benfiquista

Fica, não fica — a dúvida permanente que, neste início de época, trouxe os adeptos benfiquistas, e amantes do basquetebol, numa constante expectativa.

Afinal o americano Griffin, que tão boas provas deu no Benfica como treinador-jogador conquistando para os «encarnados» o título de campeões nacionais, não fica.

E aqui não reside o insólito do caso. O inesperado está em que a notícia nos chegou depois de se ter estabelecido um acordo definitivo entre Griffin e o

para o meu curso de Direito, de uma bolsa de estudo de 2.500 dólares. Ora não podia deixar de aproveitar esta oportunidade, pois trata-se do meu futuro.

— Como vê actualmente o nosso basquetebol?

— Já uma vez disse que o basquetebol português situa-se no mesmo plano do americano há 30 anos. Acho por isso imprescindível a presença de americanos no basquetebol português, tal como aconteceu em Espanha, na Itália e noutros países europeus. Além disso são mu-

ria dos jovens portugueses só defende a zona quando devia defender homem-a-homem. Além disso batem a bola só com uma das mãos. Em consequência destas insuficiências quando chega a sério já adquiriu defeitos difíceis de corrigir.

Há jogadores em Portugal que podiam jogar nos Estados Unidos

Griffin, mostrando-se interessado em manifestar a sua opinião desapassionada sobre o nosso basquetebol, antes de regressar aos Estados Unidos, prosseguiu:

— É pena que isto aconteça, pois existem no Benfica e no Sporting jogadores com valor para actuar em algumas equipas americanas, até mesmo algumas profissionais.

— É preciso, no entanto, ter em atenção as condições do nosso meio e os fracos recursos dos clubes — objectamos.

Griffin, sorrindo, respondeu:

— Não posso compreender essa carência de recursos, pois em todo o mundo o desporto amador é patrocinado por firmas comerciais. Porque não fazem aqui o mesmo?...

— Mas nesse caso os atletas passariam a ser considerados profissionais, não lhe parece?

— Profissionais? Mas como, se o dinheiro dessa publicidade seria aplicado na aquisição de equipamento? Além disso, tais verbas destinam-se-lhes aos clubes.

Mudamos de assunto:

— Que pensa das possibilidades do Benfica no próximo Campeonato?

— A sua tarefa vai ser difícil, mas o Benfica é indiscutivelmente um dos grandes favoritos. Quanto ao futuro do basquetebol benfiquista ele só pode ser assegurado com a existência de um trabalho de base.

— E em relação à Taça da Europa?

— As possibilidades do Benfica são bastante limitadas.

A terminar o nosso interlocutor, com certa emoção na voz, afirmou-nos:

— Levo Portugal no coração. Adoro a vossa terra e vossas gentes. Fui aqui cumulado de gentilezas e, para além do agradecimento sincero que a todos devo, quero manifestar o meu orgulho por levar para os Estados Unidos uma filha nascida em Portugal. Aproveito ainda esta oportunidade para deixar o meu público agradecimento ao Benfica, dirigentes e associados, cujas gentilezas jamais esquecerei.

Assim se despediu de Portugal o loiro e franzino americano do Estado de Yowa, estudante universitário, de 24 anos de idade, que revolucionou o basquetebol dos «encarnados» e conquistou a admiração e o apreço dos desportistas portugueses.

Griffin segue hoje mesmo de avião para os Estados Unidos.

TÓ ZÉ

FUTEBOL PARTICULAR

O ATLÉTICO EMPATOU COM A CUF (3-3)

• Boas indicações no jogo-estreia da turma de Alcântara

ve um preliminar muito simpático.

Com as equipas alinhadas no centro do terreno, o director dr. Ilídio Mendes, fez uma alocução, pedindo um apoio constante à jovem equipa para que o Atlético retorne ao lugar a que tem direito. Depois do agradecimento ao Grupo Desportivo da Cuf, pela colaboração no festival, fez a apresentação da equipa, soando os aplausos, mais exuberantes quando pronunciou os nomes de: Armando (ex-Setúbal); Baltazar (ex-Seixal); Orlando, Veiga e Leitão, tidos vindos do Sporting.

Francamente gostámos de ver a turma, com um senão para o sector defensivo, que oscilou demasiado, quando apoucado em luta directa com os avançados cufistas.

Ao intervalo o Atlético venceu por 1-0, tendo obtido por Raimundo a concluir excelente passe de Veiga. Outras oportunidades foram

desperdiçadas, por carência de pontaria.

Na segunda parte a Cuf fez substituir Monteiro por Neto e Vítor Ferreira por Esteves, e estas modificações redundaram em benefício dos visitantes que conseguiram equilibrar a partida e o marcador.

A marca de 3-3, com que o jogo terminou, depõe a favor do poder atacante alcantarense, mas deixa preocupações a pouca segurança da defesa.

Houve golos e vibração e, ainda, a certeza de que o Atlético, com trabalho profícuo, poderá acalear esperanças.

Pena foi, Veiga ter-se lesionado em choque com Castro, tendo sido retirado em braços, sendo substituído por Júlio.

A CUF, reforçada com Conhé (ex-Tomar); Rodrigues e Esteves (ex-Belenenses) ofereceu réplica condigna, mas deu-nos a sensação de que, com esta equipa, voltará a ter problemas no campeonato que se aproxima.

Sob a arbitragem de Fernando Martins, as equipas alinharam:

ATLÉTICO — Gaspar; Américo, Durand, Candeias e Baltazar; Orlando e Semedo; Armando, Veiga, Leitão e Raimundo.

CUF — Conhé; Rodrigues, Vítor Marques, Medeiros e Castro; Sérgio e Vítor Pereira; Arnaldo, Manuel Fernandes, Monteiro e Eduardo.

MARIO REIS

Elas continuam com «ela»...

Helena Miranda, professora de «ballet» do Ateneu Comercial de Lisboa e do Sport Algés e Dafundo declinou um convite para dirigir uma escola no Ultramar, mantendo-se, assim, ao serviço daquelas colectividades.

CURSO COMERCIAL NOCTURNO

ESTÃO ABERTAS AS MATRÍCULAS

EXTERNATO LUSITANO DE COMÉRCIO

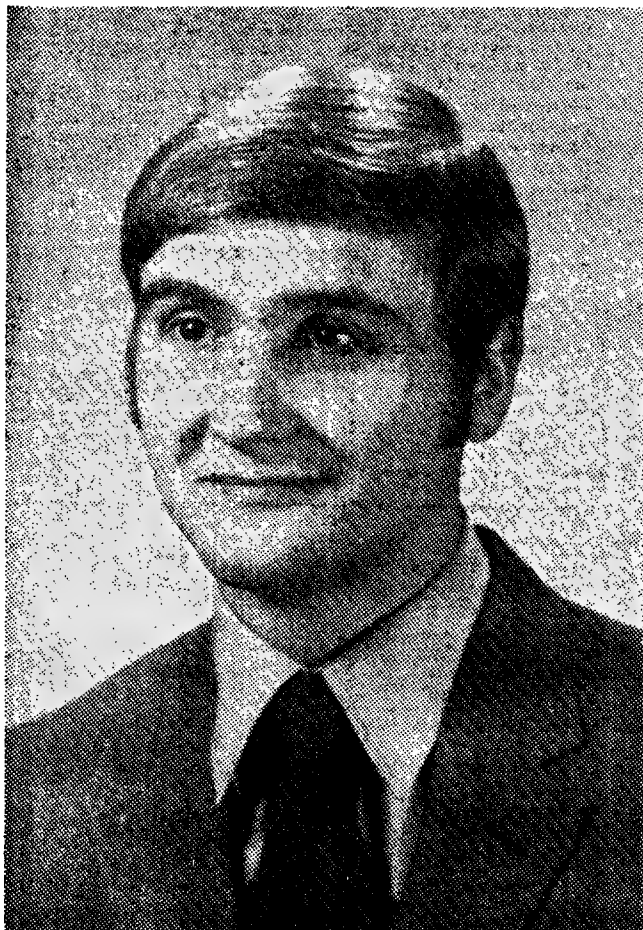
RUA DOS ANJOS, 2, 1.

TELEFONE 40297

UM SÓ MOMENTO DE SORTE! E SERÁ RICO TODA A VIDA!

Sexta-feira, próxima, o disparo do comando automático das esferas dos sorteios determinará, num preciso momento, o feliz contemplado com a multimilionária Lotaria das Vindimas.

E, em tal momento, a sensacional lotaria poderá modificar inteiramente o vosso futuro — caros leitores —, permitindo-vos garantir uma fortuna de 8 milhões de escudos!



GRIFFIN

Benfica para confirmar por mais um ano. O clube encarnado conseguiu já remover sérios obstáculos junto da Embaixada Americana, pois Griffin é este ano incorporado no exército.

Impunha-se, pois, ouvir Jay Griffin acerca de caso e, para isso, como em tantas outras ocasiões, dirigimo-nos à sua residência em Carcavelos.

Atendeu-nos sorridente e afável, como sempre mas, desta vez, com um laivo de tristeza.

E sem que lhe tivéssemos feito qualquer pergunta, disparou:

— Francamente, gostava de cá ficar, pelo menos, mais um ano, e até já tinha chegado a acordo com o Benfica.

— Mas!... — E nem nos deixa confirmar, prosseguiu:

— Acho que a minha principal missão não foi cumprida, pois desejaria ter realizado no Benfica um trabalho mais profundo junto das camadas jovens.

— Mas, porque regressa?...

— Recebi há dias uma carta de meu pai a comunicar-me a concessão

to limitadas as possibilidades de recrutamento.

Falta de técnicos e de estruturas

Continuando a desenvolver este tema, numa apreciação superficial mas rigorosa, ao nosso basquetebol o conceituado técnico americano, afirmou:

— Ao basquetebol português falta treinadores. Não confundir, porém, com professores de educação física. Refiro-me a técnicos exclusivamente de basquetebol. Falta também cursos de aperfeiçoamento, além do que os atletas precisam de estímulo.

Nos Estados Unidos qualquer atleta com bons recursos, quer para o basquetebol, quer para outro desporto, é amparado na sua vida com a concessão de bolsas de estudo e outras facilidades. Isso anima-os a prosseguir com aplicação e interesse a sua carreira desportiva.

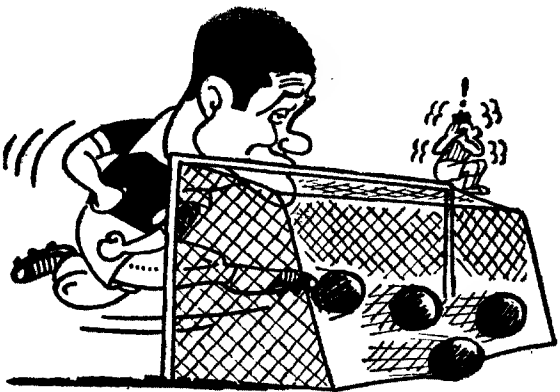
Breve pausa e prosseguiu:

— Por outro lado notei que a maior parte dos treinadores portugueses não têm paciência para iniciar os jovens na prática da modalidade. A maio-

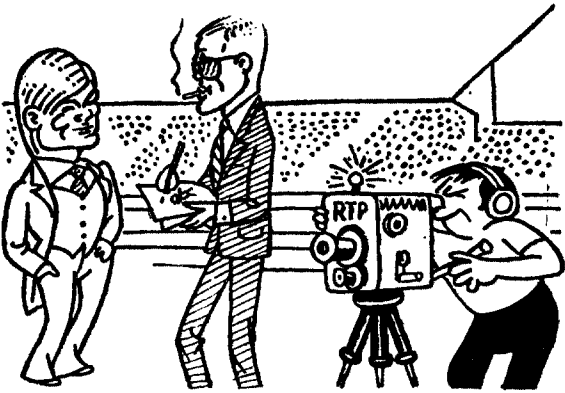
Bonecronica



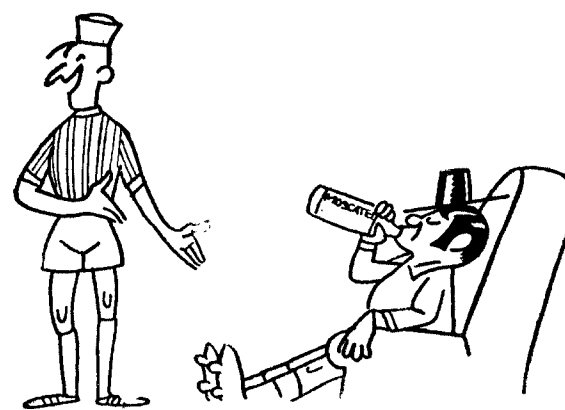
Como os nossos patrícios estão a ser vistos pelos orientais ao vivo... e ao televisivo!



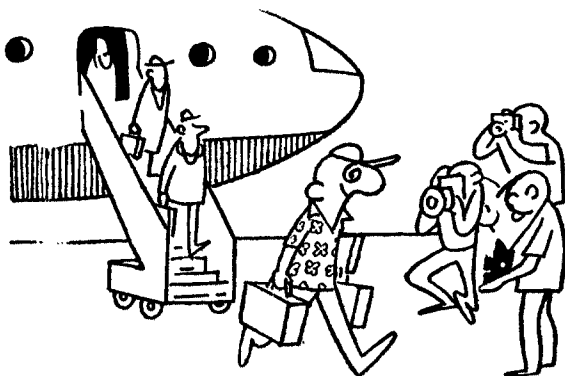
Quem joga em Agosto, corre por gosto. Assim, só num mês, o Benfica totaliza 31 golos, e, entre outros goleadores, Eusébio começa a dar «juros ao capital» perdido na época transacc...



— Eu não disse que o Belenenses ia ganhar aos espanhóis, mas sim ganhar a «letra C»!...
— Mas com a «letra C» podem-se iniciar muitas palavras...



Os setubalenses estão a dar aos espanhóis o «Moscatel» que lhes faltou em... África.



Depois de um americano no basquete, um «Americano» no futebol do Benfica?...

ATLETISMO INTERNACIONAL

A selecção de Lisboa (155) venceu a de Vigo (121) e do Porto (83)

• Isolina Pinhel (F. C. Porto)

novo «record» nacional nos 1500 m

No Estádio das Antas, no Porto, disputou-se, ontem, o encontro internacional de atletismo entre as selecções de Lisboa, Porto e Vigo, competição já tradicional no calendário da modalidade e que serve, principalmente, como pedra de toque para avaliar o progresso do atletismo nortenho (2.º viveiro do país) frente às selecções de Lisboa (mais evoluída) e de Vigo (com alguns especialistas em meio-fundo e fundo).

Isolina Pinhel, do F. C. do Porto, que há pouco tempo — duas vezes esta temporada: 5-7-70 (4m 58,2 s) e 1-8-70 (4m 54 s) — batia o «record» dos 1500 metros, voltou, ontem, em grande estilo a melhorar aquelas «marcas» fazendo, assim, o «record» em 4 minutos e 53 segundos.

As provas mais bem disputadas foram: os 800 m; os 1500 m; os 5000 m; e peso (masculinos). No sector feminino: peso; 1500 e 400 metros.

Eis os resultados:

MASCULINOS

800 metros — 1.º, Celso Pinto, (Lisboa), 1m 56,9; 2.º, Ricardo Martínez, (Vigo), 1m 57,4; 3.º, Rogério Gonçalves, (Lisboa) 1m e 58 segundos.

DARDO — Carlos Eufra-sio, (Lisboa), 57,18; 2.º, José Saavedra, (Porto) 56,96; 3.º, Raposo Borges, (Lisboa), 53,72.

1500 metros — 1.º, José Diogo, (Lisboa) 3m 58,7; 2.º, Alejandro Pereira, (Vigo), 4m 4,6 3.º, Bernardino Pereira, (Porto), 4m 6,8.



Adilla Silvério, vitória no lançamento do peso

400 metros — Barceló de Carvalho, (Lisboa), 49 s; 2.º, Manuel Leite, (Porto), 50,8; 3.º, Fabian Moniz, (Vigo), 51,2.



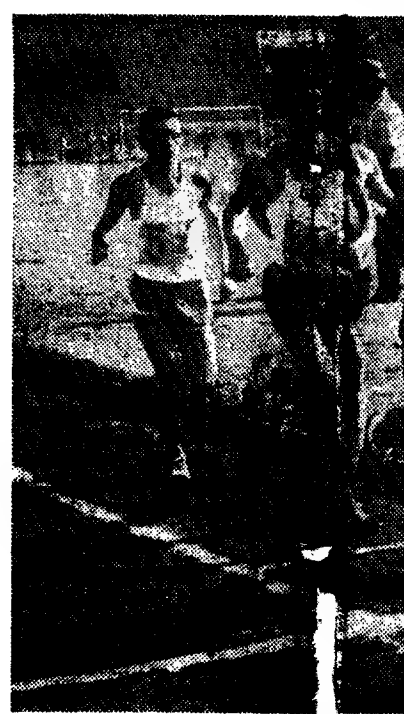
Barceló Carvalho, triunfo destacado nos 400 metros

Garcia Verdugo, (Vigo), 9m 20,8; 2.º, Ruben San 3000 m. obstac. — 1.º — Martin, (Vigo) 9m 24,2; 3.º, Armando Aldegalega, (Lisboa), 9m 29,4.

Angélica Manaca Dias no Sporting?

A excelente atleta — Angélica Manaca Dias, do Ferrovário da Beira — que nos Campeonatos Nacionais de Atletismo e, ainda, nas provas complementares femininas do «V Portugal-Marrocos», disputados recentemente, teve comportamento excepcional batendo os «records» nacionais dos 100 e 200 metros, com os tempos de 12,1 s. e 25,4 s., foi convidada a ficar na Metrópole e a ingressar na equipa do Sporting. Consta que houve já uma aproximação entre os dirigentes «donos» e o Ferrovário da Beira.

A concretizar-se a transferência da atleta, a equipa sportinguista ficará reforçada em alto nível.



O espanhol Alvarez Salgado, coman

400 m bar. — 1.º, Fernando Reis, (Lisboa), 54,5; 2.º, Manuel Lodeiro (Vigo), 56,3; 3.º, Libertino Gumesinho, (Lisboa), 57.

5000 m masculinos — 1.º, Alvarez Salgado, (Vigo), 14m 14,8; 2.º, Carlos Lopes (Lisboa), 14m 23,4; 3.º, Aderito Barros, (Lisboa), 14m 33,8.

1.º, José Luís Fernandes (Lisboa), 15,51; 2.º, Manuel Alfonso, (Vigo), 14,82; 3.º, Vital e Silva, (Porto) 14,13

100 metros — 1.º, José Nunez, (Vigo), 11 s; 2.º, Carlos Carneiro, (Porto), 11,1; 3.º, Carlos Silva, (Lisboa), 11,3.

Começou o futebol

TORNEIOS R — APERITIVO PARA OS

Abriu neste fim-de-semana, oficialmente, a nova época de futebol. A bola há já algumas semanas que vinha saltitando em muitos campos nesta fase de arranque para as competições oficiais, mas em jogos

TAÇA DE HONRA DA A. F. LISBOA

TORRIENSE E ORIENTAL FORAM APURADOS FINALISTAS

Para a Taça de Honra da A. F. L., disputaram-se ontem, à tarde, no Campo «Eng. Carlos Salema», os encontros Torriense-Sintrense e Oriental-Sacavenense, tendo ocorrido ao mesmo tempo o jogo.

Torriense-Sintrense

Sob a direcção de Lopes Martins, de Lisboa, as equipas alinharam:

TORRIENSE — Carlos Gomes (Jordão no 2.º tempo), Mário, Moraes, Carlos Manuel e Alfredo; Ninéu e Arnaldo (David aos 28 minutos do 2.º tempo); Jatam, Rodrigues, Narciso 1 e Batalha.

SINTRENSE — Gomes; Cadima, Guilherme, Valente e Elias; Marques e Gomes Ferreira; Baptista, Dias, Brinca (Rocha aos 30 minutos do 1.º tempo) e Tó (Valentim aos 10 minutos do 2.º tempo).

O Torriense, que no fim

do primeiro tempo ganhava por 2-0, golos de Rodrigues, aos 4 e 34 minutos, justificava plenamente, pelo resultado, o domínio exercido neste período de jogo.

No segundo tempo as características do jogo mantiveram-se pelo que o Torriense, sem dificuldade, chegou a 3-0, por Narciso, aos 19 minutos.

O Sintrense, que briosamente continuava a lutar, conseguiu, aos 37 minutos, por intermédio de Dias, reduzir a diferença para 3-1.

Entretanto o Torriense dispôs ainda de diversas oportunidades que não conseguiu concretizar.

No final: Torriense, 3 Sintrense, 1.

Oriental-Sacavenense

Para o segundo jogo da tarde, sob a direcção de

(Continua na 6.ª página)

ext por des sen N ter tar par dos esti nos D con

TA

VII

No Melo, tou-s da S Honr bal, venie so, A

A gara Amos gund são cinco dado minu as ec tada, Sol João as e



comanda a prova dos 5000 metros, de que saíria vencedor

DISCO — 1.º, José Luís Fernandes (Lisboa), 42,42 m.; 2.º, Ortega (Vigo) 42m.; 3.º, Alfonso, (Vigo), 40,70 metros.

4x400 m — 1.º, Vigo, 3m 23,4s; 2.º, Lisboa, 3m 23,9s; 3.º, Porto, 3m 28 s.

FEMININOS

PESO — 1.º, Adília Silvério, (Lisboa), 12,84; 2.º, Fernanda Fátima, (Lisboa) 9,23; 3.º, Rosa Costa, (Vigo), 9,13.

1500 m — Isolina Pinhel, (Porto), 4m 53; 2.º, Branca Seabra, (Lisboa), 4m e 57,2; 3.º, Dolores Garcia, (Vigo), 4m 58,8.

ALTURA — 1.º, Fátima Fernandes, (Lisboa), 1,40; 2.º, Luz Fernandez, (Vigo) 1,35; 3.º, Manuela Simões, (Lisboa), 1,30.

100 metros — 1.º, Isabel Saratva, (Lisboa), 13 s; 2.º, Umbelina Neves, (Lisboa), 13,2; 3.º, Blanca Janera, (Vigo), 13,6.

400 metros — 1.º, Maria do Céu Lopes, (Lisboa), 59,8; 2.º, Delorinda Serra, (Lisboa), 64; 3.º, Antonieta Pinto, (Porto), 68.

PONTUAÇÃO FINAL:

1.º — Lisboa, 155 (12 títulos); 2.º, Vigo, 121 (4); 3.º, Porto, 83 (1), pontos.



TAVARES ALVES 2,05 (novo «record» do salto em altura)

Novo impulso no salto em altura. A barreira dos dois metros, foi, agora, ultrapassada em cinco centímetros. Foi autor desta proeza, o atleta até hoje presente nas nossas pistas, mais dotado para a tão difícil disciplina do atletismo — Tavares Alves, do Sporting.

O seu nome foi inscrito pela primeira vez na tabela dos recordistas em 17 de Agosto de 1969 com 2 metros. Oito meses mais tarde, isto é, em 14 de Março de 1970, aquela barreira (começo dos grandes cometimentos no campo internacional) foi ultrapassada em dois centímetros, para, agora, no passado dia 29 alcançar 2,05 m. e que equivale dizer que é a terceira «marca» portuguesa em valia técnica (930 pontos).

Para se avaliar do valor e do índice desportivo deste record português, basta dizer que os 2,05 m. em altura valem 7,57 m. no comprimento; 16 m. no triplo; 4,44 m. no salto com vara; 17,48 m. no peso; 54,24 m. no disco; 63,34 m. no martelo; 78 m. no dardo; 14,1 s. nos 110 m. barr.; 51,3 s. nos 400 m. barr.; 8 m. 42,6 s. nos 3000 m. obstáculos; 8 m. 8,6 s. nos 300 m.; 17,7 s. na légua; e 29 m. 36,4 s. nos 10 000 metros.

O sportingista Tavares Alves, que está a prestar serviço militar, em Moçambique e que se encontra, agora, na metrópole, em gozo de licença, na sua prova de antecâmara, começou por saltar 1,95 m.; 2,00 m.; 2,03 m. (marca que já batia o anterior record) e 2,05 m. Falhou por um triz os 2,07 m.

A história do salto em altura, começou praticamente em 25-8-940 com um pulo de Espírito Santo, do Benfica, com 1,88 m.; depois em 19-6-960, Rui Mingas, também do Benfica, saltou 1,90 m. para Júlio Fernandes, do Sporting em 24-6-961 fixar o máximo em 1,91 m.

Em 7-5-962 Avelino Mingas, do Benfica, saltou 1,93 m. Novamente Júlio Fernandes, do Sporting, saltou sucessivamente 1,94 m. (19-8-962); 1,95 m. (27-4-963); 1,96 (5-5-963) e 1,98 m. (7-7-963).



As mãos do guarda-redes do Sintrense chegam á bola antes que o avançado torrienso possa rematar

Taça de Honra da A. F. Santarém

Em Santarém, defrontaram-se as equipas do União local e do União de Tomar, a contar para a Taça de Honra, da A. F. Santarém.

Os visitantes venceram por 2-0, demonstrando superioridade.

Ainda a contar para o mesmo torneio, o Tramagal triunfou sobre o Torres Novas por igual resultado: 2-0.

Torneio Início da A. F. Porto

Para o Torneio Início da A. F. Porto disputaram-se dois encontros, com os seguintes desfechos:

Tirsense-Penafiel, 2-1 e Boavista-Leixões, 1-2.

O equilíbrio foi a nota dominante das partidas. No entanto, acabaram por impor-se as equipas de maior capacidade.

«a sério»

REGIONAIS OS CAMPEONATOS

extraprograma, alguns com carácter internacional, portanto a nível particular. De qualquer modo tais desafios tiveram a curiosidade de constituir a apresentação das equipas.

No entanto o futebol oficial tem outro sabor. E ontem, a par de alguns encontros particulares, disputaram-se os primeiros desafios «a valer» a contar para diversos torneios de carácter regional designados por Taças de Honra de Torneios Início, nos quais estiveram em acção equipas dos três escalões do nosso futebol.

Damos a seguir uma pequena resenha desses encontros.

TAÇA DE HONRA DA A. F. SETÚBAL

AMORA E BARREIRENSE VITORIOSOS NA PRIMEIRA JORNADA DA SÉRIE B

No campo D. Manuel de Melo, no Barreiro, disputou-se a primeira jornada da Série B da «Taça de Honra» da A. F. de Setúbal, que teve como intervenientes Barreirense, Lusitano, Amora e C. da Piedade.

A abrir o programa jogaram Cova da Piedade e Amora com vitória do segundo por 5-1, mas a decisão saiu da marcação de cinco grandes penalidades, dado que, no final dos 90 minutos regulamentares, as equipas estavam empatadas a um golo.

Sob a arbitragem de João Nogueira, de Setúbal, as equipas alinharam:

AMORA — Pimenta (ex-Seixal); Soares, Lobo,

(Continua na página 6)

Taça de Honra da A. F. Leiria

Realizaram-se dois jogos a contar para a Taça de Honra da A. F. Leiria, os quais forneceram estes resultados:

União de Leiria-Peniche, 3-0 e Marinhense-Nazarenos, 2-2.

A final será disputada entre o União de Leiria e o Marinhense.



S.I.S.-SACHS

Campeã Nacional de Motocross



PALMARÉS 1970

Circuito Mogadouro — 1.º
Circuito Sr. Aparecida — 1.º
Motocross do Restelo — 1.º
Motocross de Camarate — 1.º
Motocross de Águeda — 1.º
Motocross da Costa do Sol — 1.º

S.I.S.-SACHS COMPETE E VENCE!!!

NOVA EPOCA

1.º Concurso 13 de Setembro

TOTOBOLA

Jornada Inicial dos campeonatos nacionais das 1.ª e 2.ª divisões de futebol

NOVA EPOCA

SÓ O FARENSE NÃO PERDEU NESTE «DOMINGO ESPANHOL»

Não pode considerar-se particularmente feliz este domingo das quatro equipas portuguesas que actuaram em Espanha. Na verdade, apenas o Farense, embora não ganhando, também não perdeu. Todas as outras, a despeito das melhores ou piores exibições produzidas, conheceram o travo amargo da derrota.

Em Las Palmas, a Académica perdeu, por 3-2, frente ao Las Palmas. A marcha do marcador foi verdadeiramente alucinante, com alterações constantes e dúvida até final. De vencidos por 1-0, os «estudantes» chegaram ao intervalo a vencer por 2-1, mas acabaram por consentir dois golos no segundo tempo averbando uma derrota que, em boa verdade, não mereciam, tal a determinação com que se bateram. Os golos portugueses foram marcados por Ma-

nuel António, aos 31 e aos 44 minutos.

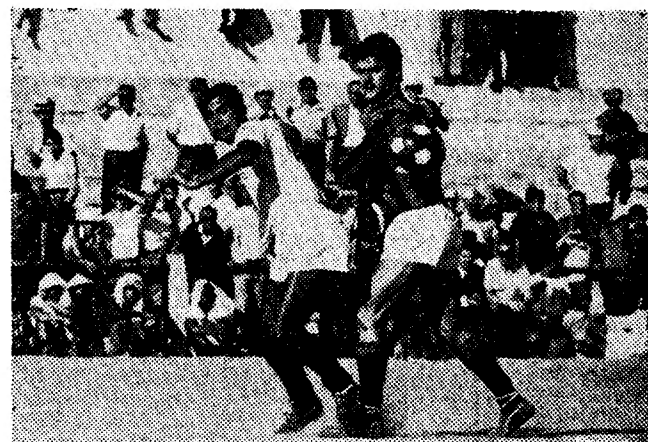
De Las Palmas passamos a Vigo, onde o Celta local bateu o F. C. Porto por 1-0. A despeito da turma espanhola haver actuado grande parte do tempo com apenas dez elementos (expulsão de Rivas), o «onze» portista não logrou impor-se. Pelo contrário: foi o Celta quem mais oportunidades de golo despendeu, podendo mesmo dizer-se que o F. C. Porto ficou a dever o resultado tangencial ao seu guardião

Armando, em três ou quatro defesas de excepcional categoria. A equipa portuguesa mostrou força, determinação e espírito colectivo, mas tem que afinar — e muito — a sua produção de jogo.

Um pulo a Orense, onde o Sporting de Espinho jogou (e perdeu) frente ao clube local. O resultado final (3-1 favorável ao Orense) expressa bem a diferença de produção entre as duas equipas, embora a turma nortenha haja deixado boa impressão. O golo do Espinho foi da autoria de Acácio.

Finalmente, em Salamanca, foi salva a honra do convento. O Farense, nunca se deixando inferiorizar ante o Salamanca,

viu o triunfo fugir-lhe a 15 minutos do fim, quando os espanhóis transformaram uma grande penalidade por intermédio de Olisacila. Porém, o empate a dois golos com que terminou o encontro em nada diminuiu a equipa algarvia — tendo sido mesmo o melhor resultado feito no dia de ontem por equipas portuguesas a actuar em Espanha.



Olhos na bola... e ela a fugir aos jogadores do Oriental e do Sacavenense

Taça de Honra (Lisboa)

(Continuação da pág. central)

Martinho de Almeida, de Lisboa, as equipas alinharam:

ORIENTAL — Edmundo; Ananando, Cordeiro, João António e Lima; Faustino e Inácio (Serra, lha no segundo tempo); Carrapito, Ribeiro, Madeira e Helder (Carvalho aos 15 minutos do segundo tempo).

SACAVENENSE — Serão; Manoelito, Albuquerque, Vicente e Simão; Velga (Pigarra aos 30 minutos do segundo tempo) e Cesário; Vieira, Filipe Luis, Amador e José Julio (Marques aos 11 minutos do segundo tempo).

A primeira parte do encontro, que terminou com o resultado final de (0-0), foi de relativo equilíbrio, embora o Oriental tenha assediado mais perigosamente a baliza adversária, mas sem consequências.

No segundo tempo o Oriental dominou completamente. A sua maior experiência frente a um novo concorrente à segunda divisão — o Sacavenense — foi, como era de esperar, especialmente no último quarto de hora, significativa.

Mas o Sacavenense, apesar de maior poder do adversário, nem por isso saiu diminuído lutando até ao último apito do árbitro.

Policlínica do Rossio

Praça D. João da Câmara, 19, 2.º Esq.

- Dr. Almada e Melo — Crianças
- Dr. Anacleto Miranda — Olhos
- Dr. Arnaldo Rodo — Ossos e artic.
- Dr. Cordeiro Lobato — Gar. — Nariz — Ouv.
- Dr. Ferreira Malaquias — Estom. — Fig. Ano-rectas
- Dr. Fontoura Madureira — Rins — V. urinárias
- Dr. Freire da Cruz — Diabetes — Obesos — Bócios
- Dr. Freitas de Sousa — Reumatismo
- Dr. Leite da Silva — Senhores — Partos
- Dr. Luís Abecassis — Coração — Electrocard.
- Dr. Macedo Costa — Nervosas e Mentais
- Dr. Marques da Gama — Medicina interna
- Dr. Mira Mendes — Doenças pulmonares
- Dr. Nelson Viegas — Pele e Sifilis
- Dr. Mesquita Guimarães — Radiografias
- Dr. Reis Vale — Análises clínicas

procurando sempre um golpe de sorte que quase esteve a surgir.

O resultado, que no fi-

nal era, em golos, de 0-0, foi favorável ao Oriental em «cantos» (7-5).

F. F.

Taça de Honra (Setúbal)

(Continuação da pág. central)

Henrique e Ferrão (ex-Almada); Manuel José e Damião; José Pedro, Pinho (ex-Nazarenos), Vasconcelos (ex-Oriental) e Toni (Madeirense).

C. PIEDADE — Jesus (ex-Sacavense), Vieira, Saturnino (ex-Oriental), Hilário e Costa e Silva; Pinhal (ex-Atlético) e José Vitorino; Vítor Lopes (ex-Oriental), Vítor, Necas e Vilarinho

Ao intervalo: 1-1, golos de Necas aos 11 m., para o C. Piedade, e Manuel José, aos 33 m., para o Amora.

Apesar de disputado por equipas da III Divisão, o encontro atingiu um nível bastante agradável e, pelo que se viu, o Amora merecia o triunfo sem necessidade de recorrer-se ao desempate por «penalties». Pinho do Amora, transformou quatro castigos e Pinhal, do C. Piedade, apenas três.

A seguir defrontaram-se Barreirense e Luso, aguardado com interesse, dada a rivalidade existente entre ambos.

O Barreirense saiu vencedor por 4-0, com inteira justiça pois realizou uma exibição de bom nível técnico.

Arbitrou Ismael Balasar, de Setúbal, e as equipas apresentaram estas formações:

BARREIRENSE — Benito; Candeias, Almeida, Aleixo e Murraças, João Carlos e José João; Mira, José Carlos, Serafim e Farias (Rogério).

LUSO — Gil (ex-C. U. F.), depois Castanheira; Caeetano, Torrão, Faneça (ex-Barreirense) e Abalroado; Totala e A. João; Felício (ex-Cuf), Vieira, J. Pedro (ex-Cuf, depois Costa) e Barroca (ex-Cuf).

Marcadores dos golos: Almeida (aos 31 m.), Farias (aos 32 e 37 m.) e J. João (aos 76 m.).

Nos jogos realizados no sábado no Montijo, verificaram-se os seguintes resultados:

Vitória de Setúbal (R.) — Sesimbra, 2-0 e Montijo — Paio Pires, 3-0.

Estes encontros dizem respeito à Série A.

Na próxima quarta-feira realizam-se os jogos Paio Pires-Sesimbra e Vitória de Setúbal-Montijo, no Montijo.

No mesmo dia, na Amora, efectuam-se os encontros C. Piedade-Luso e Barreirense-Amora.

YBARRA & C.ª, S. A. SEVILHA

PARA:

AMÉRICA DO SUL

CABO SAN ROQUE

11 DE SETEMBRO

Tenerife
Bahia
Rio de Janeiro
Santos
Montevideo
Buenos Aires

PARA:

VIGO CABO SAN ROQUE 11 DE OUTUBRO

OS AGENTES:

Em Lisboa:
AGÊNCIA MARITIMA TRANSATLANTICA, LDA.
Rua do Alecrim, 20-C, 1.º
Telefone 32 43 51

No Porto:
KENDALL, PINTO BASTO & C.ª, LDA.
Rua Nova da Alfândega, 12
Telefone 2 84 21

EM QUALQUER ÉPOCA INVERNO OU VERÃO

SUPER

É A SOLUÇÃO

SER

FRIGORÍFICOS SUPER SER

a qualidade aliada á melhor técnica.

cuba em aço esmaltado

isolamento em poliuretano injectado.

REPRESENTANTES: Soc. de Rep. SIDA SUECA, LDA.
RUA DE S. NICOLAU, 44, 48 LISBOA

DECOMUR...

UM «PRONTO-A-VESTIR» PARA SUA CASA

Papéis pintados * Alcatifas * Decorações * Revestimentos plásticos
Objectos decorativos

UMA INFINIDADE DE POSSIBILIDADES DE BEM-A-VESTIR

DECOMUR: Av. Defensores de Chaves, 33-C — LISBOA — Telef. 58936

AUTO-MONUMENTAL DO AREIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8-C e 8-D
(AO AREIRO) TELEF. 727654-727665-713057



SERVIÇO

estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento

«DOPING» NO FUTEBOL? — DÚVIDA A ESCLARECER...

Porque e que os desportistas se drogam? A pergunta, mais do que nunca, é pertinente. Agora já se fala à vontade naquilo que há meia dúzia de anos era considerado «tabu»: o uso do «doping». De resto, o «fenómeno» não é de hoje; há muito que se murmura nos bastidores do desporto o uso e abuso de drogas por parte dos atletas que pretendiam a obtenção de uma melhor preparação, um maior rendimento ou, até, uma recuperação mais rápida.

O «doping», como tema, é muito vasto e, portanto, sujeito a muita controvérsia. Para nós, numa opinião, meramente pessoal, o «doping» veio agora para ficar apesar de todos os «contrôles» que façam. Pensar o contrário seria não estar a par das realidades do desporto profissional — e, até, de algumas modalidades rotundas como amadoras. Claro que ninguém quer aceitar, e se satisfaz com a ideia de dar os factos como consumados sem hipótese de solução... Há, na realidade, que tentar lutar para que o «doping» seja banido do desporto. Como? A resposta não é tão fácil.

ve esquecer-se. No entanto, repetimos, há muito que se sabia da existência de histórias proibidas como

Por
**PEDROSA
DA SILVA**

aquele dos nadadores japoneses que participaram nos Jogos Olímpicos de 1932, em Los Angeles, e venceram quase todas as provas em tempos fantásticos (Kitamura obteve um recorde nos 1500 metros que durou mais de vinte anos...). Que dizer, também, de Vladimir Kutz, vencedor dos 5000 metros dos Jogos Olímpicos de 1956, em Melbourne, e que testemunhos fidedignos acusaram de estar drogado com benzedrina? E a morte de Tom Simpson no «Tour» de França?

«Há mar e mar,
há ir e voltar...»

Estão previstos para a actual época de futebol exames de anti-«doping». Efectivamente, não é só em ciclismo que há «drogados»; no futebol também existem as tais histórias proibidas — que até já vêm dos tempos «remotos» como, por exemplo, a vitória dos alemães no «Mundial» de 1954, disputado na Suíça, frente a uma Hungria no seu período máximo de «fama» e de rendimento. O menos que se disse nessa altura foi que dessa «famosa» equipa alemã, apenas um jogador voltou a dar que falar; os restantes «estoraram»... tal a força da droga.

como parece á primeira vista. Os exames anti-«doping» são um meio de apurar os culpados e naturalmente de os castigar; mas isso, por si só, não basta até porque esses exames nem sempre são possíveis de fazer e não inoitem sobre todos os que participam nas competições.

O perigo de castigo para os «drogados» ou drogados existe quando em competição, altura em que se fazem os tais exames anti-«doping» mas (é bom não esquecer) que, antes, visando uma melhor «preparação» ou, depois, no desejo de uma recuperação mais rápida, se pode usar o «doping».

O atleta, no meio de todo este negócio suado dos estimulantes, não é muitas vezes, o mais culpado. Ele é frequentemente um «objecto» nas mãos de certos dirigentes, treinadores e massagistas — admitindo-se até que estes julguem agir por bem e em prol das «glórias» dos clubes que servem...

Custa a crer que no ciclismo, por exemplo, um atleta percorra em cima de uma bicicleta cerca de três mil quilómetros em quinze dias, sustentado apenas por batatas e bacalhau. Custa a crer e, confessamos, somos dos tais que julgamos ser necessário algo mais que batatas e bacalhau... Esse algo, mal compreendido, está, infelizmente, ao alcance de uns tantos conhecedores de que determinados produtos, apesar de tóxicos, conseguem ludibriar os tais exames anti-«doping», se, claro, não entrarem em «bruto» com as anfetaminas, piperidinas, fenotiazinas, etc. «Há mar e mar, há ir e voltar...»

O problema do «doping» está na baía. É uma realidade e não pode nem de-

Contudo, há também pessoas responsáveis (?) que afirmam não haver hipótese de «doping» no futebol, dado que os atletas «drogados» só estariam aptos a um maior acréscimo de rendimento mas, em contrapartida, não seriam capazes de idealizar jogadas ou de se incorporar num esquema de equipa; que, pelo contrário, transformariam-se em autómatos, de reflexos destrambelhados e imprevisíveis. Opiniões...

Entretanto, a contradição que negam a possibilidade de «doping» no futebol, não nos esqueçamos que se falou — há anos — no «descalabro» físico e mental de laburá, quando a sua passagem pelo F. C. do Porto, nos tempos em que Yustrich era rei e senhor.

Também de Di Stefano temos o testemunho — por ele declarado publicamente — que raros seriam os jogadores que não se «dojavam».

Para finalizar, recordemos, ainda, as declarações de Heleño Herrera, na altura «patrão» do famoso «Inter», em que ele acusava os médicos do clube de lhe terem «estragado» a equipa ao medicarem certas pílulas que, de um momento para o outro, roubaram a «forma» aos seus jogadores. Para remate das suas acusações H. H. disse que os jogadores não precisavam de remédios mas, sim, de comer bem e dormir melhor.

O mistério do «doping» no futebol persiste. Até quando? Pela nossa parte, aceitamos dizer como os espanhóis: «não acreditamos em bruxas... mas que elas existem então acreditaremos...»

Resolução checa

PROÍBIDO JOGAR AS CARTAS NOS ESTÁGIOS DA SELECÇÃO

Em consequência da considerada «pouco brilhante figura» da Checoslováquia no último «Mundial», verifica-se uma «onda de severidade» no futebol checo.

O novo seleccionador nacional, Antonin Rygr, é partidário de uma disciplina de ferro e de uma vida desportiva sem falhas. Com vista ao Campeonato da Europa, entre nações, cujo primeiro jogo será em Praga no próximo dia 7 de Setembro, contra a Finlândia, a selecção nacional checa será notavelmente rejuvenescida.

Todos os seleccionados foram, terminantemente, proibidos de fumar e de jogar às cartas. A medida não caiu bem entre os «internacionais» mais antigos, mas foi bem recebida pelos mais novos.

Antonin Rygr, para justificar a medida, declarou:

«Só com uma férrea disciplina poderemos alcançar êxito, nesta época!»

E tem razão o treinador da Checoslováquia. Na verdade, um futebolista que durante o estágio tenha jogado horas a fio às cartas e perdido, como eles perdem, muitas vezes, contos de reis, não pode estar no dia do jogo com o equilíbrio psicológico necessário ao bom desempenho da sua função de futebolista.

Além disso, o vício que adquirem pelo jogo é susceptível de lhes criar embaraços, quando deixam de jogar à bola. Vieram-nos à memória os casos de um célebre guarda-redes de um dos principais clubes portugueses e de um avançado-centro e «ponta» esquerda, ambos

A natação parece entrar agora numa fase de ressurgimento: mais de cem nadadores, entre juvenis e juniores, competiram nos últimos «Nacionais» das respectivas categorias. Abençoados os subsídios que permitiram a vinda dos representantes do Grupo Desportivo de Lourenço Marques, da Associação dos Velhos Colonos, do Lobito Sports Clube, da Académica de Coimbra e do Fluvial Portuense à piscina dos Olivais.

No meio de tanto dinheiro mal gasto, consola ver algum bem aproveitado. O velho S.A.D., baluarte incontestado da natação no nosso País, marcou a sua tradicional superioridade. Porém, na lista dos campeões já não aparecem, apenas, nomes de representantes seus. Ganharham, é verdade, vinte e cinco títulos em provas individuais e de estafetas, mas em juvenis o Benfica conquistou quatro títulos masculinos e a Académica de Coimbra dois títulos femininos.

Em juniores masculinos os Velhos Colonos e o Sport Lobito obtiveram dois títulos cada um e, em juniores femininos, o grande vencedor foi o Grupo Desportivo de Lourenço Marques, que conquistou quatro títulos contra três do Algés e um do Fluvial Portuense.

Francisco Bessone Alves (Algés) e Maria Clotilde Melo (G. D. L. M.) foram os grandes vencedores individuais, pois cada um ganhou quatro títulos na categoria de juniores.

Em juvenis o Algés e o Benfica dividiram entre si os oito títulos individuais.

Coelho Neves, Heitor e Silva e Pina Coelho ganharam quatro títulos para o Benfica, enquanto que Bleck da Silva e Carlos Ambrósio obtiveram o mesmo número para o Algés.

No entanto as possibilidades futuras destes nadadores são bem diferentes.

Enquanto os jovens do Algés têm uma piscina onde podem trabalhar durante todo o ano os do Benfica vêem o seu desenvolvimento travado, por terem de trabalhar numa «tira de piscina» alugada e muitas vezes superpovoada. Isso ocasionará uma paragem no desenvolvimento técnico dos nadadores que conduzirá, talvez, a um futuro desinteresse.

Em nossa opinião, o Benfica deveria iniciar já este inverno a construção da sua piscina, a fim de possibilitar aos nadadores o desenvolvimento natural das suas

possibilidades. E, mais tarde, estes e outros que decerto, aparecerão, podem vir a permitir a clubes encontrados triangulares susceptíveis e proporcionar receitas efectivamente daqui a três ou quatro anos. Benfica poderia organizar uma prova Benfic-S. A. D.? Canoe de Madrid ou outra equipa espanhola ou marquinha Temos a convicção de que o publico acorreria e a receita iria auxiliar o pagamento da piscina, juntando-se aos lucros da utilização da mesma pelos moradores da população de Benfica e Carnide.

É preciso pôr de lado as hesitações. O Benfica como clube popular, tem obrigação moral de arrumar para a água os filhos deste País de maninhos. O facto de uma instituição de utilidade pública mais rica tal obrigação, por essa utilidade não pode consistir só em proporcionar bons espectáculos de futebol. Por outro lado, sabendo-se que já uma vultosa dotação para a construção de piscinas, só falta cumprir o desejo do doador e dar aos jovens nadadores benfiquistas meios necessários e indispensáveis ao seu desenvolvimento.

P. A.

REALIDADE PROMISSURA

A NATAÇÃO PROGRIDE

«Taça
da Europa»

Entre o Voltegra, de San Hipólito, e o Reus Deportivo foi já estabelecido acordo quanto às datas e árbitros da final da quinta edição da «Taça da Europa» de hóquei em patins.

O jogo da primeira «mão» será disputado em Reus, no dia 12 de Setembro, às 22 e 30 h. A segunda «mão», em San Hipólito, realizarse-á no dia 19, á mesma hora.

Mantém-se assim o critério da Federação Internacional de Hóquei em Patins, tendo sido confirmada a autorização para os irmãos Ferru alinhamem pelo Voltegra.

nunca lavar
foi tão fácil!



Miele
MÁQUINA DE LAVAR ROUPA 42
AUTOMÁTICA

Um só movimento basta para seleccionar o programa de lavagem desejado. O resto será feito pelo cérebro electrónico da MIELE 421. V. Exa. não tem que se preocupar com coisa alguma.

AGENTE OFICIAL:

OLIVEIRA

Electrodomésticos
Av. Almirante Reis, 91-A

Circuito de Vila do Conde

«Chave de Ouro» para um calendário pobre

Em Vila do Conde terminava, neste fim-de-semana, o novo e curtíssimo calendário de circuitos, iniciado em Vila Real, continuado em Montes Claros e «finado», agora, na simpática vila nortenha. Depois de uma época de «velocidade» tão agitada como foi esta, onde o nível desportivo e espectacular das corridas não se pode considerar, regra geral, elevado, em que as organizações primaram pelo acerto com o leão, sabe bem (ao menos) que a última prova tenha sido fechada com «chave de ouro», quer ao nível de montagem e execução, quer no que diz respeito ao desenrolar das corridas.

Não há dúvida de que este «XV Circuito de Vila do Conde» foi o que de melhor em circuitos já se fez este ano. De parabéns, pois, os homens do Estrela e Vigorosa Sport, que, sob a chefia dessa prestigiosa e dinâmica figura do eng.º Carlos Fonseca, souberam realizar um circuito onde tudo correu de uma forma que se pode considerar francamente positiva.

No aspecto desportivo, não ficaram desiludidos milhares de espectadores, que entusiasticamente acorreram a Vila do Conde.

Turismo Especial

O programa abriu com a corrida destinada a carros de Turismo Especial. De antemão se sabia que Ernesto Neves viria a ser o vencedor.

A corrida confirmou-o. «Nené» pôs-se à frente, desde a primeira volta e aí se manteve, até final. Boa réplica se esforçaram por dar carros mais potentes: os de Miguel Correia e Francisco Santos, este último o que acabou por estar mais perto do vencedor, mas que uma avaria mecânica obrigou a abandonar no terço final da corrida. Fernando Baptista,

Ernesto Neves. Enfim ele é sempre... ele Contudo, Santos Mendonça (que nos treinos havia conseguido um «tempo» bastante próximo) podia ser um bom «challenger». E havia, ainda, um Artur Passanha, um Luís Fernandes, um António Barros e, vamos lá, um Jorge Pinhol.

Saindo melhor, Artur Passanha («Merlyn») logrou manter-se na frente, nas duas primeiras voltas. Todavia, «Nené» («Lótus»), a breve trecho o passou e se distanciou, sempre perseguido teimosamente, por Santos Mendonça («Merlyn»).

Este jovem — que de prova para prova se vem firmando como uma das grandes esperanças da «nova geração» — não conseguia apanhar Ernesto Ne-

tória). Frederico Abecassis, que o seguia de perto, vendo-o praticamente parado na sua frente, não conseguiu evitar que o seu «Merlyn» colidisse com o carro de Fernandes subindo-lhe pela traseira. Nada de grave acabou por acontecer, para além das naturais avarias nos automóveis e das desistências dos pilotos.

Uma referência especial para além da forma — sempre brilhante — de como Ernesto Neves ganhou e de como Santos Mendonça lhe deu réplica. Uma referência para Jorge Pinhol no «Lola» de Filipe Nogueira que, partindo da penúltima fila e depois de um início

porque o carro apresentava condições deficientes de andamento.

Fredrico Abecassis, que não treinará e, portanto, partirá da última fila, efectuou uma recuperação muito certa, impondo aos outros concorrentes o bom andamento da sua viatura e o seu bem conhecido nível de condução. Dou nas vistas o duelo travado entre o pequeno «Cooper 1000» de «Sweat-Bear» e o «grande» «Triumph», de J. Carlos Ferreira.

Nas posições intermédias salientaram-se as corridas «certinhas» de Portela Morais, Manuel Melo, eng.º Acácio Leite e Elge, este, enquanto durou. As «flores» de Adérito Moreira não

«Volksvagen Cocinella» (com motor 1600)...

Mas (quem diria?) a corrida ofereceu vastíssimos motivos de interesse ao numeroso público que marcou encontro, em Vila do Conde, com o automobilismo.

Carlos Santos e Ernesto Neves (sempre ele...) disputaram patino a patino as primeiras voltas. O público levantou-se por diversas vezes a fim de seguir o duelo entre os dois excelentes pilotos, muito especialmente quando da espectacular ultrapassagem de «Nené» a Santos, ao fim da recta da meta, muito próximo da curva da Praia Azul.

Depois, assistiu-se à recuperação do piloto norteno, que impôs o andamento do seu «Carrera 6», extraordinariamente bem aproveitado, como, aliás, é hábito.

E, quando se previa a quebra de interesse na corrida por nítida baixa de andamento de «Nené» surgiu Luís Fernandes a aproximar-se de Carlos Santos e a querer fazer acreditar o público no ressurgimento do cansado «GT 40».

Américo Nunes fez a sua corrida, e, logo atrás dele, o dr. Mabilio de Albuquerque (um regresso que se saía, porquanto se trata de um condutor de excelentes faculdades).

Os restantes cumpriram, de acordo com o que os carros podiam proporcionar e contribuíram para que a melhor corrida da tarde tivesse luta enorme nos lugares secundários.

CLASSIFICAÇÕES

Turismo Especial

1.º, Ernesto Neves, «Escort-Lótus», 25 voltas. Volta mais rápida (a 3.ª) em 1 m 16,58 s á média de

126,926 km/h; 2.º, Domingos Sá Moreira, «Morris Cooper S»; 3.º, Miguel Correia, «BMW 2002 TI»; 4.º, Manuel Souto, «Austin Cooper S»; 5.º, Bastos Moraes, «Escort-Lótus»; 6.º, Francisco Santos, «Escort-Lótus»; 7.º, Julio FV, «Morris Cooper S»; 8.º, Manuel Sanjurjo, «Morris Cooper S»; 9.º, Rochinho Belro, «Cooper S»; Fernando Baptista, «Morris Cooper S»; e 11.º, Perry «Morris 1000».

«Fórmula Ford»

1.º, Ernesto Neves, «Lótus», 25 voltas; 2.º, Santos Mendonça, «Merlyn»; 3.º, mais rápida em 11,99 s á média de 150 km/h; 3.º, Jorge Pinhol, «Lola»; 4.º, Robert nonne, «Lótus»; 5.º, António Barros, «Lótus»; 6.º, Lumaro, «Lótus».

«Turismo-Série»

1.º, Miguel Rau («Cortina-Lótus»), 25 voltas. Volta mais rápida: 1 m 24 s, á média de 115 km/h; 2.º, Manuel Filipe («BMW 2002 TI»); 3.º, Marques Amorim («BMW 2002»); 4.º, Lumaro («BMW 2002»); 5.º, Frederico Abecassis («BMW 2002»); 6.º, Acácio Leite («Cortina-Lótus»); 7.º, Manuel Melo («Austin Cooper S»); 8.º, Portela Morais («R8 Gordini»); 9.º, Adérito Moreira («Morris Cooper S»); 10.º, José C. Ferreira («Triumph 2500 TI»); 11.º, «Seet Bear» («Morris Cooper»); 12.º, Martins Peres («Austin Cooper S»); 13.º, Agostinho Maia («Simca 1500 S»); 14.º, José Figueiredo («Toyota Corolla»); 15.º, «Elge» («Cortina-Lótus»); 16.º, Mário Vida Alegre («Austin Cooper S»); e 17.º, Maria do Céu («Austin Cooper S»).

«GT, Desporto e Protótipos»

1.º, Carlos Santos («Porsche Carrera 6»), 30 voltas. Volta mais rápida em 1 m 7,53 s, á média de 143,5 km/h; 2.º, Luís Fernandes («Ford GT 40»); 3.º, Ernesto Neves («Lotus Europa Racing»); 4.º, Américo Nunes («Porsche 911 S»); 5.º, Mabilio de Albuquerque («Porsche 911 S»); 6.º, «Xanatos» («Lotus Elan»); 7.º, Miguel Correia («Lancia Fulvia HF»); 8.º, Edgar Fortes («Porsche 912»); 9.º, Agostinho Maia («Simca 1200 S»); e 10.º, António Afonso («Volkswagen 1600»).

MOTOCROSS

Vitória do russo Vladimir Kavinov

KARLOVAC, 31 — (A. N. I.) — O russo Vladimir Kavinov ganhou a prova internacional de motocross hoje disputada.

O sulco Brazden, que ficara em terceiro lugar na primeira das duas provas, foi obrigado a desistir, por ter ficado ferido na segunda corrida.

por AVELÂS COELHO
e AUGUSTO VILELA
(nossos enviados especiais)

cauteloso, veio a terminar num magnífico terceiro lugar depois de — em contínua ascensão — ter ultrapassado imparavelmente, todos os adversários. Pinhol não é um «novato» e foi, até, o primeiro corredor português de «Fórmula

compensaram tanto como em outras vezes.

A corrida não terminou na pista, dado que Manuel Filipe protestou o «Cortina-Lótus» n.º 54 de Miguel Rau — o primeiro a cortar a meta e, também, o autor da volta mais rápida para carros de turismo de série.

«GT, Desporto e Protótipos» Carlos Santos, indiscutível

Encerrou o programa a corrida de «GT, Sport e Protótipos», prova em que se misturaram carros de andamento muito diverso, como é o caso do «Carrera 6», «Lotus Europa» e «Ford GT 40», e, também, do «Saab», «Simca 1200» e

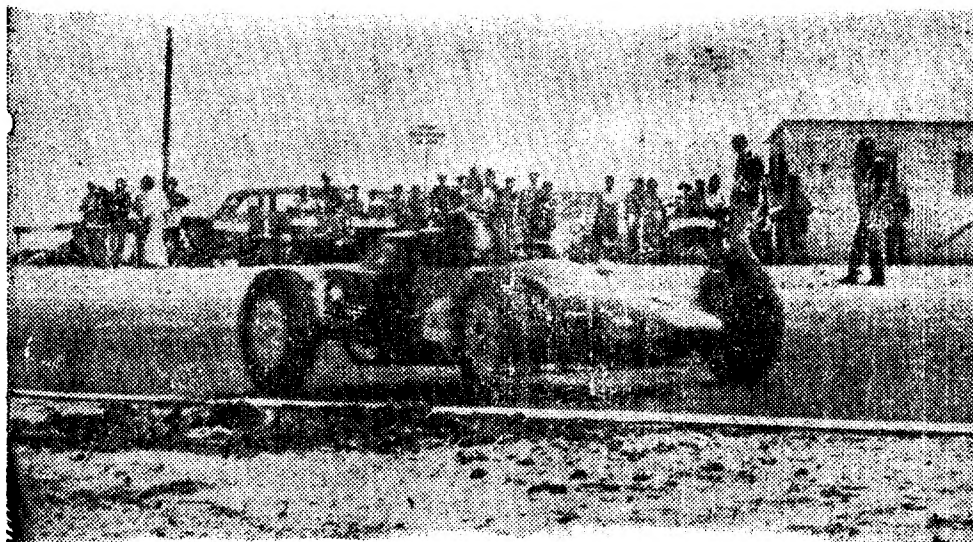
Automobilismo internacional

JACKY ICKX VENCEDOR EM SALZBURGO

SALZBURGO, (Austria), 31 — O volante belga Jacky Ickx teve a sua primeira vitória deste ano na Fórmula 2, na pista de Salzburgo. Ickx ganhou facilmente, ultrapassando o italiano Vittorio Brambilla e o austriaco Dieter Quester.

O austriaco Jochem Rindt, á frente das posições nos Campeonatos Mundiais da Fórmula 1, abandonou a prova, poucos minutos depois do seu início. Rindt deu a volta mais rápida: 1 minuto 13,8 segundos á velocidade horária de 206,1 quilómetros.

Foi a seguinte a classificação: 1.º — Jacky Ickx, (Bélgica), «BMW», 1 h 03 m 24,3 segundos; 2.º — Vittorio Brambilla, (Itália), «Brabham» 1 h 03 m 25,80 s; 3.º — Dieter Quester, (Austria), «BMW», 1 h 03 m 30,28 s; 4.º — Emerson Fittipaldi, (Brasil), «Lotus», 1 h 03 m 40,83 s e 5.º — Graham Hill, (Inglaterra), «Lotus», 1 h 04 m 70,70 segundos — (A. N. I.).



Os carros a passar e a multidão a ver. Emoção que se adensa...

mais tarde, viria a sofrer um despieste na «Curva da Seca do Bacalhau» chocando com um poste e vindo a ficar ligeiramente ferido num braço.

Domingos Sá Nogueira, no seu jeito de grande especialista de «Cooper», foi subindo, sucessivamente, vindo a terminar no 2.º lugar, á frente de Miguel Correia que, embora haja cortado a meta nesse lugar, se viu relegado para o 3.º posto, já que foi penalizado com um minuto, em consequência de ter cortado a linha de partida, no início da prova, antes do baixar da bandeira (outro tanto aconteceu a Fernando Baptista).

«Fórmula Ford»: os novos têm a palavra

Também na «Fórmula Ford» se poderia conceder um certo favoritismo a

ves, mas veio a qualificar-se como o mais rápido da corrida, tendo conseguido a melhor volta, num alarde do que sabe e pode conduzir.

Artur Passanha que foi ficando para trás, veio a sofrer um despieste na «curva da Seca» por se ter perdido uma roda. Felizmente, o acidente não teve mais consequências que um carro bastante danificado e o abandono do piloto.

Outro acidente havia já posto fora da prova Luís Fernandes e Frederico Abecassis. Segundo o testemunho de Mário de Figueiredo, que se encontrava no «S do jardim» onde se deu o caso, Luís Fernandes teria travado de mais á entrada da primeira curva (para evitar ir ao passeio, provavelmente por erro de trajec-

Ford», tendo corrido pela maior escola de pilotagem inglesa (Jim Russell's School). No entanto, a sua primeira aparição em Vila Real, foi discreta, mas na prova de ontem deu bem conta do seu valor.

Turismo de Série: Miguel Rau, por enquanto...

A corrida do Grupo-1 viu-se desfalçada no seu interesse, quando se verificou a ausência de Dino (BMW 2002 TI), por impossibilidade de reparação do carro, gripado na véspera, durante os treinos.

Miguel Rau tomou o comando logo de início, seguido por Manuel Filipe e Marques Amorim. E o «cor-tejo» assim se manteve até final, não sem que o público esperasse o ataque de Manuel Filipe. Ele não se verificou, naturalmente,